Contas





CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os sócios para participarem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 28 de Março, quinta-feira, pelas 18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra, em Loures, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Discussão, Apreciação e Votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 2018;
- 2. Venda à Camara Municipal de Mangualde de ½ de um terreno rústico sito à Pereira, na União das Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe do Mato, Concelho de Mangualde (área total de 4.100,00m2), inscrito na matriz sob o nº 156, descrito na conservatória do Registo Predial de Mangualde sob o nº 243, pelo preço de 5.418,00€ (cinco mil quatrocentos e dezoito euros)
- 3. Informações.

Loures, 01 de Março de 2019

o de Consello Banne

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- José António de Carvalho Barreira -

Nota:

 Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontram à disposição dos sócios, na Secretaria e no sítio institucional da ALPM, os respetivos documentos, a partir de 14 de Março 2019.

2. Art.º 21º:

- A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.
- Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de Associados presentes.

Órgãos Sociais	7
Nota de Abertura	11
Relatório de Atividades	15
Áreas de Suporte e Logística	17
Área Administrativa	17
Área Financeira	18
Área de Aprovisionamento/Compras	19
Serviço de alimentação	20
Lavandaria	21
Serviços gerais	21
Transportes	21
Área da Formação	23
Área Sócio Comunitária	29
Serviço de Atendimento e acompanhamento Social Integrado (SAASI)	29
Rendimento Social de Inserção (RSI)	31
Banco de Bens Doados	36
Cantina Social & POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	36
Banco Alimentar	38
Voluntariado	38
Programa de Ocupação de Tempos Livres	
Trabalho Comunitário	40
Centro de Acolhimento Temporário para Crianças em Risco "Casa da Palmeira"	40
Área da Infância e Juventude	47
Creche Familiar e Creche	47
Pré-escolar	50
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	
Área de Idosos (Apelação e Loures)	
Casa de Santa Tecla	
Centro de Apoio Integrado	
Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração (CLDS 3G)	
Manutenção/Reparações/Aquisições de Equipamentos	88
Contas de Gerência 2018	91
Certificação e Parecer do Conselho Fiscal	131

Contas 2018



Assembleia Geral

Presidente – José António de Carvalho Barreira

1º Secretário – António Alberto Mendes Maurício

2º Secretário - Manuel Carpinteiro da Cruz

<u>Direção</u>

Presidente – José Maria Silva Lourenço

Vice-Presidente – Jorge Manuel Firmino Baptista

Secretário – Carla Maria Plácido Batista

Tesoureiro – Luís Patrício da Silva

V o g a i s – João Pedro Florindo Lourenço

- Ana Sofia Mil Homens

José Manuel Ferreira

Suplentes – Telma Sofia Mendes Delgado

Manuel Fialho Forjaz Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente – Eugénio André da Purificação Carvalho

Domingos Capitão Esteves

Suplentes – Maria Adelaide Cruz

- António Augusto Luís dos Santos

e Contas 2018 Relatório



Nota de Abertura

Depois de mais um ano iniciado com apreensão, mas também com a esperança de resolução de alguns constrangimentos que até então dificultavam a gestão e limitavam a intervenção de muitas IPSS's entre as quais a ALPM, depois de, com algum otimismo, termos seguido em frente para percorrermos este caminho que temos vindo a trilhar ao longo de 103 anos, chegamos ao fim de 2018 com a certeza de que pouco ou nada tinha sido alterado.

Não entendemos como é possível tanta falta de sensibilidade por parte daqueles que no poder poderiam ser decisivos na resposta eficaz aos problemas sociais e humanos das comunidades.

"A montanha pariu um rato" é a expressão que pode ser utilizada para aquilo que se passou nestes últimos anos em que a esperança renasceu.

Continuam por resolver os "velhos problemas", continuam sem resposta e resolução as questões que entravam e limitam a intervenção das IPSS's.

O caricato da situação é que algumas das medidas que todos esperávamos nem representavam quaisquer custos para o estado; tratava-se (e trata-se) apenas de corrigir situações na legislação que limitam e dificultam o apoio a crianças e idosos, nomeadamente a legislação referente a Creche familiar e ao Serviço de apoio domiciliário.

Não falamos do "estatuto das IPSS's, não falamos das elevadíssimas "rendas" que pagamos para a Autarquia pela passagem do gás natural que consumimos na Sede e na Casa da palmeira, não falamos na falta de financiamento das obras do Centro de atividades ocupacionais e Lar residencial para deficientes.

Não falamos da legislação sobre transportes escolares que obrigam a que autocarros em excelentes condições (16 anos e pouco mais de 140.000 Km, com todas as inspeções adequadas) tenham que "ir para o lixo" ou para as empresas transportadoras (essas já os podem utilizar por dezenas de anos e fazer milhões de quilómetros), com elevadíssimos custos, para podermos proceder à sua substituição.

Não falamos dos inúmeros impostos que sobrecarregam as faturas da água que temos que pagar especialmente na Sede, Casa da Palmeira e Casa de Santa Tecla.

Não falamos da inércia e falta de capacidade para a defesa das instituições por parte dos nossos representantes da UDIPSS e CNIS.

Chegamos ao final de 2018 com um sentimento de alguma frustração, mas também com a satisfação de sentirmos que mesmo "contra ventos e marés" não deixamos de cumprir com os objetivos e plano de atividades que nos tínhamos proposto realizar:

- Demos continuidade ao funcionamento de todas as respostas sociais, proporcionando condições para a melhoria contínua do trabalho que desenvolvemos junto de crianças, jovens, idosos e famílias;
- Procuramos melhorar a gestão financeira, continuando a garantir a sustentabilidade da Instituição através de uma gestão criteriosa dos meios à nossa disposição e a procura de redução dos custos;
- Continuamos a garantir a operacionalidade dos equipamentos e instalações através de uma manutenção adequada;
 - Continuamos com as obras de remodelação das instalações sitas nas Urmeiras para a instalação do CAO;
 - Avançamos com as obras de manutenção dos edifícios da sede, no âmbito da garantia da obra;
- Continuamos a apostar na capacidade e profissionalismo dos nossos trabalhadores e voluntários como pilar fundamental para o êxito da intervenção.

A Direção



Áreas de Suporte e Logística



como a digitalização dos documentos apresentados na renovação de matrícula dos utentes já existentes e o arquivo no programa específico. Quanto aos processos dos trabalhadores, estão digitalizados na sua totalidade, havendo um controle da caducidade dos cartões de cidadão, das fichas de aptidão e cartas de condução de forma a termos atualizados todos os documentos obrigatórios a constar nos processos.

Desta forma foi possível facilitar o acesso a todos os documentos e dar uma resposta mais eficaz, célere e fiável.

Durante este ano houve nova rotação do pessoal

administrativo, com a ausência de um elemento com licença sem vencimento e de outro com baixa prolongada, tornando-se necessário proceder á substituição destes elementos. Conseguiu-se a implementação do sistema controle de assiduidade, que permite uma maior fiabilidade na marcação do horário de trabalho por parte de todos os colaboradores da sede. Continuamos a implementar medidas para melhorar o sistema de registo e controle do banco de horas, estando neste momento, esse registo efetuado ao dia e de fácil consulta, podendo todas as coordenadoras e responsáveis de serviço, informar os seus colaboradores.

Efetuamos várias candidaturas a medidas de emprego do IEFP, nomeadamente a medida de contrato de emprego e inserção.

Foi efetuada candidatura ao programa de expansão e desenvolvimento da educação do Pré-Escolar.

Procedemos à atualização da Carta Social.

Elaborámos o Relatório Único.

Procedemos à marcação de 158 exames de medicina no trabalho, sendo que 32 foram exames de admissão.

Fizemos o registo em programa específico de 212 novos associados, com abertura de ficha, emissão de cartão e quotas.

Foi feita a abertura no programa de utentes e organização do processo administrativo de cerca de 176 novos utentes para as diversas respostas sociais da Instituição.

Apoiámos a realização de 2 assembleias gerais ordinárias.

Área Administrativa

A área administrativa é uma das áreas de suporte a todas as respostas sociais da instituição. Tal como em anos transatos, continuamos a procurar a melhoria contínua dos serviços prestados conscientes de que o trabalho aqui efetuado reflete-se, quer internamente, quer para o exterior.

No final deste ano contabilizámos cerca de 100% de processos de novos utentes digitalizados, assim





Foi feita a atualização de cerca de 500 mensalidades para o ano letivo 2018/2019 (entre junho e agosto) e novos cálculos de mensalidade para os utentes de 3ª idade de ERPI, cerca de 108, durante o mês de agosto para entrada em vigor a partir de setembro.

Foram realizados contratos e adendas de prestação de apoio social (cerca de 608).

Foram executados todos os atos administrativos necessários ao normal funcionamento da Instituição.

Conjuntamente com o setor de contabilidade e tesoureiro foi realizada uma análise profunda à conta corrente dos utentes inativos, de forma a aferirmos o modo como o processo foi encerrado, nomeadamente: devolução de cauções quando devidas e cobrança de eventuais faturas por pagar, bem como o tomar medidas coercivas para os utentes que ficaram com dívidas por regularizar.

Área Financeira

A área financeira é uma estrutura fundamental de suporte a todas as respostas sociais da Associação Luiz Pereira Motta.

Durante o exercício de 2018, deu-se continuidade à execução e aperfeiçoamento dos procedimentos implementados, permitindo cada vez mais eficácia no controlo e cumprimento dos objetivos propostos para o ano de 2018.



Nomeadamente:

- Controlo dos recursos financeiros da ALPM;
- Análise e conferência da faturação e das contas correntes de clientes, que na sua maioria efetuam os pagamentos das mensalidades por transferência bancária;
- Controlo dos pagamentos a fornecedores, efetuados maioritariamente por transferência bancária;
- Cumprimento dos compromissos financeiros para com os bancos nossos credores.

Com o encerramento das contas ao dia 12 do mês seguinte, foi possível disponibilizar informação de forma a haver o acompanhamento e controlo de custos, de toda a atividade da Instituição.

Tendo por base valores reais, obtidos dos mapas da contabilidade financeira, foram elaborados "modelos financeiros previsionais", atualizados mensalmente, bem como os relatórios financeiros trimensais.

A análise detalhada das contas correntes de clientes, com a melhoria e continuidade da aplicação dos procedimentos implementados em anos anteriores, permitiram que o encerramento dos processos de utentes tenha sido feito em tempo útil, para que não ficassem valores pendentes, a receber ou a pagar.

O procedimento de recebimentos por transferência bancária, continua a ter um aumento progressivo, facilitando desta forma todo o processo.

A atividade desenvolvida pela área financeira, permitiu que a direção obtivesse a informação necessária e atempada, para a tomada de decisões de gestão.

Tendo por base valores reais, obtidos dos mapas da contabilidade financeira, foram elaborados "modelos financeiros previsionais", atualizados mensalmente, bem como os Relatórios Financeiros trimensais.

A análise detalhada das contas correntes de utentes, e os procedimentos implementados durante o ano de 2017, permitiram que o encerramento dos processos de utentes, tenha sido feito em tempo útil, de forma a que não ficassem valores pendentes, a receber ou a pagar.

O procedimento de recebimentos por transferência bancária, continua a ter um aumento progressivo, pois, os novos utentes têm aderido ao mesmo, facilitando desta forma todo o processo.

A atividade desenvolvida pela área financeira, permitiu que a direção obtivesse a informação necessária e atempada, para a tomada de decisões de gestão.

Área de Aprovisionamento/Compras

O sector de aprovisionamento/compras, realizou o seu trabalho tendo em conta:

- Maior otimização relativamente à relação preço/qualidade com os fornecedores;
- Acompanhamento e avaliação do nível de serviço prestado pelos fornecedores;
- Garantia do fornecimento de bens alimentares e não alimentares de acordo com as necessidades;
- Conferência das faturas dos fornecedores através das notas de encomendas, tanto do economato de Loures como do economato da Casa de Santa Tecla; após este processo foram enviados os respetivos documentos para o sector da contabilidade;
 - Manutenção do nível de stocks mínimo;
 - Gestão dos materiais de economato;

Doações

Como já vem sendo habitual, continuamos a receber os bens de diversas entidades, que após a sua triagem são distribuídos por todos os equipamentos/respostas sociais, sendo depois consumidos. Se existiram em excesso fizemos a distribuição pelas instituições do concelho.

Podemos verificar todos os produtos recebidos das diversas entidades através do quadro seguinte:

ENTIDADES	Grupo Jerónimo Martins (PINGO DOCE)	Banco Alimentar	Entrajuda (BANCO BENS DOADOS)	JE Grupo Sonae (MODELO & CONTINENTE)	Outros
VALOR	13 862,20 €	117 792,39 €	3 155,50 €	13 019,83 €	5 872,21 €
	• Sobremesas	• Frutas	• Roupas	• Brinquedos	• Diversos produtos
	Refeições prontas	• Legumes	• Produtos Higiene	Material Escolar	
PRODUTOS	• Bolos	• logurtes		• Produtos Higiene	
	• Pão	Bolachas		• Têxteis	
	• logurtes				

Ao longo do ano de 2018 tivemos um consumo de produtos alimentares de acordo com o quadro seguinte:

QUANTIDADE PRODUTOS ALIMENTARES	CARNE (kg)	CARNE (un)	PEIXE (kg)	VEGETAIS E LEGUMINOSAS (kg)	FRUTOS (kg)	QUEIJO / MANTEIGA (kg)	IOGURTES (un)	LEITE (It)
SEDE	13 752	13 869	12 382	77 852	27 651	1 133	41 964	18 054
SANTA TECLA	14 059	5 929	10 776	61 800	28 450	482	26 088	25 428
TOTAL	27 811	19 798	23 158	139 652	56 101	1 614	68 052	43 482

Em relação a alguns produtos não alimentares, podemos verificar o seguinte:

VALORES PRODUTOS NÃO ALIMENTARES (€)	HIGIENE E LIMPEZA	HIGIENE E CONFORTO
SEDE	87 769,88 €	8 147,00 €
SANTA TECLA	51 699,81 €	14 274,29 €
TOTAL	139 469,69 €	22 421,29 €

Cedência de Espaços

Durante o ano de 2018 o número de empréstimos pode ser verificado através do quadro anexo:

EMPRESTIMOS ANUAIS	Refeitório	Ginásio	Sala de ATL	Outros espaços	Total
TOTAL(nº)	41	65	40	15	161

Serviço de alimentação

O Serviço de alimentação tem como missão garantir a qualidade da alimentação aos utentes das várias respostas sociais e colaboradores, assegurando o equilíbrio nutricional das refeições servidas. O ano de 2018 pautou-se por algumas alterações neste setor numa perspetiva de melhoria contínua e de garantia de qualidade dos serviços prestados, atendendo à otimização dos recursos existentes. Para o desempenho eficaz das atividades que assegura, este serviço conta com o apoio do Serviço de Aprovisionamento, a quem compete garantir o fornecimento dos géneros alimentares e outros produtos. A garantia da qualidade alimentar depende da coordenação da ação destas estruturas. As alterações introduzidas nesta área passaram pela criação de perfis de funções específicos de forma a potenciar capacidades de cada colaborador e a definição concreta de tarefas. Foram também promovidas ações de formação específicas nas áreas de confeção e de higiene e segurança alimentar.

Os profissionais desta área asseguram os seguintes serviços:

- Receção e controlo dos produtos alimentares.
- Elaboração de ementas nutricionalmente equilibradas;
- Preparação e confeção das refeições de almoço, jantar e eventos específicos;
- Empratamento de refeições aos colaboradores;
- Limpeza e conservação das instalações e equipamentos;
- Controlo dos consumos mensais, através do cálculo das capitações das refeições;
- Monitorizar a satisfação dos clientes/utentes e colaboradores;

Lavandaria

A lavandaria é um serviço de apoio da Instituição que opera no âmbito do tratamento de roupa dos utentes das respostas sociais. Existem duas lavandarias a operar - uma no equipamento de Loures, que funciona de segunda a sábado e outra na Casa de Santa Tecla que funciona de segunda a domingo. Fazem parte das atividades diárias deste serviço a recolha de roupas nas respostas socias/serviços, seleção da roupa, lavagem, engomadoria e entrega da roupa lavada, em determinadas circunstâncias com a intervenção de costura.

Serviços gerais

Este setor assegura a higiene e limpeza em todos os equipamentos que fazem parte da ALPM – equipamentos da Sede, Casa de Santa Tecla e Casa da Palmeira. As equipas que asseguram este serviço trabalham em regime fixo ou rotativo consoante a área à qual estão afetas e a sua função é manter a limpeza e desinfeção diária das instalações. Este trabalho implica assegurar os planos de higienização definidos para a todas as instalações, a utilização correta de produtos e utensílios, métodos de higienização adequados e execução de todos os registos de higienização.

Transportes



A frota da Associação Luiz Pereira Motta é composta por 26 viaturas, que estão ao serviço de todas as suas respostas sociais, de acordo com a necessidade das mesmas.

Descrição da frota da ALPM

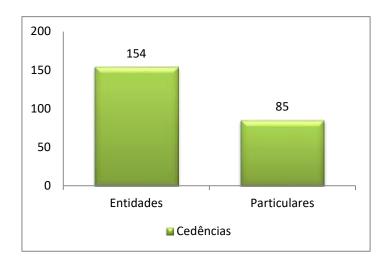
№ de Viaturas	Características
13	Ligeiras de passageiros
9	Ligeiras de mercadorias
2	Ligeira de passageiros - adaptada
2	Pesadas de passageiros

Durante o ano de 2018 focalizou-se a manutenção das viaturas na componente da prevenção de avarias, com especial destaque para a segurança – pneus, amortecedores, travões e direção, assim como a conservação e limpeza.

Os custos mantiveram-se idênticos ao ano anterior.

Cedências de Viaturas

Além da utilização diária a que as viaturas estão sujeitas, a ALPM também possibilita a sua utilização a entidades parceiras, associados, utentes, voluntários e trabalhadores, distribuídos conforme o gráfico e quando apresentados.



Entidades	Nº de vezes	Quant. Viaturas	CLASSE
ADA Accasisaña Danaficanto da Aiuda	1	1	Ligeiro passageiros
ABA-Associação Beneficente de Ajuda	2	1	Pesado passageiros
Agrupamento 1246 São Pedro e São João do Estoril	1	1	Ligeiro mercadorias
Agrupamento 495 de Santo António dos Cavaleiros do Corpo Nacional de Escutas	7	1	Pesado passageiros
A	1	1	Ligeiro passageiros
Agrupamento de Escolas nº1 de Loures	4	1	Pesado passageiros
	14	1	Ligeiro passageiros
Agrupamento de Escolas Maria Keil	3	1	Ligeiro mercadorias
Agrupamento de Escuteiros 1287 Portela	5	1	Pesado passageiros
Associação Clube de Veteranos Leões de Camarate	1	2	Ligeiros passageiros
Associação Dr. João dos Santos, IPSS	3	1	Pesado passageiros
Associação Filadélfia	1	1	Pesado passageiros
Associação Grupo de Carnaval de A-das-Lebres	2	1	Pesado passageiros
Banco Alimentar	4	1	Ligeiro mercadorias
Escola Básica da Murteira	1	1	Ligeiro passageiros
ESCOIA BASICA DA IMUITEITA	1	1	Pesado passageiros
Escola Básica de Fanhões	1	1	Pesado passageiros
Escola EB1/JI nº3 de Loures	1	1	Pesado passageiros
Course Cultural a Degraphica Municipana	5	1	Ligeiro passageiros
Grupo Cultural e Recreativo Murteirense	2	1	Pesado passageiros
Grupo Folclórico e Etnográfico "Verde Minho"	2	2	Ligeiros passageiros
	6	1	Ligeiro passageiros
Crupa Spartiva da Lauras - Eutabal	10	2	Ligeiros passageiros
Grupo Sportivo de Loures - Futebol	20	1	Pesado passageiros
	2	2	Pesados passageiros

Entidades		Quant. Viaturas	CLASSE
Grupo Sportivo de Loures - Andebol	1	1	Pesado passageiros
IPTrans – Instituto Profissional de Transportes	1	1	Ligeiro mercadorias
Lar Estrela da Vida	1	1	Ligeiro passageiros
Lai Estieia da Vida	1	2	Ligeiros passageiros
Núcleo de Catequese da Paróquia São Pedro de Lousa	1	1	Pesado passageiros
Núcleo do SCP de Loures	2	1	Ligeiro mercadorias
Paráguia de Loures	3	1	Ligeiro passageiros
Paróquia de Loures	2	1	Pesado passageiros
PIONEIROS Núcleo Basket de Loures	19	1	Ligeiro passageiros
Rancho Folclórico do Bairro da Fraternidade	4	1	Pesado passageiros
Pada Canstruir luntas Instituta da Anaia à Crianca	4	1	Ligeiro passageiros
Rede Construir Juntos - Instituto de Apoio à Criança	1	1	Pesado passageiros
Sociedade Filarmónica União Pinheirense	3	1	Ligeiro mercadorias
Sociedade Filatifiotifica Offiao Filifiellerise	5	1	Pesado passageiros
Sociedade Recreativa e Cultural Pintéus	1	1	Pesado passageiros
Sporting Clube Pinheiro de Loures	2	1	Ligeiro passageiros
START.SOCIAL-Cooperativa Sócio Educativa Para Desenvolvimento	1	1	Ligeiro mercadorias
Comunitário, CRL	2	1	Pesado passageiros
Sásias / Itantas / / alumtárias / Calabaradares	5	1	Ligeiro passageiros
Sócios/Utentes/Voluntários/ Colaboradores	76	1	Ligeiro mercadorias
	4	1	Pesado passageiros

Área da Formação

Sendo a ALPM uma entidade certificada pela DGERT, a gestão, monitorização e supervisão da atividade formativa foi uma missão adotada de forma plena, garantindo o cumprimento das orientações estabelecidas. Com vista a uma maior eficiência na gestão, centrámo-nos na otimização de procedimentos administrativos, pedagógicos e na capacitação do capital humano. Pretendeu-se responder às necessidades de atualização e formação quer a nível individual e/ou coletivo, referentes a conhecimentos/procedimentos, competências e comportamentos para formandos internos e externos.

O Plano de Formação 2018 interno pretendeu, por um lado, manter a concertação entre as necessidades da Instituição com as expectativas e as motivações dos colaboradores, proporcionando uma série de ações de formação com aplicabilidade no seu trabalho diário e, por outro lado, incrementar competências no âmbito comportamental e técnico.

Relativamente à formação externa o trabalho em parceria continuou a ser um dos nossos pilares, pois permitiu ampliar a oferta formativa, os formadores, os locais de formação, mas também, possibilitou a permuta de práticas e conhecimentos proporcionando igualmente o enriquecimento das distintas partes.

A formação realizada em 2018 pela ALPM foi, essencialmente, de atualização contínua, presencial, "em sala" e de curta duração. O público-alvo da atividade formativa foram igualmente formandos "internos" e "externos", com uma diferença significativa para o público-alvo externo.

Em 2018, foram planeadas, organizadas, executadas e acompanhadas 29 ações de formação, abrangendo as diversas áreas certificadas. As ações de formação somaram um total de 443 participações.

Em parceria com a Junta Freguesia Moscavide/Portela concretizámos as IV Jornadas da Educação - "Escola um Acto Humano Colectivo! Mito ou Facto?" nas quais estiveram presentes 82 participantes, 14 Oradores e 3 Moderadores. Ao contabilizarmos ainda, as vinte ações de sensibilização e esclarecimento (16 em parceria), os 4

workshops e os dois cursos/projetos (Alfabetização e Costura criativa) adicionamos mais 375 participantes ao leque de formandos.

Alguns dados sobre a formação:

Gráfico I

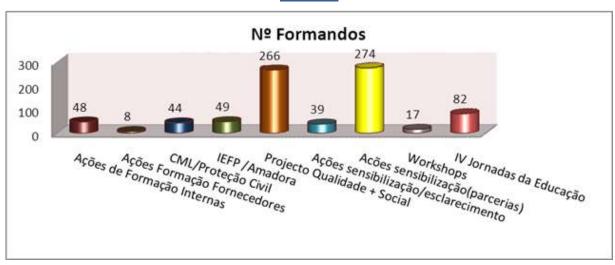


Gráfico II

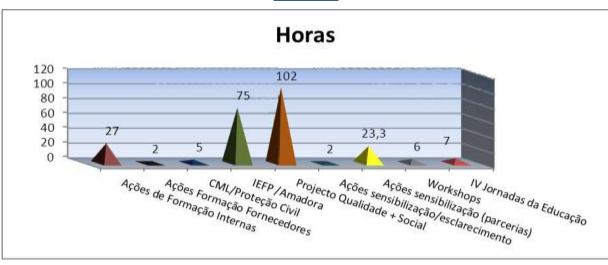


Gráfico III



Formação interna

A **formação interna** permitiu aos profissionais obterem formação contínua e ajustada à realidade e missão da ALPM, contribuindo para humanizar os serviços prestados.

Foram realizados internamente 5 módulos de formação nos quais estiveram envolvidos 48 participantes num total de 27 horas. No âmbito interno, executámos, ainda, com um dos nossos fornecedores (Exaclean), 1 ação de formação com a presença de 8 colaboradores nas 2 horas de formação ministrada.

Através da colaboração com IEFP/Amadora conseguimos levar a cabo 3 ações de curta duração (25 horas cada), estando duas delas direcionadas essencialmente para o sector da cozinha com temáticas como a preparação, confeção e higiene e segurança alimentar e sistema HACCP. Por outro lado para a área administrativa, RSI/AAS e outras áreas que realizam atendimento ao público executou-se a ação atendimento - técnicas de comunicação. Desta forma tentámos colmatar as lacunas de formação nestes sectores, abrangendo 49 dos nossos colaboradores.

E com o Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures/CML levamos a cabo duas ações de formação ao nível do suporte básico de vida que monopolizaram colaboradores da área de infância e ATL num total de 44 formandos.

Módulos realizados internamente:

Designação do curso ou intervenção formativa	Duração (horas)	N.º de ações	N.º total de formandos
Trabalho de equipa e motivação	6	1	13
Comunicação assertiva	6	1	8
Cuidar de quem cuida	3	1	9
Gestão de stress e burnout	6	1	11
Práticas de mobilização do idoso	6	1	7

Formação dos colaboradores em entidades externas

Com o propósito de incrementar o desempenho dos seus colaboradores, de se ajustar às suas expectativas pessoais e de colmatar algumas lacunas no âmbito da Formação Interna, nomeadamente ao nível das chefias e do pessoal técnico, foram permitidas diversas participações individuais em ações concretizadas por entidades externas. A ALPM proporcionou a 96 dos seus colaboradores a participação em 25 formações externas, Congressos ou Seminários; outros 3 participaram numa ação de sensibilização/informação e no Projeto Qualidade + Social estiveram presentes 31 colaboradores da ALPM.

	N.º de Participantes	N.º Horas	Congresso/ Seminário/ Conferência (H)	Ações de Sensibilização/ Informação (H)	Projecto Qualidade + Social
Direção e Direção Técnica	4	37	31	6	0
Infância	57	658	526	0	132
Área de Idosos	20	222	156	3	66
RSI/AAI	8	555.30	555.30	0	555.30
Outros Serviços (Secretaria, Cozinha, Outros)	31	792	780	0	12
TOTAL	116	2264.3h	2048.3h	9h	765.3h

Os colaboradores participaram em ações formativas, em seminários, conferências, workshops e ações de sensibilização onde desenvolveram competências nas áreas comportamentais, saúde, envelhecimento, infância, intervenção em diversas áreas, HACCP entre outros. O total de horas de presença em ações formativas e de sensibilização cifrou-se em 2264.3 horas e o n.º de formandos em 116.

Este ano **166** dos nossos colaboradores foram abrangidos por todo este programa de formação atingindo uma amplitude entre 2 e 95 horas.

Horas de Formação/ № de Colaboradores

28%
60%
■ 1h-9,30h ■ 10h-19h ■ 20h-34h ■ 35h ou+

Gráfico IV

Formação Externa

Projeto Qualidade + Social

No âmbito da **formação externa** mantivemos a parceria com a Câmara Municipal de Loures no Projeto Qualidade + Social do qual foram concretizados 16 módulos de formação e 17 ações ao longo do presente ano. Ações de formação realizadas:

Ação de formação	Duração (horas)	Local	Nº total de formandos
Necessidades educativas especiais	6	JFMP	19
Desenvolvimento infantil	6+6	Saltarico+ALPM	20+18
Segurança alimentar	6	Academia dos Saberes de Sacavém	14
Gestão de recursos humanos	6	ALPM	18
Práticas de mobilização do idoso – Posicionamento e transferências	6	ALPM	17
Trabalho de equipa e gestão de conflitos	6	ABA	22
Liderança de equipas	9	ALPM	15
Técnicas de animação infantil	6	Saltarico	19
Meios de primeira intervenção	3	Instituto Proteção Civil	13
Lidar com demência	6	Junta Freguesia Sacavém/Prior Velho	18
Técnicas de comunicação institucional	6	ALPM	12
Suporte básico de vida	3	Instituto Proteção Civil	14
Gestão stress e burnout	9	Oficinas	8
Controle emocional e postura	6	ALPM	11



profissional			
Relacionamento Interpessoal e Gestão das Emoções	6	ABA	10
Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas	6	ALPM	18
Especiais	6		
	102	8 Locais	266

O plano de formação realizado foi ao encontro das necessidades enunciadas pelas Instituições e dos formandos. Estiveram presentes 36 Instituições da área da infância e dos seniores, atingindo cerca de 266 formandos certificados e cerca de 308 inscrições. As ações de formação foram concretizadas por 18 formadores com competências diversificadas pertencentes a 7 Instituições do Concelho, incluindo este ano a Crevide;

Formação para Amas

As amas da creche familiar participaram na formação suporte básico de vida, realizada através do Serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal de Loures, alargando desta forma os seus conhecimentos nesta área.

Utentes RSI/AAS

Tentando potenciar as competências básicas em adultos abrangidos por estes programas foram executadas ações de alfabetização, costura criativa e diversas ações de informação/sensibilização, em parceria com várias instituições e entidades.

IV Jornadas da Educação



IV Jornadas da Educação - "Escola um Ato Humano Coletivo! Mito ou Facto?" pretendemos pensar a educação de futuro do ponto de vista dos alunos, das famílias, dos profissionais da educação e da comunidade em geral. Divulgar novas formas de aprender, refletindo metodologias novos paradigmas e desafios: Estarão os nossos alunos preparados para pensar? Para criar? Para lidar com as novas tecnologias? Sobretudo, estão preparados para lidar com um mundo em permanente mudança? Estarão as nossas escolas preparadas para esta mudança? Para debaterem estas temáticas estiveram presentes 82 participantes e um leque 14 oradores e 3 moderadores das áreas da educação, psicologia, ciência e política, representando a FERLAP, a FNAEEBS, Universidade Évora, Ordem dos Psicólogos, Escola Superior de Educação, HBA, Colégio Monte Flor, Agrupamento Escolas Boa Água entre outros ilustres convidados. Estiveram presentes mais de 25 Instituições dos Concelhos de Loures, Vila Franca de Xira e Lisboa, entre Escolas, IPSS, CPCJ e Empresas particulares.







Outras formações

Formação para outras Instituições

A **Associação Vida Cristã Filadélfia** solicitou-nos a realização de uma formação certificada para a área da infância (educadoras e auxiliares) no âmbito do desenvolvimento infantil. Foi elaborado um plano de formação e respetivo orçamento e contratualizado com formadora externa. A formação foi realizada no dia 11 de fevereiro, nas instalações da própria Instituição, com a duração de 7 horas e participação de 28 formandas.





Avaliação do grau de satisfação dos formandos e formadores

Para monotorização do processo formativo e para uma melhor estimativa das ações de formação concretizámos periodicamente reuniões entre formadores e aplicaram-se inquéritos aos formandos, formadores e às Instituições intervenientes, com os quais se pretendeu auferir a sua apreciação relativamente aos objetivos e conteúdos propostos, às metodologias utilizadas, à participação dos formandos, entre outros aspetos.

Recursos humanos, materiais e financeiros envolvidos

A ALPM, no ano de 2018, aumentou a sua equipa pedagógica com mais 2 formadores no Projeto Qualidade + Social. Em termos financeiros destacamos a contratação de 1 formadora externa para a qual disponibilizámos uma verba de acordo com o orçamento apresentado para a formação contratualizada com a Associação Vida Cristã Filadélfia.

Continuámos a trabalhar em parceria, a vários níveis, também numa ótica de contenção de custos e por isso destacamos vários dos nossos parceiros ao longo do ano, EXACLEAN, a Câmara Municipal de Loures/Departamento de Coesão Social e Habitação/Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde, a Junta de Freguesia Moscavide/Portela, Sistema Nacional de Proteção Civil de Loures, CLDS3G, Médicos do Mundo, HBA, Ajuda de Mãe, Escolas e IPSS do Concelho entre outros.

Foi mais um ano em que a equipa se empenhou no cumprimento do plano de formação, tendo promovido ações em distintas áreas de educação e formação. Das atividades desenvolvidas ao longo do corrente ano, destacamos, por um lado, o cumprimento de cerca de 81% do plano previsto e o alargamento, mais uma vez da equipa formativa.

Assinámos mais um acordo de Cooperação ao nível da formação com a empresa MRTerapias, particularmente as entidades envolvidas estabelecerão e desenvolverão relações de cooperação e de colaboração nos domínios e na área em que essas atribuições possam ser potenciadas pela complementaridade dos recursos de que cada uma disponha, visando o desenvolvimento dos recursos humanos de ambas as instituições.







Enfatizamos também, a entrega dos certificados de formação profissional a formandos e formadores, referente ao ano de 2017. A cerimónia concretizou-se em dois momentos diferenciados, em primeiro lugar, realizou-se um conjunto de jogos interativos entre equipas de colaboradores das várias valências da Instituição concebidos para motivar as pessoas a partilhar os seus talentos e realizar o seu melhor individualmente e como equipa. E num segundo momento, foram entregues os certificados aos formandos e aos formadores. O presidente da Instituição, salientou a importância da formação profissional para a melhoria dos serviços prestados e conjuntamente a valorização das diversas competências para o desempenho de cada profissional, bem como, a importância destas iniciativas no combate à desmotivação e desgaste profissional.





Área Sociocomunitária

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAAS)

Com o objetivo de efetuar o atendimento e acompanhamento de indivíduos e/ou famílias residentes na freguesia de Loures, desde o ano de 2006 que a ALPM desenvolve uma parceria através de um acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social — ISS. Este acordo pressupõe o atendimento e/ou acompanhamento a 200 famílias, e visa ajudar as pessoas que se encontram numa situação de vulnerabilidade social e/ou económica na resolução, minoração ou prevenção de dificuldades de forma a colmatar a pobreza e/ou exclusão social.

Os casos sociais são direcionados para o serviço por iniciativa própria, sinalizados pela rede de vizinhança, familiares e/ou por entidades da comunidade (PSP, IPSS´S, Autarquias, Centros de Saúde, Hospitais, entre outros).

A intervenção passa por uma primeira fase de atendimento e diagnóstico da situação, através do qual se pretende esclarecer, encaminhar, orientar e informar as pessoas e/ou famílias sobre direitos, bens e serviços adequados à resolução das situações-problema existentes. Posteriormente, e analisada a fase de eventual risco, a intervenção prossegue para a fase do acompanhamento sistemático e constante, onde se efetua uma planificação do acordo de intervenção social. O presente acordo prevê a definição de ações para melhorar a situação socioeconómica dos indivíduos/famílias.

Como métodos de intervenção, as técnicas utilizadas foram – o atendimento, a visita domiciliária e articulação com serviços.

Tendo em conta os últimos 4 anos, tem-se verificado alguma variação no nº de processos movimentados em cada ano. Ultimamente, tem havido uma tendência para um decréscimo no nº de processos e em 2018 voltou a verificar-se essa tendência.

	Total de Processo	Atendimentos	Indivíduos acompanhados	Visitas concretizadas	Visitas não concretizadas	Apoio económicos atribuídos
2015	329	520	828	142	35	89
2016	338	567	778	218	107	38
2017	326	558	809	266	95	51
2018	<u>297</u>	<u>685</u>	<u>762</u>	<u>323</u>	<u>108</u>	<u>32</u>

Salienta-se, contudo, que estes valores se mantêm acima dos 200 processos, valor protocolado para atendimentos/acompanhamentos em cada ano.

A redução no nº de processo refletiu positivamente no nº de atendimentos. Em 2018, o nº de atendimentos efetuados aumentou significativamente, bem como as visitas domiciliárias. O facto de não se ter movimentando tantos processos, possibilitou intensificar e aprimorar o tipo de acompanhamento através de uma intervenção mais sistemática, que envolveu mais atendimento e maior acompanhamento no domicílio.

Em 2018, notou-se uma redução no nº de indivíduos apoiados. Esse facto remete para as mudanças das necessidades no tipo de população e composição familiar das mesmas.

TIPOLOGIAS DE FAMÍLIAS						
ALARGADA NUCLEAR NUCLEAR SEM MONOPARENTAL ISOLADO/A RECONSTITUÍD.						
	COM FILHOS FILHOS					
46	76	49	64	73	18	

Apesar das famílias nucleares com filhos terem sido em maior nº, verificou-se que os indivíduos isolados/as e as famílias monoparentais surgiram logo em 2º e 3º lugares.

O trabalho com as famílias, efetuado de forma organizada através de um acordo de intervenção, permitiu definir claramente os objetivos a alcançar em cada caso e relativamente a cada área de intervenção. Para tal, além dos atendimentos e visitas, os técnicos trabalharam em parceria com a comunidade para o alcance dos objetivos definidos. Assim, e no sentido de minimizar a inexistência de verba para fazer face aos fracos recursos económicos de algumas famílias para aquisição da medicação, em 2018 voltou a apostar-se muito no apoio dos médicos do mundo, tendo sido efetuados 117 pedidos ao longo desse ano. Paralelamente, o encaminhamento

para os vários apoios alimentares: Banco alimentar da ALPM, Banco alimentar da Paróquia de Santa Maria de Loures, Associação de Cultura Espírita Fernando de Lacerda, Associação Hillsong,

MÉDICOS DO MUNDO	APOIO ALIMENTAR	BANCO DE BENS DOADOS	OTIKA	VAGA PROTOCOLADA INFÂNCIA
117	37	68	9	9

POAPMC foram outro recurso que permitiu minimizar o impacto dos baixos recursos económicos das famílias.

O Banco de bens doados da ALPM, continuou a ser um recurso eficaz para colmatar algumas necessidades em termos de vestuário, calçado, mobiliário, material escolar, entre outros produtos.

Em termos de pedidos ao ISS para vagas protocoladas para a Infância foram apresentadas 9 situações por parte deste serviço, tendo sido integrados 5.

Para além das vantagens das parcerias em termos de encaminhamento, para colmatar a falta de recursos financeiros, estas permitiram a concretização de reuniões e atendimentos conjuntos que foram essenciais para que todos estivessem envolvidos na definição das metas e objetivos a alcançar. Assim, importa salientar a articulação com a Câmara Municipal de Loures/Espaço Vida nas situações de Violência Doméstica; a articulação com o Banco Local de Voluntariado e Banco de Voluntariado da ALPM para integração de utentes; o Centro de Saúde/Saúde Publica/EPVA, na articulação constante e célere na marcação de consultas, exames médicos, entre outros; a PSP de Loures, especialmente através do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), que permitiu efetuar algumas diligências até então inviabilizadas; o Agrupamento de Escolas nº 1 de Loures, na identificação das situações problemáticas e consequente intervenção/resolução, em prol do bem-estar das crianças/jovens; a Junta de Freguesia de Loures na sinalização de agregados familiares em situação de vulnerabilidade/fragilidade, bem como, na melhoria das condições habitacionais; a CPCJ/EMAT no acompanhamento de menores em situação de perigo; os Hospitais (reuniões mensais de psiquiatria e

pedopsiquiatria no HBA, sinalizações e articulações com outras entidades hospitalares); Centro de Emprego de Loures, GIP de St.ª António dos Cavaleiros na disponibilidade de ofertas de emprego; GEPE, CLDS e IPSS´s.

Fazendo uma breve análise às problemáticas com maior incidência, em 2018 manteve-se a insuficiência e/ou ausência de rendimentos e o desemprego e/ou baixos salários.

Os baixos valores pagos através do Certificado de Incapacidade Temporário para o trabalho e/ou a impossibilidade de trabalhar, foram outras das razões que colocaram os indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

Ao longo do corrente ano, verificou-se algum crescimento de situações de indivíduos indocumentados em território nacional por via de protocolos de saúde e/ou turistas que pretendem residir no país para melhorar as condições de vida. Para os técnicos estas situações tornaram-se ainda mais complicadas e preocupantes devido às dificuldades sentidas, em regularizar a situação destes indivíduos para uma integração efetiva no mercado de trabalho e/ou respostas sociais.

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Ao longo do ano de 2018 e dando continuidade à delegação de competências atribuídas pelo ISS à ALPM através do protocolo de RSI, efetuou-se o acompanhamento a uma média de 160 processos.

Importa relembrar que o RSI é uma medida de proteção social criada pelo Estado, que passa pela atribuição de uma prestação mensal, em dinheiro, para indivíduos/famílias que se encontram em grave carência económica e/ou social. Paralelamente à atribuição monetária, a medida implica a assinatura de um contrato de inserção, com a definição de ações específicas para a melhoria da situação social dos utentes e consequentemente a sua autonomização relativamente ao apoio.

	2017	2018
Nº DE PROCESSOS	160	160
Nº DE INDIVIDUOS ACOMPANHADOS	472	579

Fazendo uma análise quantitativa ao trabalho desenvolvido, a equipa acompanhou cerca de 160 processos, perfazendo um total de 579 beneficiários. Comparativamente com o ano anterior notou-se um aumento significativo no nº de indivíduos acompanhados por agregados. Esse acréscimo deve-se claramente à composição dos agregados, e ao facto de serem

atribuídos a este protocolo, tendencialmente famílias numerosas em detrimento dos processos com indivíduos isolados.

Uma das vantagens dos processos de RSI serem acompanhados pela ALPM passa pelo trabalho efetuado sistematicamente com os indivíduo (s)/famílias pela finalidade de alcançar resultados positivos. Para tal, os atendimentos e visitas domiciliárias foram dois instrumentos de trabalho privilegiados.

	Atendimentos	Visitas concretizadas Gestores	Visitas não concretizadas Gestores	Visitas concretizadas AAD´s	Visitas não concretizadas AAD´s	Diligências
2015	1274	593	108	516	83	200
2016	1460	541	161	801	141	273
2017	1637	434	161	768	111	1584
2018	1326	432	89	669	140	949

Desde 2015, que tanto o nº de atendimentos como o nº de visitas tem vindo a aumentar, contudo em 2018 verificou-se um decréscimo nessa tendência. O facto de em 2 períodos no ano (junho e dezembro), os gestores de

caso terem de apresentar relatórios de progresso semestral, avaliação do protocolo e planificação foram fatores que dificultaram a realização do trabalho e a concretização dos objetivos nesta matéria.

Salienta-se que relativamente às diligências, apesar de também terem sofrido uma diminuição, continuou a ser uma grande aposta da equipa no sentido de distinguir o trabalho realizado e apoios prestados aos utentes mais vulneráveis.

Relativamente às prestações, verificou-se que, em 2018 foram cessadas 19 prestações por incumprimento (suspensos, transferidos ou indeferidos). Por outro lado, verificaram-se 31 cessações da prestação por autonomização. Destas, destaca-se a integração no mercado de trabalho (15) e atribuição de outra medida da SS – (Pensão Social, Prestação Social para a Inclusão, Complemento Solidário para Idosos) (8).

Passando para a análise ao tipo de famílias acompanhadas, verificou-se que mais uma vez o acompanhamento a agregados isolados esteve em maioria (59). As famílias nucleares com filhos (41) surgiram logo de seguida e em 3º lugar, os agregados monoparentais (32).

Ao longo dos anos tem-se verificado que o nº de indivíduos em acompanhamento tem aumentado significativamente, mas que o tipo de famílias acompanhadas com maior incidência têm sido as isoladas. Logo conclui-se que nas famílias nucleares com filhos o nº de dependente/filhos tem vindo a aumentar, levando a existência de cada vez mais famílias numerosas. Comprova-se essa evidência com o quadro abaixo, destacando-se os menores dos 0 aos 18 anos (199).

TIPOLOGIA DE FAMILIAS				
	2017	2018		
Alargada	10	13		
Avós com netos	1	0		
Composta	5	8		
Nuclear com filhos	40	41		
Nuclear sem filhos	8	7		
Monoparental	33	32		
Isolados	57	59		

TEMPO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS				
	2017	2018		
Há - de 3 meses	17	16		
Entre 3 - 6 meses	12	12		
Entre 6 - 12 meses	24	25		
Entre 12 - 24 meses	23	40		
+ de 24 meses	83	67		

INDIVÍDUOS POR ESCALÃO ETÁRIO				
	2017	2018		
0-5	38	49		
6-18	94	150		
19-24	40	24		
25-34	43	57		
35-44	73	61		
45-54	51	50		
55-64	31	53		
Mais 65	8	11		

De salientar também a 2ª faixa etária com maior percentagem — mais de 55 (64), verificando-se e comprovando-se o envelhecimento da população. Este valor levou inevitavelmente à autonomização de parte destes indivíduos através da atribuição de outra medida da Segurança Social como a Pensão Social entre outras.

Apesar de ter havido alguma rotatividade nos processos devido às cessações e/ou autonomizações, verificouse um aumento de 2017 para 2018 de nº de processos em acompanhamento entre 1 e os 2 anos. Contudo houve uma diminuição nos processos acompanhados por mais de 2 anos.

Relativamente às problemáticas com maior relevância e que mereceram maior atenção por parte da equipa foram as problemáticas relacionadas com o emprego: baixas qualificações escolares/profissionais (121); baixos rendimentos (158) e desemprego (150). Para combater e trabalhar as competências dos indivíduos foram muitos os encaminhamentos e criação de projetos que visaram a inclusão laboral deste tipo de população.

Tal como aconteceu com o trabalho do SAASI, o apoio prestado pela equipa de RSI passou muito por rentabilizar os recursos internos e/ou externos. Destacam-se as parcerias com os agentes da comunidade, sendo os encaminhamentos o instrumento de trabalho que refletiu essa articulação. Salienta-se o trabalho desenvolvido em conjunto com: Médicos do Mundo, Câmara Municipal de Loures (protocolo com a Optika, habitação e Espaço

Vida), Centro de Saúde Loures, Banco Alimentar da ALPM, POAPMC, Banco Alimentar da Paróquia de Loures, Santa Casa da Misericórdia de Loures, Associação Espirita Fenando Lacerda e a Hillsong Portugal.

Destaca-se a articulação com o Hospital Beatriz Ângelo através das reuniões de Psiquiatria e Pedopsiquiatria e até mesmo através dos contactos informais que permitiram trabalhar com maior rigor as situações.

Projetos no âmbito do RSI

Tendo por base o diagnóstico feito a cada situação, aos problemas e às necessidades, e tendo em consideração os recursos disponíveis, os projetos dinamizados pela ALPM e os encaminhamentos efetuados foram de extrema importância para a transmissão de conhecimentos e competências na população abrangida.

Projeto "Costura Criativa"

Dinamizado há alguns anos, a costura criativa manteve, em 2018, o objetivo de ser um espaço de aprendizagem convívio, desenvolvimento das competências pessoais e sociais, assim como, um espaço de partilha de conhecimentos e experiências entre as beneficiárias.

Este projeto é da autoria e da completa responsabilidade da ajudante de ação direta da equipa.

No primeiro semestre, o projeto decorreu com o apoio das voluntárias do atelier de costura da área de idosos. Esta partilha revelou-se muito positiva e a troca de experiências foi uma mais-valia.



Contudo no segundo semestre, a organização das sessões do projeto voltou à sua origem, retornando a ser apenas a AAD e as utentes.

O projeto envolveu 14 utentes, todas do género feminino, com idade acima dos 18 anos. Foram divididas em 2 grupos, tendo ocorrido 12 sessões no primeiro grupo, e 14 sessões no segundo grupo. A adesão das utentes foi positiva, contabilizando-se uma frequência de mais de 85% das beneficiárias nas sessões.

Os trabalhos realizados foram: almofada em patchwork, lenços de amor; sacos do pão. Salienta-se o trabalho realizado pelas utentes entre maio e junho de 2018, na confeção dos porta-chaves em sardinhas e corações de Viana para venda na festa de final de ano da ALPM.





Projeto "Educa(c)ção"

✓ Aulas de alfabetização | competências pessoais e sociais

Sendo a baixa escolaridade da população e a fraca oferta formativa uma realidade negativa, manteve-se a necessidade de apostar na área da educação/formação.

Com o objetivo de desenvolver algumas competências pessoais e sociais em alguns utentes e consolidar e aprofundar as aprendizagens anteriores noutros, em 2018, mantiveram-se os 3 níveis de aprendizagem em 3 turmas distintas, lecionadas por 3 voluntárias.

Foram 50 os beneficiários que frequentaram de janeiro a dezembro de 2018 as aulas, com as respetivas pausas letivas.

✓ Acompanhamento educativo

Com o objetivo de promover nos encarregados de educação uma ligação contínua e um interesse efetivo em todas as questões ligadas à educação/vida escolar dos seus educandos e melhorar questões como: aproveitamento, absentismo/abandono escolar, pontualidade... manteve-se o presente projeto.

Deste modo, a equipa articulou de perto com as equipas multidisciplinares dos equipamentos escolares e realizou o follow-up a 71 famílias. Realizaram-se também 2 reuniões com a equipa multidisciplinar do Agrupamento de Escolas Luís Sttau Monteiro e 95 atendimentos com encarregados de educação para discussão das informações recebidas relacionadas com assiduidade, comportamento e aprendizagens.

✓ Curso educação/formação para adultos - EFA

Os cursos EFA B1 e B2 decorreram ao longo do ano 2018 na Escola Secundária José Afonso, em Loures, no regime noturno.

Dos 24 utentes que frequentaram os cursos, 7 transitaram do B1 para o B2, 5 transitaram do B2 para o B3, 2 utentes transitaram para o 2º ano do B3 e 10 não transitaram.

No segundo semestre do ano e já relativamente ao ano letivo 2018/2019, foram encaminhados 38 utentes para frequência deste modo de ensino e até final do ano apenas 21 se encontravam a frequentar.

Projeto "Conhecer para Agir"

Perante algumas situações, diagnosticadas pela equipa, de desorganização e desconhecimento sobre determinadas temáticas, verificou-se a necessidade de continuar a abordar algumas temáticas para a melhoria das competências pessoais, sociais e parentais. Assim, realizaram-se ao longo do ano, em articulação com entidades parceiras, algumas ações de sensibilização e esclarecimento.

	Nº DE SESSÕES	Nº DE PRESENÇAS
USO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS	1	22
PARENTALIDADE POSITIVA PARA CASAIS	2	20
PARENTALIDADE POSITIVA PARA MONOPARENTAIS	2	10
CUIDAR E MIMAR	13	17

Projeto "emprega-te"

Com o objetivo de promover, potenciar e motivar os beneficiários para a integração social e profissional reiterando a importância da atividade profissional para a autonomização financeira dos agregados, bem como a valorização pessoal e profissional dos mesmos apostou-se novamente neste projeto.

Tendo em consideração que o desemprego foi a problemática com maior incidência, foi possível o encaminhamento de 99 beneficiários do RSI para este projeto.

Antes de mais importa salientar que dos 25 encaminhamentos realizados pela equipa para a medida de emprego CEI+ do Centro de Emprego foi possível a integração profissional de 10 beneficiários.

✓ GEPE – Grupo de Entreajuda para a procura de Emprego

O GEPE foi desenvolvido em parceria com o - Projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS 3G Rede em Movimento. Tendo iniciado em 2017, terminou em abril de 2018 como previsto. Teve a periodicidade de 1 sessão semanal, num total de 13 sessões nos 4 meses de 2018. Realizaram-se 4 novas integrações de utentes.

Fazendo um balanço deste grupo desde o seu início e apesar da valorização e participação dos utentes ter sido reduzida, houve ainda assim 4 integrações profissionais.

✓ CLDS – Projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social

Na área do emprego a parceria estabelecida com o CLDS de Loures foi muito importante. Destacam-se os 26 encaminhamentos realizados tanto para emprego como para formação profissional. Paralelamente, foram ainda encaminhados 7 beneficiários para elaboração do curriculum vitae.

No âmbito da formação e também com esta articulação realizaram-se 2 sessões de formação/esclarecimentos sobre a temática do emprego.

 ✓ <u>Workshop de Empreendedorismo e Empowerment</u> – 13 utentes convocados, presença efetiva de 9 beneficiários;

Este projeto foi dinamizado em parceira com as entidades: CML /CLDS/ DECO. A sua realização surgiu da necessidade de incutir nos beneficiários conhecimentos sobre a organização e gestão orçamental e dotar a população de conhecimentos sobre problemática do envidamento e gestão orçamental. Realizaram-se 2 sessões sobre estas temáticas com 51 pessoas.

- ✓ Formação de Competências Pessoais e Capacitação para uma Procura Ativa de Emprego 15 utentes convocados, presença efetiva de 14 beneficiários.
- ✓ Formação de Auto-maquilhagem

No sentido de fomentar a valorização pessoal em termos de imagem para a melhoria da autoconfiança e autoestima para a procura ativa de emprego, realizaram-se 4 sessões de workshops em pequenos grupos e com a duração de 4 horas. Ao longo das sessões tentou-se que as 23 utentes envolvidas adquirissem os conhecimentos básicos para no futuro se auto maquilhar.







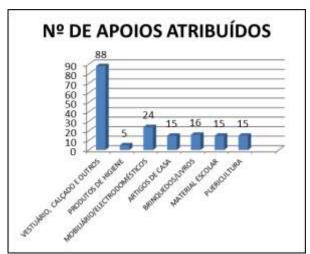
Banco de Bens Doados

Conforme foi referido anteriormente os apoios e parceiras estabelecidas pelas 2 equipas desta área revelaram-se de grande importância. Na prática, o facto de estes protocolos estarem inseridos na ALPM permitiu fazer face a algumas necessidades prementes das famílias necessitadas. Assim, o acesso privilegiado ao banco de bens doados da ALPM permitiu fazer face a 178 solicitações. Salienta-se contudo, um decréscimo significativo de 2017 para 2018. De referir ainda que, também não se conseguiu fazer face a todos os pedidos. Contudo, as solicitações em termos de eletrodomésticos raramente ou nunca foram concedidos pela inexistência dos mesmos.

Os bens mais atribuídos foram o vestuário e o calçado (88).

É importante ainda salientar, a articulação com os parceiros que também nesta área solicitaram a colaboração da ALPM. Os técnicos internos da Segurança Social, PSP de Loures, Equipa de Tratamento de Loures e Técnicos da Intervenção Precoce solicitaram ao longo do ano apoio com alimentação, roupa/calçado, mobiliário, brinquedos, etc. para os seus utentes.

Em termos internos, houve ainda articulação com as outras respostas sociais da ALPM que, ao longo do ano, foram apresentando algumas solicitações. Num total de 38 cedências, a área da Infância, ATL, Casa da Palmeira e área de idoso receberam brinquedos, material escolar e roupas.



Finalmente, salienta-se a possibilidade que a ALPM concedeu aos colaboradores de recorrerem a este banco de recursos.

Cantina Social & POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

A resposta cantina social, foi uma medida implementada pelo Estado em 2012, para colmatar as necessidades diárias ao nível da alimentação, sendo atribuídas refeições já confecionadas à população. Esta medida terminou em Junho de 2018. Contudo, desde o início do ano que os utentes abrangidos vinham sendo diminuídos.

Em substituição à resposta de cantina social surgiu, em Fevereiro de 2018. outro programa de apoio alimentar – POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas. Com previsão de duração de 24 meses. Em fevereiro a ALPM começou a atribuir este apoio.

No concelho de Loures, foi criado um consórcio, composto por cinco instituições: CREVIDE – Creche Popular de Moscavide, Associação Nª Senhora dos Anjos em Camarate, Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros, START Social - Cooperativa Socioeducativa para Desenvolvimento Comunitário e Associação Luiz Pereira Motta.

Para o Consórcio de Loures o ISS definiu o apoio a 1234 indivíduos, e tendo em conta as 5 instituições dividiuse a possibilidade de apoio às famílias pelas 5 IPSS's, tendo sido atribuído a cada instituição o apoio efetivo a 247 indivíduos.



Em termos operacionais o POAPMC consiste na atribuição, mensal, de um cabaz composto por vários alimentos.

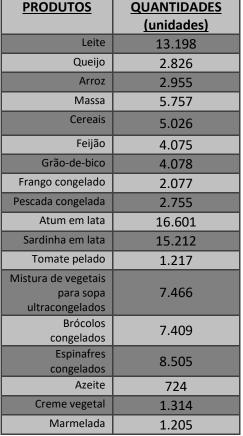
Estes alimentos foram escolhidos aquando da elaboração do programa e o cabaz foi composto por 18 alimentos: leite, queijo, arroz, massa, cereais, feijão, grão-de-bico, frango, pescada, atum, sardinha, tomate, mistura de vegetais, brócolos, espinafres, azeite, creme vegetal e marmelada.

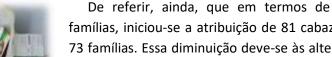
As quantidades destes alimentos foram atribuídas conforme a composição do agregado familiar e respetivas idades. De referir que para a ALPM conseguir armazenar as quantidades exageradas de congelados a que as famílias teriam direito, foi necessário a aquisição de uma camara frigorífica.

No quadro apresentado poderão analisar as quantidades entregues às famílias para cada produto, em 2018.









famílias, iniciou-se a atribuição de 81 cabazes e em dezembro o valor baixou para 73 famílias. Essa diminuição deve-se às alterações efetuadas de mês para mês com saídas de famílias por incumprimento do regulamento interno (faltas, desistências...) e as respetivas entradas de agregados novos com maior nº de elementos.

Finalmente, saliente-se que as famílias apoiadas são maioritariamente famílias benificiárias do RSI e do SAASI da ALPM mas que, também foram abrangidas famílias encaminhadas pelos técnicos internos da Segurança Social e de outras freguesias para além de Loures: Bucelas, Santo Antão e São Julião do Tojal e Unhos. Para a concretização efetiva da atribuição deste apoio, mensalmente, muito ajudou a colaboração interna dos trabalhadores da ALPM, dos voluntários, bem como dos colaboradores dispensados para o efeito da Junta de Freguesia de Loures e Junta de Freguesia de São Antão e São Julião do Tojal.

Paralelamente, à atribuição dos cabazes foi da responsabilidade de cada instituição a aplicação de medidas de acompanhamento das famílias abrangidas por este apoio. Assim, realizaram-se ao longo do ano 2 sessões de esclarecimento/formação:

- Normas e Regras de funcionamento e medidas de acondicionamento com a participação de 76 pessoas dos 82 convocados;
- Ementas e confeção de pratos com produtos fornecidos pelo POAPMC com a participação de 56 pessoas dos 77 convocados.



Outra medida de acompanhamento passou pela realização de visitas domiciliárias às casas de todos os agregados familiares. Esta medida deverá ser concluída no final dos 24 meses. Assim e com o objetivo de verificar a forma de acondicionamento, bem como o uso dados aos produtos realizaram-se 44 visitas domiciliárias.

Banco Alimentar

O banco alimentar da ALPM manteve o apoio prestado a 40 famílias – 20 famílias acompanhadas no âmbito do RSI e 20 famílias apoiadas pelo SAASI, alternadamente. No final de 2018, o banco alimentar contava com o apoio a 187 pessoas – 128 adultos e 59 menores. Ao longo do ano, estes valores foram-se alterando conforme a saída/entrada de famílias.

Voluntariado

VOLUNTÁRIOS POR RESPOSTA SOCIAL		
	2017	2018
Alfabetização	3	3
Infância	3	1
Banco Alimentar/POAPMC	8	7
Cafetaria	1	0
Casa de Santa Tecla	2	2
CAI Loures	12	18
Casa da Palmeira	11	21
Secretaria	1	1
Voluntariado de	6	2
Proximidade		
Cozinha	3	4
Outros	4	2
Costura criativa	2	2
TOTAL	56	61

Em 2018 a ALPM manteve a dinâmica de acolhimento de voluntários na Instituição. Em dezembro, contabilizava-se a presença efetiva de 61 voluntários distribuídos pelas várias áreas.

Sem grandes alterações, comparativamente com 2017. Sendo a área a área de maior procura devido à problemática e devido à população alvo, em 2018, a Casa da Palmeira manteve-se com o maior nº de voluntários (21). A área de idosos, contou com um aumento de voluntários de 12 para 18.

Esse acréscimo esteve relacionado com a necessidade de recrutamento de voluntários para a dinamização dos ateliers dessa área.

Ao longo do ano contabilizou-se a entrada de 27 voluntários novos e 24 saídas. As motivações para estas

saídas prenderam-se maioritariamente (12) com o facto de as pessoas terem deixado de ter disponibilidade.

Em 2017 devido a certos constrangimentos não foi possível a comemoração do Dia internacional do voluntariado mas, em 2018, conseguiu-se retomar essa celebração. Assim e como forma de homenagear todos os que ao longo do ano foram dando parte do seu tempo à ALPM e aos seus utentes realizou-se uma atividade diferente. No dia 1 de dezembro, realizou-se um passeio de tuck-tuck por Lisboa, seguido do habitual almoço partilhado já na ALPM.



Apesar do convite ter sido apresentado aos 61 voluntários, apenas contamos com a presença de 20. Perante a existência de vagas por preencher houve possibilidade de alargar o convite aos colaboradores. Assim, no total participaram 36 pessoas entre voluntários e trabalhadores na atividade.





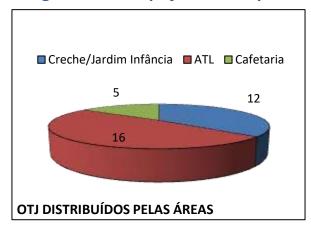
Projeto "Desfazemos Nós, Criando Laços"

O projeto "Desfazemos Nós, Criando Laços" – voluntariado de proximidade, manteve a sua intervenção em 2018. Continuando com máxima de prestar apoio de uma forma muito diferenciada aos idosos de Loures, teve como meta combater e minimizar os impactos da solidão e do envelhecimento.

Ao longo do ano, foram apoiadas através de visitas regulares 8 idosas. Assim, semanalmente, estas idosas receberam a visita de uma equipa composta de 2 voluntárias. O nº de utentes apoiados tem vindo a diminuir devido ao falecimento dos mesmos. Comparativamente com o ano anterior, em 2018 integrou-se 1 idosa nova, contudo também saiu 1 por falecimento.

Relativamente aos voluntários deste projeto, houve a integração de 1 voluntário e a saída de 3 (– 2 devido a falecimento da idosa e 1 por indisponibilidade).

Programa de Ocupação de Tempos Livres



2018 voltou a ser um ano em que a ALPM apostou no voluntariado jovem através do programa de ocupação de tempos livres — OTJ. Após candidatura e aprovação da mesma junto do IPDJ — Instituto Português do Desporto e Juventude, a ALPM obteve concordância para a atribuição de verbas e colocação de 16 jovens por semana em tarefas específicas.

Após divulgação efetuada ao programa junto da comunidade, contou-se com a inscrição de 38 jovens, tendo

sido integrados 33. A admissão destes jovens foi feita a meio tempo, existindo 2 turnos – jovens no período da manhã e outros jovens no período da tarde.

Entre 25 de junho e 31 de agosto, semanalmente, houve 10 jovens no ATL; 2 na cafetaria e 4 na infância. Como os jovens não foram os mesmos ao longo do verão foram existindo saídas e entradas constantes. Conforme se pode analisar no gráfico o ATL foi a área em que menos houve variação dos jovens. Em virtude da exigência dos jovens integrados em ATL, por serem maiores de idade, dificultou o recrutamento de mais OTJ's, situação que não se verificou na área da infância.

Conforme se pode observar pelo gráfico os jovens foram distribuídos por 3 respostas sociais, tendo sido o ATL a valência que mais jovens integrou.

O Programa teve um custo total de 6.400,00€, tendo sido atribuída pelo IPDJ a totalidade do montante para ressarcimento aos jovens.

Trabalho Comunitário

A parceria entre a ALPM e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais manteve-se e em 2018 o número de pessoas aumentou para o dobro comparativamente com o ano anterior. Foram apresentados 13 novos pedidos de integração de trabalhadores comunitários, tendo integrado e concluído a medida, nesse mesmo ano, 11 indivíduos. Um dos indivíduos não concluiu e transitou para 2019 e outro indivíduo não integrou devido a questões de saúde.

	2017	2018
Pedidos integração de TC	6	13
Integrados	4	0
TC concluído em 2018	5	11
TC não concluído/ a decorrer - transita para o ano seguinte	0	1
TC recusado	1	1
TOTAIS	16	26

Centro de Acolhimento Temporário para Crianças em Risco "Casa da Palmeira"

A Casa da Palmeira destina-se a acolher crianças e jovens em situação de perigo, (art. 3º, da Lei 147/99 de 1 de setembro, Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - LPCJP), garantindo os cuidados adequados às suas necessidades e proporcionando condições que promovam os direitos das crianças consagrados na Convenção dos Direitos da Criança nomeadamente o direito à educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

A Casa da Palmeira tem capacidade para 16 crianças/jovens em situação de risco.

Anualmente é realizado um plano de atividades com o objetivo de dar resposta às necessidades globais das crianças em acolhimento residencial, assim como a planificação de atividades que promovam o seu bem-estar e garantam a qualidade de vida dessas mesmas crianças.

Paralelamente, é efetuado um plano individual de intervenção o qual permite assegurar uma resposta às reais necessidades de cada criança, olhando para cada uma delas como um ser único, salvaguardando o seu direito à individualidade. Estes planos de intervenção são sujeitos a avaliações periódicas, sofrendo alterações sempre que sejam verificadas outras necessidades ou alterações dos seus projetos de vida. Ficam também salvaguardados os apoios educativos adequados ao perfil e capacidades de cada criança /jovem, assim como um estreito acompanhamento na área da saúde, procurando prevenir, diagnosticar e intervir de forma a garantir um desenvolvimento saudável.

O CAT-Casa da Palmeira procura garantir a promoção e estabilidade de áreas fundamentais ao desenvolvimento de cada criança, com o objetivo de minimizar os danos causados pelas vivências que levaram ao acolhimento institucional e pelo facto de se encontrarem privados de um contexto familiar normalizado.

Como pilares para o desenvolvimento e bem-estar destas crianças/jovens, apostamos no equilíbrio psicológico e afetivo, no treino e aquisição de competências pessoais e sociais, no investimento na área escolar e de saúde, enquadrando cada perfil ao contexto de cada projeto de vida.

Como forma de garantir todos estes fatores, contamos com o apoio de espaços educativos e lúdicos da ALPM, assim como com o estabelecimento de parcerias existentes na nossa comunidade.

Caracterização da População

O Centro de acolhimento temporário - Casa da Palmeira, teve durante o ano de 2018 uma média de frequências de 16 utentes (lotação máxima do CAT). O gráfico seguinte reflete o nº de crianças jovens e respetivos projetos de vida - foram realizadas 9 admissões e a saída de 14 utentes - 6 integrações na família nuclear; 4 integração na família alargada, 1 adoção; 1 integração em Lar de Infância e Juventude e 2 integrações em casa de mães.



Foram realizadas reuniões periódicas com as equipas da EMAT, EATL, CPCJ, equipa de adoções e de admissões da Segurança Social assim como com outras entidades como a Associação Passo a Passo, MDV, CLDS ou o CAFAP, no sentido de definir os planos de intervenção necessários para o projeto de vida de cada criança, assim como a avaliação do suporte em meio natural de vida.

Realizaram-se ainda outras ações inerentes aos projetos de vida, como por exemplo:

- Visitas domiciliárias para avaliação da dinâmica sócio familiar;
- Visitas domiciliárias de acompanhamento às crianças em fase de integração gradual nos respetivos agregados familiares;
 - Implementação, monitorização e avaliação de planos para o treino de competências parentais;
 - Presença da equipa técnica do CAT em audiências de tribunal.

Rotina diária das crianças no CAT

Estando em desenvolvimento uma mudança no paradigma do acolhimento residencial, verifica-se um leque cada vez mais diversificado de faixas etárias, sendo que a criança mais pequena, à data de hoje, tem apenas 2 meses de idade e o jovem mais velho tem 14 anos de idade. Assim, tornou-se necessário reajustar o funcionamento do CAT, procurando dar resposta não só às crianças mais pequenas mas também incluir um projeto de autonomia mais consolidado para os jovens, promovendo também o seu sentido de responsabilidade.

A **organização diária** das tarefas foi realizada com o apoio de uma escala fixa semanal (criada com a participação das próprias crianças) na qual foi atribuída a cada criança/jovem tarefas definidas, as quais passam por atividades de vida diária como colocar/levantar a mesa, lavar a louça, limpar as mesas e varrer o chão.

O **sábado**, foi o dia definido para a mudança dos lençóis das camas e da limpeza e organização dos quartos, tarefas efetuadas pelas próprias crianças com ajuda e orientação dos adultos e voluntários. As crianças mais

crescidas foram incentivadas a ajudar as crianças mais pequenas nestas tarefas, trabalhando também o conceito de grupo, entreajuda e de partilha de conhecimentos.

Quinzenalmente, foi efetuada uma reunião com as crianças denominada "**Agora falo EU**", a qual teve como objetivo criar um espaço em que as crianças pudessem refletir em conjunto, partilhar dúvidas, sugestões e fazer o balanço do seu comportamento e dos acontecimentos vivenciados nesse período. Nestas reuniões foi definida a ementa para o jantar mensal, assim como os amigos que gostariam de convidar para os respetivos jantares. Este momento pretendeu também trabalhar a capacidade de escuta e de respeito por ideias diferentes, procurando promover a coesão do grupo.



No último sábado de cada mês, o jantar foi então confecionado pelas crianças, sendo que a ementa e a elaboração da lista de ingredientes necessários foi também elaborada pelos próprios, trabalhando competências ao nível da responsabilização, trabalho de grupo, planeamento, noções matemáticas e funções executivas. No decorrer deste ano, foi ainda possível alargar estas competências, permitindo às crianças realizar as compras dos ingredientes necessários no comércio local, procurando um contacto mais próximo com estes contextos e trabalhando competências socias, assim como o conhecimento dos serviços existentes na comunidade. O cálculo das quantidades necessárias a comprar, assim como a gestão do dinheiro para os ingredientes necessários, nomeadamente a comparação de preços, são áreas também trabalhadas nestes momentos. Com o visível empenho das crianças nestes momentos, foi possível ainda permitir que estes jantares incluíssem convidados especiais, escolhidos unanimemente pelas crianças, e

os quais fazem parte do seu quotidiano (ex. amigos do exterior). Com a presença desses convidados, foi possível trabalhar outras competências sociais, como por exemplo aprender a receber convidados em casa e as regras de bom comportamento à mesa.

Para além do acompanhamento da equipa técnica, cada criança contou ainda com o acompanhamento dos educadores de referência (E.R), procurando garantir um acompanhamento mais próximo na rotina diária de cada criança. Mensalmente, o E.R. preenche uma grelha de registo individual onde constam todas informações detalhadas sobre o seu educando: área educacional; área da saúde; comportamentos a destacar na Casa da Palmeira; pontos fortes e pontos a melhorar (o que está a ser trabalhado e como). Esta grelha de registo fica disponível a toda a equipa, envolvendo todos num acompanhamento mais focada às necessidades de cada criança e à sua fase de desenvolvimento.

A rotina da Casa da Palmeira implicou um acompanhamento atento em diversas áreas, procurando garantir uma organização e eficácia diária no dia-a-dia do CAT, garantindo uma resposta transversal às necessidades diárias de todas as crianças/jovens. Desta forma, as diversas áreas de funcionamento do CAT foram organizadas por categorias, existindo um responsável por área, distribuído de forma rotativa pela equipa de ajudantes de ação direta. As áreas estão agrupadas por: Roupas e lavandaria; Farmácia e berçário; Exteriores e área escolar; Alimentação; Higiene e atividades lúdicas, agenda e quadros gerais; Fotografias e voluntariado; Horários.

Mensalmente, foi realizada uma **reunião geral** de equipa com a presença dos ajudantes de ação direta, equipa técnica e diretora técnica da ALPM, sendo abordados os seguintes pontos:

- Datas festivas e eventos;
- Acontecimentos na Casa durante esse mês;
- Balanço dos responsáveis das diversas áreas da casa (identificação de dificuldades na rotina diária e apresentação de propostas de melhoria);



- Sugestões de melhoria ao funcionamento do CAT;
- Sinalização e identificação de comportamentos das crianças de difícil resolução e apresentação de estratégias de intervenção;
- Ponto de situação do projeto de vida de cada criança e sinalização de situações de possíveis fragilidades com alterações de comportamento.

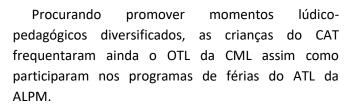
Todas as reuniões contam com a realização de uma ata.

Atividades

Tal como nos anos anteriores, foi feito um esforço no sentido de todas as crianças terem a oportunidade de frequentar atividades desportivas e de enriquecimento pessoal, tais como futebol (4 crianças), dança (1 criança), artes circenses (1 criança), futsal (1 criança), ginástica (2 crianças) de acordo com as suas áreas de interesse. Todas as crianças a partir dos 6 anos frequentaram o ATL como forma de promover e trabalhar as suas competências sociais e pessoais. As crianças com faixa etária até aos 6 anos, foram integradas em creche familiar, creche ou pré-escolar na ALPM.



Para além das atividades desportivas incluídas no programa curricular e extracurriculares, as crianças do CAT tiveram ainda oportunidade de participar em torneios de futsal, iniciativa Km's Solidários, cinema ao ar Livre, atividades organizadas pelo Sporting Clube de Futebol e na mini maratona EDP.







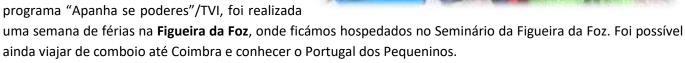
Durante o fim-de-semana e feriados, foi ainda possível realizar os seguintes passeios:

- Parques (Parque da cidade; Quinta das conchas; Quinta dos olivais; Cabeço de Montachique)
 - Praia (Costa da Caparica e Foz do Lizandro)
- Atividades no exterior desenvolvidas com o apoio do Grupo de Catequese de Loures;
 - Teatro de fantoches no CAT através do grupo Fantaços
- Acolhimento ao grupo de crianças da Casa de Acolhimento do Menino Jesus – Covilhã
 - Lanche no CAT com o grupo Motard do Infantado
 - Teatro na Biblioteca José Saramago Sábados em cheio
 - Festas do concelho de Loures



Em Fevereiro de 2018, com o apoio do donativo monetário recebido pelo programa "Apanha se poderes" da TVI, foi realizado uma viagem de 2 dias à Serra da Estrela, com visita e almoço no Museu do Pão. Nessa viagem, ficámos hospedados gratuitamente na Casa do Menino Jesus, grupo que viemos a acolher na sede da ALPM, também durante 2 dias no período do verão, permitindo às crianças da Casa da Palmeira ter uma experiência na neve e, por sua vez, às crianças/jovens da Casa do Menino Jesus ter uma experiência na praia.

Em julho, ainda com o apoio do donativo do programa "Apanha se poderes"/TVI, foi realizada





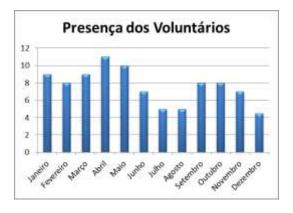
Em ambas as viagens, contámos com o apoio de voluntárias de forma a reforçar a nossa equipa e permitir às nossas crianças uma experiência mais enriquecedora.

No dia 1 de junho comemorámos o 10º Aniversário da Casa da Palmeira. Nesta data, foi realizado um rally paper noturno em articulação com o ATL da ALPM e com o apoio dos parceiros da Casa da Palmeira. Foram realizados postos de paragem nos respetivos parceiros, procurando reforçar os laços entre

todos os envolvidos e valorizar o apoio permanente que recebemos através das referidas parcerias.

Voluntariado

No contexto da Casa da Palmeira contámos com o apoio de 19 voluntárias (com frequência variável), o que nos permitiu não só reforçar a equipa em atividades desenvolvidas no exterior, como proporcionar uma atenção mais individualizada na rotina diária das crianças, promovendo sentimentos de pertença e tentando colmatar a carência afetiva e a atenção individualizada a crianças no seu dia-a-dia.





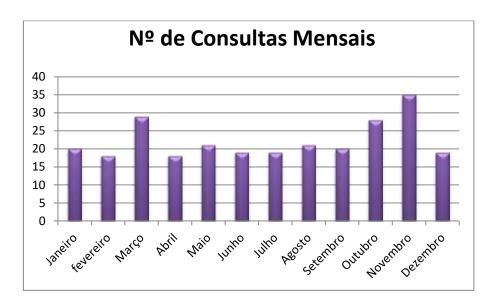


Os voluntários tiveram também um papel fundamental em diversas áreas, como por exemplo no apoio ao transporte das crianças para as atividades no exterior, acompanhamento a crianças hospitalizadas, realização de atividades de culinária ao fim de semana e em passeios individuais.



Saúde

A saúde é uma área de grande fragilidade nas crianças institucionalizadas, onde a maioria parte destas carece de acompanhamento em várias consultas de especialidade. Estas necessidades são prévias ao acolhimento e maioritariamente verifica-se negligência da família no acompanhamento médico. Aquando do acolhimento, torna-se importante a reavaliação de determinados quadros clínicos, sendo que a equipa que acompanha cada criança prioriza a sua avaliação prévia antes da transferência do processo para o hospital da área do CAT, motivo pelo qual muitas consultas se realizam noutros hospitais. No decorrer do ano de 2018 realizaram-se 267 consultas, os quais variaram em função da especialidade e da área de residência a que pertencia a criança antes do acolhimento institucional. As consultas realizadas corresponderam a especialidades diversas, necessitando em muitas situações da realização de exames complementares. Os quadros seguintes refletem o número de consultas que foram asseguradas ao longo do ano:



Verifica-se uma média de 22,25 consultas por mês, ou seja, verifica-se que a ida a consultas médicas é praticamente diária, o que obrigada a uma maior gestão tanto da equipa como do transporte disponível no CAT.

Tem-se verificado um aumento de crianças acolhidas com cada vez mais necessidades ao nível de acompanhamentos em consultas de especialidade, assim como na realização de exames complementares para despiste de problemáticas que poderão comprometer um desenvolvimento físico e psicológico saudável.



No Centro de Saúde – USF Loures, foi possível dar resposta a consultas de rotina, algumas consultas de psicologia, vacinação e consultas de enfermagem.

Manteve-se uma estreita articulação com os serviços de saúde do concelho de Loures, tendo sido possível assegurar o acompanhamento psicológico de mais uma criança do CAT no Centro de Saúde de S. João da Talha, o qual se mantém desde 2017.

A Casa da Palmeira manteve, em 2018, as visitas quinzenais do pediatra, de forma a garantir um estreito acompanhamento na área da saúde de todas as crianças, assim como o esclarecimento direto de questões clínicas apresentadas pela equipa.

Parcerias

Ao longo do ano de 2018 mantivemos as parcerias anteriores com o **centro de estudos Saber Infinito** onde as crianças têm explicações semanalmente de forma gratuita.

Todas as crianças tiveram tratamento dentário gratuito, através da parceria com a Clinica Sorrir Sempre.

- A Pastelaria Rebuçado manteve a oferta dos bolos de aniversário a todas as crianças institucionalizadas, oferecendo também no 10º Aniversário da Casa da Palmeira.
 - O **Novo Oculista de Loures** facultou todos os óculos e reparações dos mesmos.
 - Os cortes de cabelo foram assegurados através da parceria com o Cabeleireiro Elsa.
 - O futebol federado foi o resultado do protocolo efetuado com o Grupo Sportivo de Loures.

Pudemos ainda contar com o **Gato Ruim** – Artes Circenses para a frequência de uma criança nas suas atividades.

Contámos ainda com outros parceiros como o **Clube Motard do Infantado e o Grupo de Catequese de Loures** que se disponibilizaram para participar em todas as datas festivas da Casa da Palmeira, assim como com a **Portilavauto**, que efetua periodicamente donativos alimentares ao CAT.

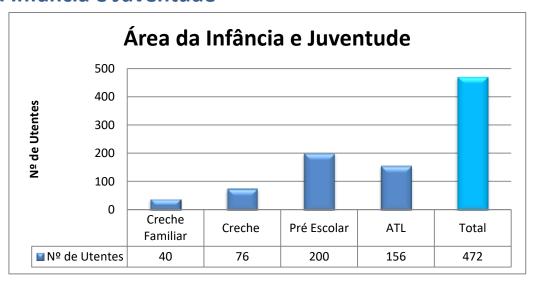
Ao longo do ano de 2018 recebemos ainda um donativo da **Hovione** que nos possibilitou a reabilitação de um espaço exterior (atelier), o qual foi transformado numa sala destinada às visitas familiares, salvaguardando a sua privacidade e a das restantes crianças do CAT (este donativo foi atribuído no final de 2017, sendo que as obras de reabilitação do espaço ocorreu em 2018). Recebemos ainda um donativo monetário no valor 4.278,27€ para aquisição de um ar condicionado para o atelier, móveis para o sótão e sala de estar do CAT e equipamento informático.

Reforça-se que o funcionamento da Casa da Palmeira durante o ano 2018 foi pautado pelo esforço e dedicação tanto da equipa que a compõe, como pela colaboração e disponibilidade dos voluntários e parceiros.

O ano de 2018 terminou com a **Festa de Natal**, a qual foi realizada com o empenho e dedicação da equipa de ajudantes de ação direta e voluntários.

Contámos ainda com a presença da Cláudia Vieira e do Clube Motard para entrega dos presentes, assim como com a participação de todas as famílias, voluntários e alguns parceiros, como o BPI e a Sonae Sierra.

Área da Infância e Juventude



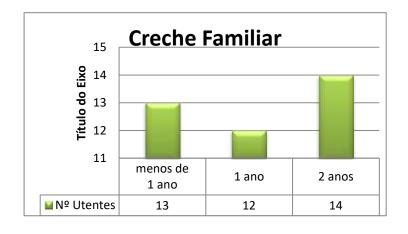
Creche Familiar e Creche

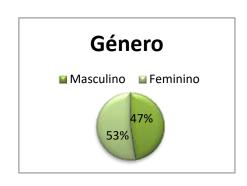
- Nota Introdutória

A creche familiar e a creche surgem como espaços promotores de relações interpessoais; como respostas educativas marcadas por uma filosofia que visa o crescimento saudável e feliz da criança, bem como, o apoio às famílias no ato de cuidar e educar.

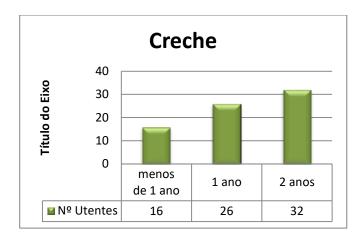
"É agindo e interagindo com os outros e com os objetos que a rodeiam, que a criança constrói o seu conhecimento, inclusivamente sobre si mesma, e que desenvolve as bases para estruturar a sua personalidade. Estas interações com o meio físico e social, resultantes da própria ação da criança sobre o meio, constituem experiências de carácter físico, cognitivo, social ou afetivo que contribuem, de forma integrada, para o seu desenvolvimento." (Piaget)

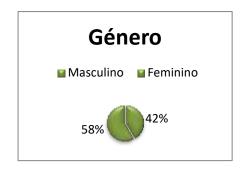
Caracterização dos Utentes - Creche Familiar





Caracterização dos utentes - Creche





Projetos da Creche Familiar e Creche

Na primeira infância a criança está em constante mudança ao nível físico, cognitivo, social e linguístico, sendo por isso considerada uma fase decisiva no seu crescimento e desenvolvimento. Deste modo, compete - nos proporcionar um ambiente seguro, afetuoso, acolhedor e desafiante, a fim de que sejam adquiridas novas competências e aprendizagens. Todas as ações e propostas pedagógicas devem ser refletidas, justificadas e registadas neste e noutros documentos orientadores da instituição, num processo em que as famílias também foram envolvidas.

O projeto pedagógico, os planeamentos semanais foram executados tendo em conta as faixas etárias. Os registos de observação, os planos individuais e a avaliação, permitiram o desenvolvimento e reformulação de práticas sempre que necessário.

O ano de trabalho, realizado nestas respostas sociais, caraterizou-se por um conjunto de atividades que proporcionaram um conjunto de experiências que tiveram como objetivo estimular a relação da criança com ela própria, com os outros e com o mundo:



...Rotinas diárias, decorreram com intencionalidade educativa, para que as crianças, progressivamente, se tornassem autónomas e independentes. Apropriandose do espaço físico da sala, realizando opções e tomada de decisões, vivenciando vários contextos.

Exemplos de vivências diárias:

Aquisição progressiva de um maior
 controle do corpo – segurar em objetos com várias dimensões; explorar os vários materiais didáticos existentes

• **Observação** de contornos e formas. Desenvolver atividades de coordenação visual-motora que impliquem pegar, manipular e transportar objetos, identificar alimentos, diferenciar e separar por cores, montar jogos de encaixe e puzzles, ver livros e revistas, etc.

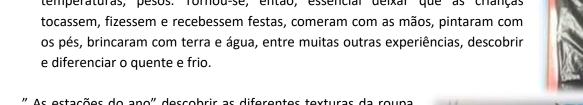




Ouvir, relacionado com a audição está a linguagem, a música, os sons e todas as ações a eles associados. Permitem captar e diferenciar sons tornando-se essencial expor as crianças a constantes estímulos auditivos. Como localizar vocalizações ou sons corporais, concretizar ordens e pedidos, fazer recados e participar em conversas. Assim como, desenvolver atividades de audição e reprodução ouvir e identificar sons de animais, ouvir e cantar diferentes tipos de música, tocar e identificar

instrumentos musicais. escutar sons elementos da natureza.

O tato permite aos bebés e crianças deslocarem-se no espaço, alcançar e explorar objetos com as mãos e pés, perceber formatos, tamanhos, texturas, temperaturas, pesos. Tornou-se, então, essencial deixar que as crianças



..." As estações do ano" descobrir as diferentes texturas da roupa que vestem, saborear alimentos diferenciados, realização de explorações livres com pauzinhos, flores secas, terra molhada...

..."Lengalengas" explorar sons e ritmos, expressar através da linguagem oral, gestual

corporal ...

Construção de fantoches", que apelaram a concentração e visualização, estimulando a linguagem verbal e não-verbal...

..."Histórias" – descobrir novos imaginários, a diferença entre o real e o



fictício, estimular a expressão corporal

..." Brinquedos sensoriais", com, guizos, diferentes cores de papel, bolas de diferentes tamanhos e texturas, sacos de plástico com diferentes sons e cores conseguiram explorar várias texturas em que as crianças sentiram com os pés, mãos...



..." Todos no sofá" e " Monstro das cores ", são livros do plano nacional de leitura que serviram para exploração dos afetos, das cores, dos diferentes animais,

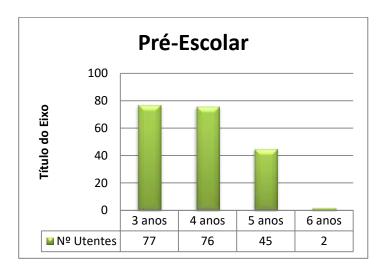
através de atividades sensoriais e da área das expressões, adequando a cada faixa etária.

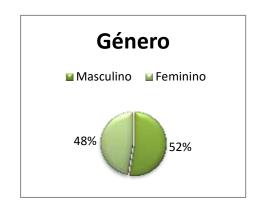




Pré-escolar

Caracterização dos utentes – Pré-Escolar





A educação pré-escolar funciona como um contexto educativo facilitador do desenvolvimento de competências fundamentais para uma integração plena e de sucesso das crianças. É ainda um espaço único de novas vivências e diferentes experiências.

Assim, o ambiente educativo é verdadeiramente motivador e facilitador de experiências que permitem aprendizagens diversificadas de **comunicação**, de **criatividade**, de **interação**, de **resolução de problemas**, de **questionamento** e oportunidades de escolha.

Ao longo do ano letivo, desenvolveram-se atividades com o objetivo do desenvolvimento de habilidades e competências diversas: competências sociais de cooperação, através da realização de atividades de grupo ou em pares, permitindo uma partilha de ideias e o desenvolvimento de tarefas comuns; a autoestima, através da criação de situações que possibilitem o reforço da concentração numa tarefa e o contacto e a exploração sensorial, nas quais as crianças possam pesquisar o que as rodeia e descobrir, por si próprias, materiais e objetos, desenvolvendo o autocontrolo e a autoconfiança

Projetos desenvolvidos

... "Atividades entre pais e filhos" com o objetivo de proporcionar momentos entre família, criança, escola e incentivar as famílias a participarem no processo educativo das crianças e a perceberem a dinâmica de sala, foram desenvolvidas atividades pelos encarregados de educação /pais para as crianças - atividades de prática desportiva, culinária, ações de sensibilização relativamente a hábitos de higiene, contacto com instrumentos musicais e contadores de histórias.





..."O laço gigante Azul" relativo ao mês da prevenção dos maus tratos infantis, fizemos referência aos direitos das crianças envolvendo as famílias. Cada sala escolheu um direito, explorando e explicitando o conceito através de várias atividades, desde a culinária, a construção de cadernos, a elaboração de maquetes de escolas e casas e brincar ao faz de



conta. Os cartazes ilustrativos destas atividades foram expostos na instituição e foi oferecido um laço azul a todos os encarregados de educação, utentes da área de idosos ("avozinhos") e trabalhadores.



..." Comemoração do dia da Criança" pinturas faciais, insufláveis, jogos de água, jogos tradicionais, expressões plásticas, construção de instrumentos

musicais, bicicletas, triciclos, trotinetes, plantação de alfaces, espetadas de frutas, uma autora a contar uma história; Foi um dia repleto de cor, fantasia e sorrisos.

... "Dos sons as palavras... brincando", através dos livros do plano nacional de leitura, poesias, rimas e lengalengas, jogos das tampas (tampas de garrafas com as letras com as quais escreveram o nome); identificação das letras do nome e perceber que varias letras formam uma palavra. Com estas atividades foram potenciadas as competências relacionadas com a linguagem verbal e escrita.





... "Brinco...Logo cresço", promoveu-se junto das crianças, a importância de uma alimentação diversificada, as diferentes partes do corpo humano e suas funções, potenciou-se a expressão motora e a atividade física, através de jogos. A exploração da sua imagem corporal, reforçou características e qualidades pessoais.

..."Portas-te bem?", Este projeto permitiu



desenvolver hábitos e atitudes de colaboração e respeito uns pelos outros; foi feito o registo diário em grelha de atitudes individuais e comportamentos, o preenchimento de um quadro de responsáveis, a definição de conjunto de regras de sala, elaboração de cartazes e



reflexões em diários de grupo. Desenvolveu-se a capacidade de cada criança reconhecer - se como autora dos seus próprios atos na interação com os outros.

..." Os meios de transporte", foram identificados pelas crianças os diversos meios de transporte - realizaram pesquisa do seu significado e as diferenças entre cada um deles. Com o recurso a materiais reciclados construíram diversos meios de transporte que foram expostos no pré- escolar.





..." **Os Dinossauros"** onde vivem os dinossauros, diversas espécies e tamanhos, o que comem, questões que foram descobertas pelas crianças em parceria com os encarregados de educação. Todas as descobertas foram expostas para os encarregados educação.

..." Brincar com as experiências: a natureza e a vida", pretendeu analisar as diferenças e semelhanças entre animais. Conseguiu-se a vinda de uma ovelha e suas crias à

instituição:

trabalhou-se

noção de rebanho, foi feita a plantação de ervas aromáticas, produtos hortícolas e flores. Um dos objetivos é a continuidade da horta pedagógica, com o objetivo de observar, explorar e interagir com a natureza. Valorizaram-se as experiências, estimulando a elaboração de hipóteses por parte das crianças e aguçando a curiosidade, tais como distinguir um ovo cozido de cru, do líquido ao sólido, erupção de um vulcão, os sais cristalinos, entre outros. Exploraram uma diversidade de materiais, com lupas, balanças, ampulhetas e íman. Todo este trabalho foi registado e guardado em ficheiros.





..."O porquê de tantas caixas", um projeto em que simples caixas de cartão foram reutilizadas em diferentes objetos de brincadeira. O incentivo à criatividade proporcionou desafios na tipologia das construções, estimulou a imaginação e contribuiu para uma consciência ecológica.

Atividades desenvolvidas (internas e externas)

Ao longo do ano desenvolveram-se diversas atividades que envolveram as famílias as outras respostas sociais da ALPM — CAI, Casa de Santa Tecla e ATL - desde sessões de culinária, dramatizações de histórias, S. Martinho (300 utentes), Festa de Natal (500 pessoas), venda de iguarias,

feira do livro, comemoração do dia da família (500 utentes), festa de

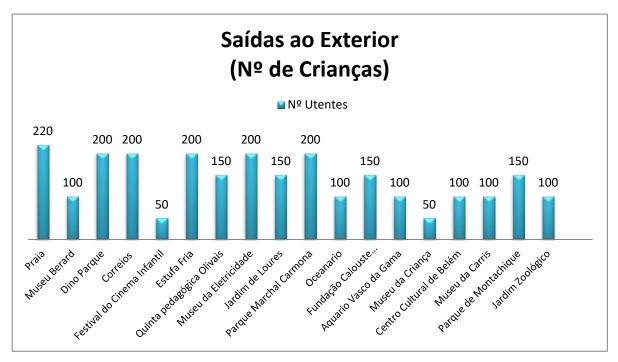


encerramento de atividades (1500 pessoas) e semana da praia (325 Utentes). Todas estas atividades tiveram como objetivo principal a socialização, a partilha entre diferentes gerações, o trabalho cooperativo e promoção da cidadania.

No sentido de serem proporcionadas

experiências pedagógicas e atividades de lazer fora da instituição, foram várias as saídas ao exterior, como podemos verificar no quadro seguinte:





Parcerias

Ao exemplo dos anos anteriores, manteve-se a cooperação com outras entidades e instituições da comunidade, nomeadamente: Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Loures - cantar janeirinhas, participação no desfile infantil de carnaval, semana da educação; Centro de Saúde de Loures- sessões de esclarecimento às crianças; Proteção Civil de Loures- sessões de educação cívica; Escola segura - ações de sensibilização as crianças; Eli de Loures — acompanhamento de crianças sinalizadas ao nível da intervenção precoce; Laboratório da Fala - intervenção de terapeutas com as crianças previamente sinalizadas e Junta de freguesia de Sacavém e Portela - formação de colaboradores.

Anualmente são solicitados estágios curriculares por parte de diversas entidades. Durante 2018 foram integrados estagiários das seguintes áreas:

- Iptrans formandas do curso de Técnico de Apoio à Infância da Escola Profissional de Loures):
- ISEC Lisboa estágios de Educadores de Infância
- Escola Profissional Gustave Eiffel -Técnico de Apoio à Infância
- IEDP Estágio curricular curso profissional técnico de apoio à infância

Conclusão

A concretização de todos os projetos, vivências e princípios educativos do dia- a dia da creche, creche familiar e pré-escolar exigiram por parte de todos os profissionais, uma participação ativa, uma atitude reflexiva atenta o contexto e desenvolvimento de cada criança, um interesse contínuo em melhorar a qualidade da resposta educativa.

No decorrer do ano, realizaram-se quinzenalmente reuniões pedagógicas com o corpo docente. Nestas reuniões de trabalho, foram analisadas diversas situações inerentes ao funcionamento da área da infância e discutidas as necessárias alterações a implementar ao nível pedagógico.

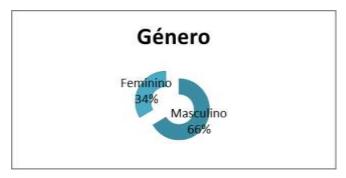
Foram também realizadas diversas reuniões (formais e informais) com encarregados de educação ao longo do ano letivo, atendimentos, adequação dos planos individuais de cada criança, reformulação dos projetos pedagógicos e curriculares.

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

O Centro de Atividades de Tempo Livres visa, promover o equilíbrio emocional da criança e do jovem, nomeadamente os seus sentimentos de segurança, estabilidade e equilíbrio, indispensáveis para todo o tipo de aprendizagens, ajudar a criança/ jovem a utilizar as suas capacidades psico-motoras, cognitivas e psicossociais, para descobrir, alcançar e explorar o mundo que a rodeia, visa ainda ajudar na construção de normas individuais e sociais necessárias ao desenvolvimento da cidadania, promover a estruturação do pensamento e formação de carácter, prestar um apoio positivo que promova a autonomia individual e paralelamente a integração social das crianças e jovens no grupo, respeitando as diferentes culturas em presença, incutir a capacidade de exercer uma autonomia responsável, interiorizando as regras básicas que permitiram a sã convivência em grupo, apoiar nas aguisições escolares nomeadamente na realização de trabalhos de casa e preparação para os testes e exames de avaliação escolar, estimular а inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento e criar formas de cooperação, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos.



Durante o ano de 2018 foi garantido pela Associação Luiz Pereira Motta, um **espaço físico adequado**, em perfeitas condições de higiene e conforto, proporcionando um clima agradável e acolhedor, tanto para **atividades lúdicas**, como para atividades de estudo, equipa com **preparação técnica** e cívica adequada ao bom funcionamento do ATL.



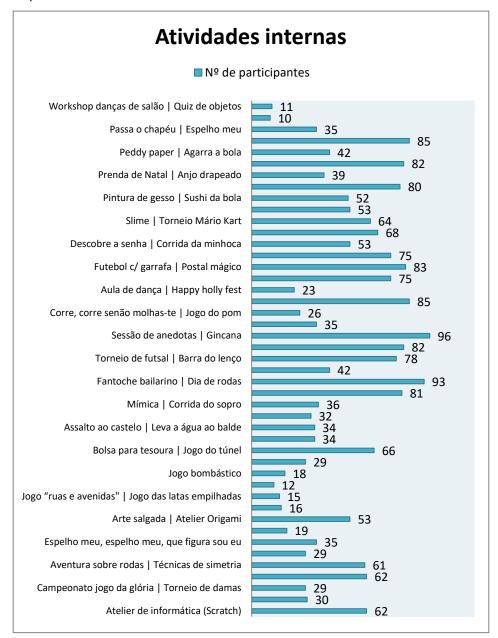
Atingimos mais uma vez durante o ano letivo de 2017/2018 a lotação máximo do ATL. O esforço feito pela equipa e professores no que diz respeito ao apoio ao estudo, fizeram com que todos os nossos utentes transitassem de ano letivo, tenho assim o apoio ao estudo atingido uma taxa de sucesso de 100%, como tal parabéns a todos. Houve 92 inscrições de utentes externos, nos Programas de Férias e 41 utentes no acantonamento, número recorde relativamente aos anos anteriores.



Atividades desenvolvidas (internas e externas)

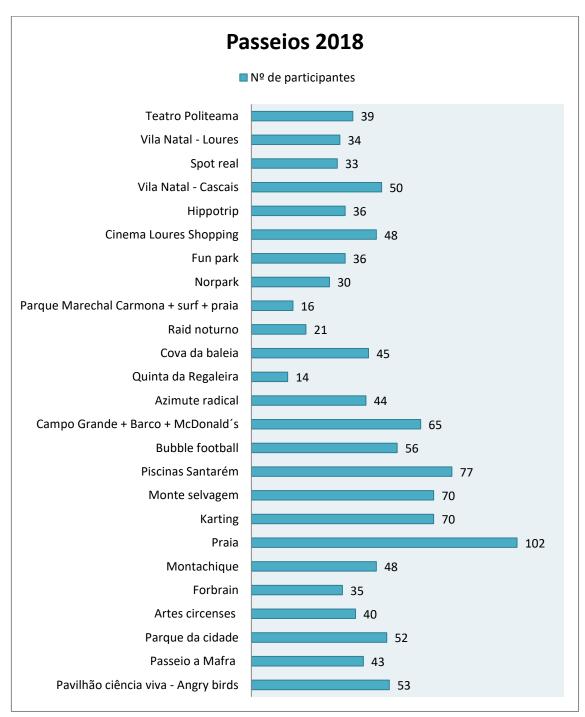
Atividades internas

Durante o ano de 2018 foram realizadas **357 atividades**, radicais, expressão plástica, estimulação da criatividade e cognitiva, atividades de culinária, na área do desporto e muito mais. O próximo gráfico mostra apenas alguns exemplos das **atividades realizadas**.



Atividades Externas

O ano letivo terminou da melhor maneira com um passeio à Barragem de Montargil onde foram realizadas diversas atividades radicais e jogos de água. Já durante os períodos de interrupção letiva, programas de Férias da Páscoa e de Verão, foram realizados 25 passeios e tivemos como principais atividades de exterior, 2 semanas de praia na Costa da Caparica (Praia da Mata), Cova da Baleia, Azimute Radical, Fun Park, Karting (desportos radicais), Nortpark, Parque Aquático de Santarém (parques aquáticos), Foram ao Teatro e visualizaram Filmes, visitaram Parques, Museus, HippoTrip, percorrendo aproximadamente 1600 Km's, durante 3 meses bem passados.





Nos períodos de interrupção letiva tentamos sempre que possível dar resposta também às pessoas que apesar de não contratualizarem os serviços do ATL em período letivo, não o dispensam em períodos de férias, desta forma os programas de férias foram abertos a participantes externos.



Serviço de transportes escolares

Durante o ano de 2018 foram efetuados aproximadamente **94 serviços de transporte por dia**, nos quais **conduzimos 140 crianças/jovens** para as várias escolas, sem que tenha havido nenhum incidente de transito relevante. Este serviço assim como outros serviços só foi possível com a utilização de **duas carrinhas de 9 lugares**, **um autocarro de 51 Lugares e um miniautocarro com 27 lugares**, assim como **3 motoristas** a tempo inteiro.

Parcerias

E porque o trabalho em parceria é essencial, durante o ano de 2018 contámos mais uma vez com a **colaboração do IPDJ**, através do **Programa Férias em Movimento**, para o reforço da equipa de ATL durante os programas de férias. Obrigado a todos os que colaboraram.

Área de Idosos (Apelação e Loures)

Com o presente relatório pretendemos reportar as atividades desenvolvidas ao longo de 2018 nas áreas de idosos, na Apelação e em Loures. Para o efeito fundamentamos os dados e respetiva análise, nos documentos e instrumentos de registos inerentes às várias áreas de serviço de cada resposta social.



CAI – Centro de Apoio Integrado



Casa de Santa Tecla

Casa de Santa Tecla

Serviço Social

Dentro das diligências próprias e inerentes á resposta social de ERPI, durante o decorrer deste ano realizamos 46 integrações de novos utentes. Destes, 22 admissões correspondem à ocupação das 4 vagas da Segurança Social ocupadas exclusivamente pela equipa da Linha Nacional de Emergência Social. Importa ressalvar que estas 22 integrações, correspondem ao dobro do ano anterior, implicam uma gestão diária difícil com um aumento da rotatividade na ocupação destas camas o que muitas vezes está associado a um impacto negativo na adaptação dos utentes ao equipamento e aos seus profissionais. Destes 22 utentes admitidos para vaga da LNES, 5 passaram a ocupar vagas cativas da segurança social, o que se traduz num esforço acrescido na resolução de questões que não foram acauteladas anteriormente na admissão de emergência mas que exigem posteriormente inúmeras diligências. São questões essenciais como a regularização de documentação e informação clínica que possibilite um acompanhamento adequado, para além de diligências necessárias que permitam o acesso destes utentes ao seus rendimentos ou até ao requerimento de prestações sociais.

Procedemos ao **encerramento de 47 processos de utentes em ERPI:** 27 resultantes de óbitos,3 por regresso ao domicílio e 17 utentes foram encaminhados para outras instituições em virtude de serem vagas no âmbito da LNES. Também estes últimos, implicando significativa recolha de informação e documentação importante para acompanhar o utente para a nova Instituição.

No Serviço de Apoio Domiciliário deram entrada 4 novos utentes das 21 situações avaliadas. A ocupação destas vagas continua a não ser pacífica nem linear porque na maioria das vezes as necessidades que o utente apresenta naquele momento, não correspondem á tipologia da vaga disponível nomeadamente ao número de serviços que tem de contratualizar o que muitas vezes leva á desistência da inscrição na resposta social.

Foram ainda realizadas 10 visitas domiciliárias para acompanhamento aos serviços prestados, bem como para as novas admissões. Para uma melhor prestação dos nossos serviços e intervenção junto dos utentes, realizaram-se 13 reuniões entre a técnica de serviço social e a equipa de SAD. Verificaram-se 4 saídas nesta resposta social, 1 por integração na resposta em ERPI, 1 dos quais por óbito e os restantes por terem deixado de necessitar destes serviços.

Diariamente foram efetuadas inúmeras diligências de forma a proceder à ocupação de vagas e ao acompanhamento a utentes e seus familiares, Tendo sido ao longo deste ano registados **309 atendimentos a utentes e famílias e 824 contactos telefónicos** para além de outros procedimentos não contabilizados, decorrentes do normal funcionamento das respostas sociais.

Mensalmente continuámos a assegurar os nossos compromissos com a Segurança Social, destacando a elaboração mensal de frequências para cada resposta social. Demos igualmente continuidade à gestão e ocupação de vagas da Segurança Social de acordo com os termos dos acordos.

Ao nível das parcerias comunitárias, salientamos a nossa participação nas reuniões da Comissão Social Interfreguesias Camarate, Unhos e Apelação da Rede Social estando presentes nas reuniões desta comissão e nas atividades planeadas neste âmbito. Asseguramos ainda o funcionamento do Banco das Ajudas Técnicas dentro dos termos do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Loures.

Caracterização dos Utentes em ERPI

Considerando a população residente no final do ano, 127 utentes, apresentamos alguns dados relativos à sua caracterização de forma a conseguirmos avaliar melhor a nossa intervenção:

Relativamente à idade, verifica-se que 53% dos utentes possuem idade igual ou superior a 80 anos. Houve um ligeiro aumento dos utentes entre os 60 e os 69 anos, comparativamente ao ano anterior. Essencialmente são

utentes provenientes da Emergência Social com ausência de suporte familiar e social mas dependentes de cuidados vários.



Gráfico 1- Utentes por idade

Mantem-se um elevado nível de dependência, como temos vindo a verificar em anos anteriores.

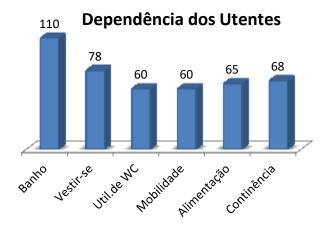


Gráfico 2- Utentes por dependência na realização de atividades de vida diária

Continuamos a ter evidência das limitações dos residentes ao nível das funções cognitivas e das patologias do foro mental e psiquiátrico. Em termos práticos apenas 1 residente não apresenta qualquer tipo de limitações nestas funções.

Da mesma forma também as alterações na mobilidade continuam a ser muito significativas. Apenas 36 utentes apresentam alguma autonomia a este nível. Em contrapartida os restantes 91 têm comprometimento destas funções.

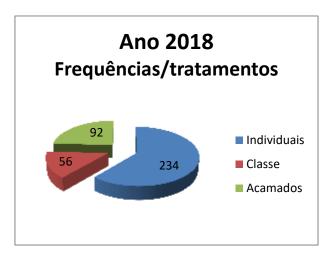
Fisioterapia

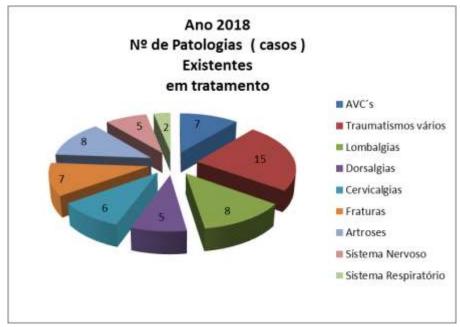
Dando continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver nesta área, durante este ano, desenvolvemos e realizamos programas específicos, quer em intervenções individualizadas, em gabinete e no leito, no caso de utentes acamados, quer em grupo. Considerando sempre a reavaliação no final de cada programa de intervenção. Ao longo do ano, verificámos um aumento de tratamentos, principalmente dos individualizados em gabinete. Em contrapartida verificámos um decréscimo de tratamentos em grupo. Por um lado o tipo de patologias a tratar exigiu uma abordagem mais personalizada, mas, por outro lado, a motivação dos utentes par um intervenção mais preventiva e de estimulação/manutenção não é tão elevada e muitas vezes recusada. A classe de movimento privilegia os exercícios de mobilidade, fortalecimento e coordenação geral. Teve como objetivo



promover um aumento / manutenção da funcionalidade e sensação de bem-estar aos participantes, facilitando as ligações interpessoais e promovendo os aspetos relacionais e emocionais.

Ressalvamos que neste equipamento o serviço de fisioterapia é assegurado apenas por um técnico e apenas das 9h ás 13h.





Animação





O plano de intervenção da área da animação de idosos na Estrutura residencial Casa de Santa Tecla foi idealizado de forma a possibilitar a esta população preencher cada dia, procurando em particular, que se sentissem capazes de realizar atividades, tarefas, e participar ativamente. Desta forma, foram concebidas metodologias de comunicação, criados espaços de interação e desenvolvimento. Foram ainda idealizadas dinâmicas tendo em vista a estimulação física e mental, o incremento social e cultural proporcionando valorização pessoal e a participação na vida comunitária. Foram criados diversos contextos e proporcionado entretenimento e lazer, assim como, momentos em que o idoso teve a oportunidade de criar, sonhar e usufruir da vida.

A organização das atividades e iniciativas propostas refletem as necessidades, competências e limitações desta população.

O programa foi executado com os seguintes princípios da animação:

- 1. Animação física e motora: As atividades físicas abrangeram, fundamentalmente, exercícios de motricidade, coordenação, e de mobilidade com os objetivos de: Melhorar ou pelo menos manter a força muscular e a prática de atividade física; Favorecer a resistência muscular e o fluxo sanguíneo nos músculos; Incrementar a coordenação, a atividade motora global e a agilidade; Reforçar a destreza física e mental; Explorar o corpo e as suas capacidades e limitações; Estimular a expressão através do movimento; Impulsionar, o convívio entre os seniores, o seu relacionamento e a boa disposição. Estimular a aplicação das funções mentais e a consciencialização das sensações e perceções; Promover hábitos de vida saudável e bem-estar.
- 2. Animação cognitiva: Estas iniciativas pretenderam manter e/ou retardar os efeitos da perda de memória e prevenir o seu declínio. Exercitar, desenvolver a agilidade mental, o raciocínio mental, a perceção e a memória visual; Estimular a aplicação das funções mentais; Prevenir a desorientação temporal e espacial; Desenvolver o relacionamento e a comunicação com os outros; Recordar e manter hábitos, costumes e enriquecimento cultural; Promover momentos de partilha/troca de experiencias e interesses.
- 3. Comunicação e Expressão Artística e Criativa:
 Pretendeu-se que o idoso despertasse a sua
 faceta artística expressando-se nas diversas
 formas de comunicação. O objetivo foi libertar a
 imaginação e a criatividade; Desenvolver e
 estimular a motricidade fina e a coordenação
 psicomotora do idoso; Promover momentos de
 partilha/troca de experiencias e interesses;
 Proporcionar a expressão de emoções; Estimular
 e potenciar o funcionamento cognitivo;

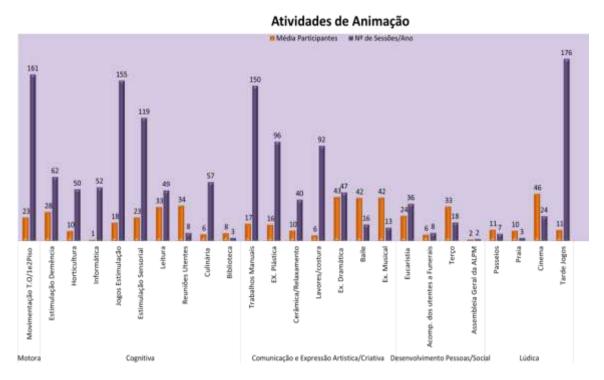


Fomentar a participação ativa e o enriquecimento cultural.

- 4. **Desenvolvimento Pessoal e Social:** Direcionado para a promoção e desenvolvimento das capacidades pessoais mas, também sociais da pessoa humana, através de experiencias de vida, das emoções e sentimentos. É importante destacar, a relevância que esta componente da animação tem na estimulação do autoconhecimento, da interação entre o indivíduo e o grupo e na sua própria dinâmica, permitindo também a livre expressão das conviçções culturais e religiosas.
- 5. **Animação Lúdica e Recreativa:** Orientada para o lazer, para a brincadeira, para o entretenimento e ocupação do tempo; Promoveu o convívio, a difusão dos saberes, das artes e das experiencias; Reforçou a identidade cultural e fomentou a confraternização e a comunicação; Permitiu também envolver a comunidade no processo de integração social dos utentes e dar continuidade a usos e costumes



- socioculturais. Por outro lado, estimulou a aplicação das funções mentais e promoveu o bem-estar físico e psicológico.
- 6. **Animação Comunitária**: Proporcionou a participação ativa no seio da comunidade, o convívio entre idosos e o relacionamento intergeracional; Promoveu o bem-estar físico e psicológico e atenuou o isolamento institucional, abrindo também a Instituição à comunidade.



Destacamos, por um lado, a realização de diversas iniciativas com as Instituições da Comissão Inter Freguesias Camarate/Unhos/Apelação e Sacavém /Prior Velho, e Utentes do CAI de forma a manter as ligações afetivas e sociais com o mundo exterior e a comunidade.

INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES	
REDE SOCIAL (AURPIC, Associação Cantinho das	Baile de máscaras	
Crianças, Centro Social Sacavém, ACRPIS,	Filme: "A mãe é que sabe"	
Associação Vida Cristã Filadélfia, Casa Repouso	Teatro "Festa é festa"	
Motoristas de Portugal, Centro Convívio Bairro	Gincana	
Santiago)	Piquenique Montachique	
	Workshops (defesa pessoal, yoga riso)	
	Fluviário de Mora	
	Teatro "Filha da mãe"	
	Sessão de esclarecimento "Emoções e	
	sexualidade"	
	Festa do outono	
	Festa de Natal	
CAI- ALPM	Janeiras	
	Desfile carnaval	
	Mercado de Setúbal	
	Jogos tradicionais	

	Atuação marcha na festa dos Santos Populares	
	Atuação coro festa S. Martinho	
	Visita conjunta às luzes de Natal	
ACRIPS - Associação Comunitária e Reformados e	Comemoração do dia do Parkinson com uma aula	
Pensionistas de Sacavém	de movimentação em Santa Tecla.	

E também, a organização de diversas ações com a população mais jovem com o propósito de fomentar maior conhecimento e entendimento entre gerações.

INSTITUIÇÕES	ACTIVIDADES
Bercário e JI ALPM	Janeiras
	Comemoração do dia da agricultura
	Realização de máscaras de carnaval
	Visita ao berçário
ATL ALPM	Karaoke

Conseguimos ainda, desenvolver algumas parcerias com diversas Entidades das mais variadas áreas promovendo o envelhecimento ativo, a qualidade de vida e a vivência em comunidade.

INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES	
CML,	Ações de Informação e sensibilização	
ESTS de Lisboa,	Sessão envelhecer ativamente	
Museu da vinha e do vinho- Bucelas	Passeio sénior	
	Prova de vinhos	
	Concerto solidário (Triumph)	
	Concerto JAZZ	
	Concerto orquestra sinfónica	
	Metropolitana e coro sinfónico	
	Visita à galeria municipal e ao castelo de	
	Pirescoxe	
	ANIMAR	
JF Camarate/Unhos/Apelação	Passeio e almoço sénior	
Paróquia da Apelação	Missa dos doentes e missa com a	
	comunidade	
Teatro Politeama	Teatro musical "Aladino"	

Ao longo do ano o plano de animação foi sofrendo algumas adaptações de acordo com as necessidades dos residentes, da Instituição e dos parceiros. Apesar de algumas dificuldades conseguimos ultrapassá-las com resiliência e motivação cumprindo os objetivos propostos.

Com a realização de várias atividades e a criação de trabalhos conseguimos angariar verba que convertemos às necessidades da área.

Continuamos a apostar na melhoria das competências técnicas e pessoais da equipa da animação sobretudo com a participação em diversas ações de formação.

Cuidados médicos e de enfermagem





Gabinete médico e Gabinete de enfermagem - Casa de Santa Tecla

Os cuidados médicos e de enfermagem assumem-se com demarcada relevância no panorama geral dos cuidados a prestar nas estruturas residenciais. Na Casa de Santa Tecla adquirem ainda especial destaque quando nos confrontamos com as cada vez maiores fragilidades da população a que damos reposta. Se por um lado o aumento da esperança média de vida é atualmente mais elevada (conforme caracterização já realizada), muitas vezes associada a patologias várias que comprometem a qualidade de vida e requerem um grande acompanhamento, por outro lado, temos admitido muitos utentes portadores de quadros clínicos em fim de linha por ausência de acompanhamento anterior nas comunidades de origem. Na generalidade por não terem sido requeridos pelos próprios. São situações limite, quase sempre associados a doença oncológica, muitas vezes sorvedoras de recursos e de cuidados específicos, na maioria das vezes meramente paliativos mas essenciais na qualidade de vida dos doentes.

Ainda na sequência da reorganização a que este sector foi sujeito em 2017, e depois da estabilização da equipa e dos novos procedimentos, já no último trimestre de 2018, optámos também pela preparação da medicação em blisters semanais sendo esta preparação agora assegurada pela farmácia com que trabalhamos. Esta modalidade, mesmo que complementada com algumas preparações asseguradas internamente, permite um ganho significativo de tempo que reverte a favor do acompanhamento e dos cuidados diretos aos utentes por parte da equipa de enfermagem.

Para além dos procedimentos gerais de enfermagem que continuamos a assegurar, destacamos os que atingem maior expressão, nomeadamente os cuidados de respiração, alimentação, circulação, mobilidade e cuidados com a integridade cutânea. Ao nível destes últimos, destacamos que durante este ano os pensos efetuados foram em menor numero (de 15/dia em 2017 para 10/dia em 2018) e essencialmente foram pensos cirúrgicos, assistindo-se a uma redução de ulceras de pressão.

Também o acompanhamento na **consulta de medicina familiar** continuou a decorrer com franca estabilização das alterações que realizamos no sector em 2017, permitindo que internamente fossem realizadas mais dos que as 312h de consultas de medicina familiar previstas. Entre consultas de primeira vez e de acompanhamento, foram realizadas 536 consultas. Estas consultas resultaram do encaminhamento da equipa de enfermagem, de acordo com o acompanhamento que diariamente é realizado aos residentes. Foi ainda possível contabilizar 838

procedimentos clínicos, relacionados, essencialmente, com as diligências necessárias e decorrentes dos resultados dos meios complementares de diagnóstico terapêutico inerentes às consultas dos residentes.

Ainda na Casa de Santa Tecla, de acordo com o nosso encaminhamento, foram realizadas **156 consultas de psiquiatria**. Tal como no ano anterior, também este ano assistimos a um significativo aumento destas consultas. Consideramos que espelham as necessidades da nossa população ao nível da saúde mental e das perturbações do foro psiquiátrico, como se espelha na caracterização realizada.

Em articulação com os serviços de saúde da comunidade procedemos ao transporte e acompanhamento a 480 exames clínicos e consultas externas programadas. Não estão aqui contabilizadas os episódios de urgência e as inúmeras diligências para regularização de documentação e resolução e acompanhamento de utente a outros serviços da comunidade (Tribunais, Seg. Social, SEF, IRN, entre outros). Tal como temos vindo a referir estas diligências toma-nos muito tempo e recursos com aumentos progressivos a cada ano que passa. Para além das consultas, o acompanhamento de utentes a tratamentos tem tido cada vez maior expressão e consome-nos muitos recursos, sobretudo humanos. O aumento das doenças oncológicas e respetivas intervenções, como já referimos tem tido muita expressão no atual panorama. A responsabilização e envolvimento da família, sempre que exista, continuam a ser pertinentes. Neste sentido foi apresentada proposta de alteração do regulamento interno de ERPI.

Psicologia

A Psicóloga na ERPI Casa de Santa Tecla pautou a sua intervenção no sentido de promover o envelhecimento ativo, proporcionar uma melhoria da qualidade de vida dos utentes, tendo em conta as suas particularidades e características individuais especialmente importantes nesta etapa de vida onde os aspetos psicológicos, emocionais e cognitivos são tão voláteis. Por outro lado, colaborou com os que cuidam no sentido de facilitar a mediação dos problemas que o isolamento, a doença física e a demência provocam nesta população, promovendo estratégias para validar as mudanças comportamentais e emocionais inerentes.

Este trabalho implicou o conhecimento da história pessoal, social e clínica do utente e envolve a necessidade de estabelecer uma relação de autenticidade, compreensão empática e segurança emocional com o utente, família e equipa. As intervenções foram orientadas para a avaliação e análise das necessidades a cada momento para que fosse possível determinar as ações significativas a realizar estabelecendo objetivos realistas e ajustados.

A intervenção psicológica apresentou as seguintes competências:

- 1) Avaliação das necessidades e expectativas no momento da integração do idoso, de forma, a minimizar o impacto da Institucionalização. E a avaliação durante o internamento, do funcionamento mental e cognitivo, das capacidades funcionais, de tomada de decisão e do impacto destas alterações no estado emocional dos residentes. (21) Esta avaliação permitiu identificar a existência de perturbação psicológica e o comprometimento de funções cognitivas mas também queixas diretas dos residentes possibilitando elaborar planos de intervenção adequados.
- 2) Intervenção psicológica através de psicoterapia individual/acompanhamento psicológico (27 utentes) e da prevenção e promoção da saúde psicológica dos utentes de ERPI. Neste âmbito, pretendeu-se implementar os planos de intervenção e projetos de vida através de diversas práticas nomeadamente, treino de competências sociais e emocionais, aquisição e implementação de estratégias de coping e resolução de problemas e conflitos.
- 3) Apoio informativo e suporte aos familiares (22) e prestadores de cuidados desenvolvendo contextos de diálogo/partilha, orientação e formação. Dos quais destacamos os processos demências, de perda e luto (11) e gestão de conflitos.

4) Planificação e participação em algumas atividades de animação sociocultural nomeadamente estimulação cognitiva em grupo, onde foram trabalhadas as funções executivas, memória, linguagem, raciocínio com a finalidade de retardar/prevenir a deterioração cognitiva, promover a partilha, a socialização e o envelhecimento ativo em geral.

Outras Atividades Estágios

Mantendo a postura de abertura e colaboração com a comunidade também este ano acolhemos estágios nos nossos equipamentos, considerando que são uma mais-valia importante e um bom contributo para as nossas equipas, considerando que tem sido também uma fonte de recrutamento sempre que possível. Assim, acolhemos no âmbito dos estágios curriculares do curso de Técnicos auxiliares de saúde (7 estagiários) na Casa de Santa Tecla.



Voluntariado

Não podemos deixar de referir o contributo que os voluntários trazem á área de idosos. Em Santa Tecla as 2 voluntárias asseguraram algum acompanhamento aos utentes em visitas regulares.

Centro de Apoio Integrado

Serviço Social

A Estrutura Residencial do Centro de apoio Integrado assume uma capacidade máxima de 68 utentes e proporcionou ao longo do ano de 2018 serviços de alojamento, cuidados de higiene e imagem, tratamento de roupa, alimentação, serviços clínicos, de enfermagem, fisioterapia, animação sociocultural, acompanhamento a consultas e diligências.

Este equipamento realizou um total de 17 admissões em 2018, todas de carácter permanente com a exceção de 1 integração temporária, contrariando a tendência dos anos anteriores, onde se registou uma média anual de 3 integrações temporárias na ótica da reabilitação psico-motora.

A relação de admissões registadas ao longo do ano, comparativamente ao número de candidatos em lista de espera a 31 de dezembro de 2018, demonstra uma realidade há muito constatada de efetiva carência de respostas na comunidade, sobretudo no distrito de Lisboa, ao nível de Estruturas Residenciais.

A insuficiência de respostas na comunidade traduz-se numa procura crescente e urgente por respostas e a ALPM não foi exceção: no final do ano de 2018 a Instituição contava com 198 inscrições ativas em lista de espera. Destas, foi possível dar resposta efetiva a 16 admissões permanentes.

A gestão das expectativas e necessidades dos candidatos em lista de espera requer semanalmente uma disponibilidade significativa de tempo para atendimento presencial, telefónico ou via e-mail com vista ao esclarecimento de dúvidas relacionadas com o funcionamento da resposta de ERPI, atualização de dados clínicos e sociais sobre o candidato e encaminhamento para serviços alternativos na comunidade.

Caracterização dos Utentes

No ano de 2018 registou-se um aumento significativo de nível de dependência dos utentes, desencadeada de uma forma geral pelo agravamento de quadros clínicos, resultando no aumento da necessidade de apoio na concretização das atividades de vida diária.

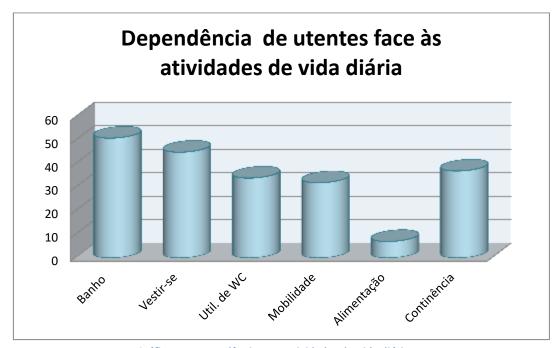


Gráfico 5 – Dependências nas Atividades de Vida diária



Gráfico 6 – Utentes por níveis de alteração das funções mentais e/ou do desenvolvimento

Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma das respostas da área de idosos da ALPM, com capacidade para 100 utentes.

Durante o ano de 2018 foram admitidas em SAD 42 utentes e cessaram contrato 50 utentes, por motivos de integração em ERPI, Centro de Dia ou falecimento. A média mensal em SAD foi de 80 utentes, não havendo grandes alterações relativamente ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores a procura deste serviço prende-se com a incapacidade dos principais cuidadores e/ou em algumas situações dos próprios utentes na realização dos cuidados de higiene pessoal. Este serviço continua a ser o mais procurado, seguido do serviço de alimentação e tratamento de roupa. Perante esta realidade um dos constrangimentos à realização deste serviço é a legislação que enquadra o SAD e o acordo de cooperação estabelecido com o Instituto de Segurança Social, que estabelece um determinado número de vagas por pacotes de serviços o que nem sempre se adequa às necessidades dos utentes. Em alguns casos os utentes iniciam os AD com um determinado número de serviços e quando surge uma vaga com menor número de serviços é feita essa alteração. Outro fator que causa constrangimento é o facto de haver obrigatoriedade de prestar no mínimo 2 serviços, deixando de fora os utentes que apenas necessitam, por exemplo, só de higiene pessoal ou só de alimentação.

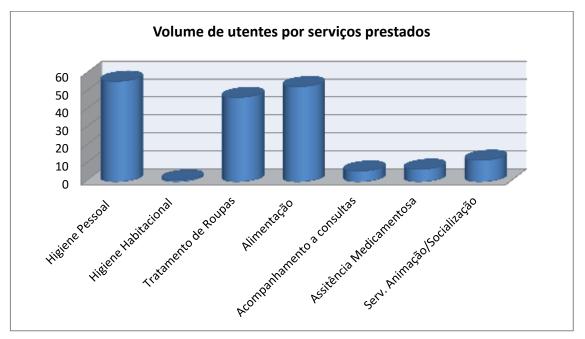


Gráfico 7 – Utentes por serviço em SAD

Esta realidade vem de encontro a algumas das sinalizações que foram feitas ao longo de 2018 - foram admitidos utentes com uma grande debilidade física, a precisar de cuidados paliativos ou continuados, que por falta de respostas nesta área, recorreram ao nosso serviço. Embora não seja a resposta mais adequada visto precisarem de um apoio permanente e específico, o serviço foi sempre prestado. Constatámos ainda que alguns utentes que foram admitidos no serviço, mas que pretendiam frequentar o Centro de Dia No entanto dada a inexistência de vaga nesta resposta social devido à elevada lista de espera, iniciaram o SAD até surgir uma vaga nesta resposta. São pessoas que ainda conseguem desenvolver algumas atividades da vida diária e tem alguma mobilidade, contudo não tem capacidade para estar sozinhas durante o dia sem qualquer supervisão.



Neste contexto, as sinalizações para o SAD foram realizadas pelo serviço social do Hospital Beatriz Ângelo, pelo do ACES Loures- Odivelas, pela equipa de atendimento/acompanhamento social da ALPM e/ou pelos próprios utentes, familiares e amigos. Durante o ano de 2018 realizaram-se cerca de 200 atendimentos (incluindo 1º atendimento e acompanhamentos) e 75 visitas domiciliárias.

Após um breve enquadramento do SAD, apresentamos alguns dados referentes ao ano transato e as alterações verificadas em relação aos anos anteriores.

No final do ano 2018 dos 72 utentes, 43 eram mulheres e 29 homens. Sendo que a média de idades estava compreendida entre os 80 e 89 anos. Quanto aos serviços contratualizados a 31 de Dezembro de 2018, 58 utentes usufruíam de higiene pessoal, pelo menos uma vez por dia, 48 de alimentação, 48 de tratamento de roupa, 12 do serviço de animação e socialização, 7 da assistência medicamentosa, 6 de acompanhamento a consultas e 1 de higiene habitacional.

A grande alteração nos serviços, em comparação com os anos anteriores, foi o serviço de animação e socialização, bem como de assistência medicamentosa que tiveram uma maior procura. De seguida tiveram maior procura o serviço de higiene pessoal, seguido da alimentação e do tratamento de roupa.

Relativamente ao serviço de animação e socialização, sentiu-se a necessidade de adequá-lo às necessidades dos utentes. Neste sentido, foram realizadas visitas domiciliárias com a responsável do SAD e a animadora com o objetivo de auscultar os utentes, de forma a prestar um serviço que se adequasse aos seus interesses e necessidades. Perante esta avaliação foram estabelecidas atividades de movimento corporal (segundas, quartas e sextas), jogos e estimulação cognitiva (terças e quintas). Este plano foi flexível e ajustado de acordo com os interesses dos utentes.

Ainda neste âmbito incentivou-se os utentes a participem em algumas das atividades desenvolvidas no Centro de Apoio Integrado para quebrar o isolamento e sentirem-se parte integrante da Associação. Exemplo disso, foi a presença de 8 utentes na festa de São Martinho e 15 utentes com alguns familiares na festa de Natal.

De referir que todo este trabalho só foi possível devido ao trabalho em equipa, nomeadamente às ajudantes de ação direta que prestam diariamente os cuidados aos utentes, sendo para muitos deles o único contacto diário. De realçar também todos os outros serviços da ALPM que estão implicados neste trabalho, nomeadamente cozinha, lavandaria e serviços administrativos.

Centro de dia

O Centro de dia tem capacidade máxima para 40 utentes. Na frequência de Centro de dia estão incluídos serviços de alimentação, cuidados de higiene e imagem, fisioterapia, animação sociocultural, acompanhamento a diligências cuidados de enfermagem, de segunda a sexta, das 9h00 às 18h00. O serviço de transporte é assegurado de acordo com a capacidade dos veículos que o asseguram, não sendo possível dar resposta a todos os utentes que o solicitam.

O Centro de dia emerge como uma resposta de excelência enquanto ferramenta promotora da autonomia do utente: a combinação da frequência em Centro de dia e o apoio dos familiares e/ou cuidadores permitem a prevalência destes utentes no seu domicílio, evitando a institucionalização.



Ao longo do ano transato foram efetuadas 21 admissões nesta resposta social, com uma capacidade de resposta célere, maioritariamente inferior a 3 meses. De referir que o tempo de espera diminui substancialmente se o candidato considerar o serviço de transporte como dispensável à sua integração.

Para que a intervenção da Instituição promova o bem-estar dos seus utentes foi indispensável a articulação continua com os familiares ou cuidadores, procurando reavaliar as necessidades dos idosos e assim garantir a satisfação das suas necessidades. Desta forma, a relação estabeleceu-se diariamente com a realização de diligências diversas, sobretudo com contactos telefónicos, atendimentos presenciais e articulação direta com a equipa de animação, fisioterapia, enfermagem e coordenação.

Clube sénior

O Clube sénior tem como finalidade dar resposta aos idosos que ainda mantêm uma vida ativa e que procuram evitar o sedentarismo, procurando ocupar o seu tempo em atividades do seu interesse e de acordo com as suas capacidades físicas e intelectuais.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 10.00 às 17.00 e é dirigido a todos os sócios da Instituição, reformados ou com mais de 65 anos. As atividades têm como objetivo desenvolver e estimular as capacidades físicas, intelectuais e artísticas dos nossos seniores.

Durante o ano realizaram-se aulas de: yoga, informática, artes decorativas, costura, bijuteria, teatro e grupo coral, sendo que destas destacamos aquelas que promoveram atividades junto da comunidade:

O grupo coral e o grupo de teatro atuaram em várias instituições de idosos do concelho de Loures e algumas

escolas do pré-escolar e ensino básico, promovendo e divulgando a Instituição.

O clube sénior veio dar vida à área de idosos do CAI enquanto espaço promotor da interação entre idosos. Para além do leque de atividades dinamizadas em clube Sénior, os utentes têm oportunidade participarem em passeios e festas dinamizados pela Instituição, o que permitiu que se criassem relações afetivas com utentes do centro de dia e da estrutura residencial.



Fisioterapia

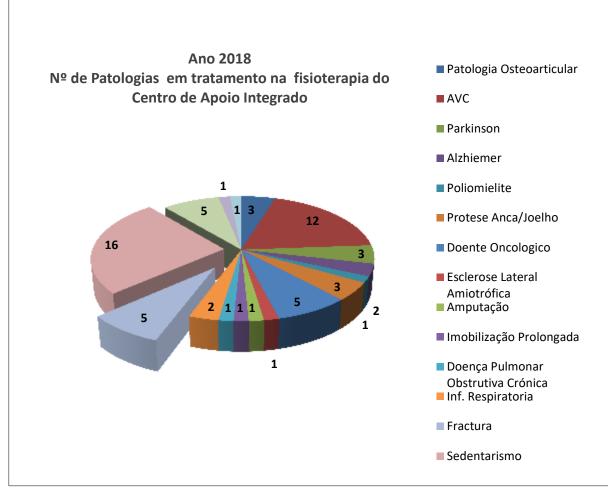


Ao longo do ano 2018 o setor de fisioterapia do CAI visou sobretudo a promoção e manutenção das capacidades motoras dos utentes, adequando a intervenção de forma a personalizar cada tratamento, respeitando o quadro clínico do utente, as suas capacidades e limites e metas.

A **fisioterapia** do Centro de Apoio Integrado realizou ao longo do último ano, um total de **3838 tratamentos**, com maior prevalência de tratamentos em estrutura residencial, tal como evidenciado no gráfico aqui representado.

O serviço de fisioterapia é atualmente mais individualizado, pois os utentes estão menos colaborantes e com as suas capacidades físicas e cognitivas cada vez mais débeis.





O quadro de patologias em tratamento sofreu alteração em relação ao ano anterior, pois os utentes estão cada vez mais sedentários e menos proactivos, e como tal, tem sido enquadrados no serviço de fisioterapia, não por patologia propriamente dita, mas sim como forma de prevenção de limitações físicas e manutenção das suas capacidades.

Animação

A animação sociocultural do CAI visa estimular os utentes para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento. Abrange uma gama muito ampla e diversa de atividades, intervenções e programas direcionados ao utente, permitindo a criação de novas relações sociais, melhor conhecimento de si próprio e mantendo-o ativo.

A equipa de animação do CAI é constituída pela animadora sociocultural, por uma monitora e uma AAD, que realizam diariamente atividades motoras, intelectuais, artísticas, lúdicas, culturais e pedagógicas com os utentes das respostas sociais de centro de dia e estrutura residencial.

São vários os voluntários que asseguram um leque de atividades, tais como: Artes decorativas, Costura, Yoga, Informática, Medicina chinesa, História de Portugal e Hora do conto, procurando satisfazer os interesses, capacidades e expectativas dos nossos utentes.

Ao longo do ano, estagiaram nesta área dois alunos da licenciatura em animação sociocultural do Instituto de Ciências Educativas, acompanhando e dinamizando algumas atividades.



Fazendo parte de uma equipa multidisciplinar, a área de animação sociocultural interage diariamente com a Coordenadora da área de idoso, fisioterapia, enfermagem e com a equipa de ajudantes de ação direta, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos utentes.

Ao longo do ano desenvolverem-se também atividades envolvendo idosos e crianças do CAI, tais como: passeios, culinária, jogos, aulas de ginástica, expressão musical, festas temáticas. Todas estas atividades promoveram o

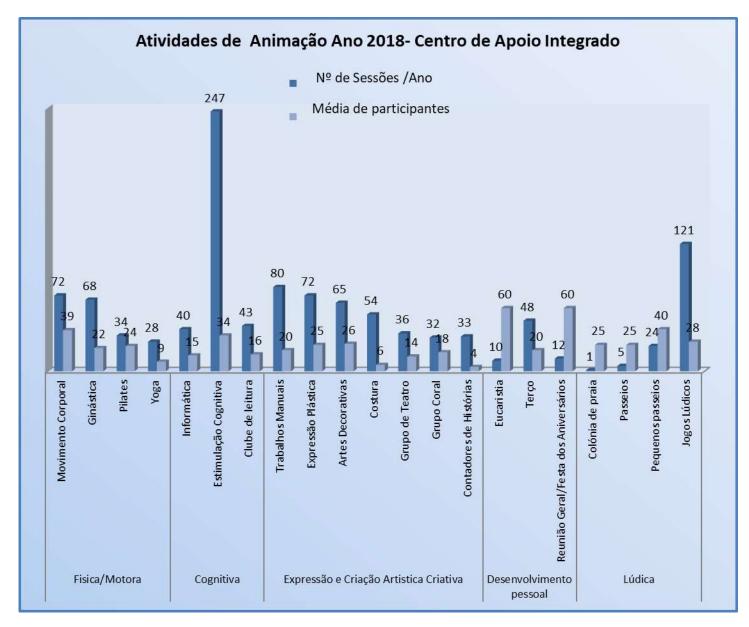
relacionamento intergeracional.

Foram vários os desafios inerentes a esta área, nomeadamente a realização da 1º noite de fados; Concerto no dia mundial da música; festa de Natal; Dia mundial da família; aniversário do CAI.

Estas atividades foram consideradas mais desafiantes por envolverem a participação ativa dos utentes e familiares.

Casa do	Stª. Tecla	Contro do Ar	ojo Intogrado
INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES	INSTITUIÇÕES	ooio Integrado ATIVIDADES
REDE SOCIAL (AURPIC, Associação Cantinho das Crianças, Centro Social Sacavém, ACRPIS, Associação Vida Cristã Filadélfia, Casa Repouso Motoristas de Portugal, Centro Social Nossa Senhora das Graças, Centro Convívio Bairro Santiago)	Comemoração dos Reis Baile de carnaval Teatro Santos populares Dia Saudável Piquenique Actividade intergeracional Workshop Atelier Artesanato São Martinho Festa de Natal	REDE SOCIAL (CSIFLLFB - Lar Infanta Dª Mafalda, Lar Encosta da Saúde, Lar Cristão, Centro Social e Paroquial de Lousa, ALPM e Centro Social e Paroquial de Fanhões)	Festa da primavera Jogo de cultura geral Atuação grupo coral Dia mundial do idoso Aula de movimento corporal Jogos olímpicos Ida ao teatro
		Instituições (Lar Solar de Caneças, Centro Social e Paroquial de Moscavide Lar dos Motoristas de Camarate, Centro de Dia de Sacavém, Centro de Dia de S. João da Talha, Centro de Dia de Vale Figueira, Centro de Dia da Portela, Centro de Dia da Póvoa de Santa Iria).	Teatro «Revista à Portuguesa» pelo grupo teatro sénior da ALPM Teatro «Estrelinha de Natal» pelo Grupo Teatro Sénior da ALPM Atuação grupo coral da ALPM
Atividades conjuntas: Casa de Santa Tecla e Centro de Apoio Integrado Baile carnaval; Atuação do grupo coral; Torneio de snooker; Passeio a Setúbal; Iluminação de Natal.			

Casa de St	.ª Tecla	Centro de	Apoio Integrado
INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES	INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES
Associação Cantinho das Crianças	Comemoração do dia da árvore	ABEI – Associação de Bem-estar Infantil de Vila Franca de Xira	Teatro «O Natal virado do avesso» - Grupo de teatro sénior da ALPM.
CATL-ALPM	Praia Piscina	CATL - ALPM	Jogo do bingo Aula de yoga Aula de zumba
Pré-escolar da ALPM	Comemoração dia da música- construção de instrumentos musica Elaboração de prenda alusiva à época Pascoal e visita às crianças Elaboração de árvores de natal	Creche/pré-escolar da ALPM	Carnaval; Contadores de histórias; Teatro «O Natal virado do avesso» - Grupo de teatro sénior da ALPM; Culinária Gerações em movimento
Casa da Palmeira-ALPM	Lanche partilhado		
Escola Básica EB1 Apelação e JI	Dia da Mãe		
CML, ESTS de Lisboa, Faculdade Medicina Dentária, Museu da Vinha e do Vinho- Bucelas	Ações de Informação e Sensibilização Rastreios Passeio Sénior Exposição de artes plásticas Prova de vinhos	CML	Ações de sensibilização Rastreios de saúde Janeiras Encontro de poesia Passeio sénior Arte sénior Arraial sénior Baile da liberdade
JF Moscavide /Portela	Teatros Concerto	JFLoures	Teatro Visita ao jardim zoológico
JF Camarate/Unhos/Apelação	Almoço sénior	PSP	Comemoração do dia mundial da pessoa com deficiência
Paróquia da Apelação	Missa do Doente	Paróquia de Loures	Missa do doente



Em suma, a área de animação sociocultural conseguiu uma maior participação e aproximação das famílias à Instituição; uma maior dinâmica entre a área de infância e a área de idosos e uma participação ativa dos nossos utentes em atividades dentro e fora da Instituição.

Cuidados médicos e de enfermagem

O setor médico e de enfermagem constitui-se enquanto pilar fulcral e indispensável ao funcionamento das respostas sociais da área de Idosos do CAI.

O acompanhamento permanente dos utentes assume um papel fulcral no diagnóstico clínico do utente - com uma média de 16 consultas médicas semanais que visaram promover o atempado tratamento ou, sempre que necessário, o respetivo encaminhamento para consulta de especialidade - ao longo do ano os encaminhamentos concentraram-se sobretudo ao nível da consulta de cardiologia, neurologia e psiquiatria. Desta forma a equipa de saúde elabora semanalmente diversos relatórios clínicos e de enfermagem para acompanhamento hospitalar ou consulta de ambulatório.





Gráfico 8 - Registo semanal de serviços de enfermagem

Paralelamente às consultas realizadas semanalmente, decorrem diariamente diversos momentos de observação de utentes, que se concretizam quer por iniciativa dos utentes que se dirigem à enfermaria, quer por indicação da equipa de ajudantes de ação direta (AAD) que faz a sinalização a ocorrência. A comunicação entre as equipas é fundamental ao bom funcionamento dos serviços, desta forma, a passagem de serviço ocorre diariamente pela enfermeira de serviço com a passagem de turno diária à AAD responsável pela medicação no turno da tarde.

Durante 2018 a aposta na capacitação das equipas de AAD assumiu-se como parte integrante da prestação de serviços da equipa de enfermagem que teve um papel ativo na formação profissional das equipas.

O progressivo aumento da dependência e agudização do estado clínico dos residentes de estrutura residencial refletiu-se no aumento de **pensos** realizados semanalmente pela equipa, onde o registo semanal da evolução do tratamento possibilitou acompanhar e adequar as técnicas utilizadas de forma a otimizar e acelerar a recuperação de cada doente. A integração de uma enfermeira especializada em feridas potenciou uma mais-valia para a equipa.

Com o aumento da necessidade de **assistência medicamentosa** verificada nas respostas sociais de centro de dia e serviço de apoio domiciliário, o volume de caixas terapêuticas semanais a preparar fixou-se nas 83 caixas em dezembro de 2018. Para responder à crescente necessidade de administração terapêutica assistida foi destacada uma enfermeira exclusivamente para a preparação semanal de medicação, verificação do stock terapêutico de cada utente e pedido de medicação a familiares e/ou pessoa significativa.

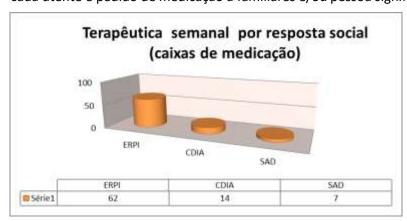
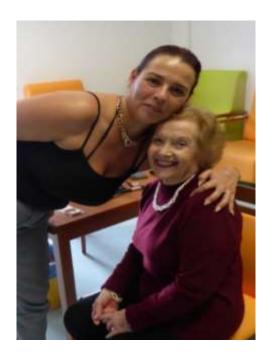


Gráfico 9 – Preparação semanal de caixas terapêuticas por resposta social

Voluntariado

Não podemos deixar de referir o contributo que os voluntários trazem á área de idosos, sobretudo em Loures, onde assumem uma maior expressão e um papel importante na prestação dos nossos serviços. No Centro de Apoio Integrado de Loures, os 4 voluntários asseguraram sobretudo atividades em ateliers e algum acompanhamento em atividades relacionadas com o funcionamento dos serviços.



Estágios

Ao longo do último ano a área de Idosos de Loures da Associação Luiz Pereira Motta integrou e acompanhou vários estágios curriculares solicitados por diversas entidades de ensino, nomeadamente:

- Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo em Loures, cujo protocolo estabelecido nos permitiu acolher três estagiárias do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde;
- Instituto Superior de Ciências Educativas, com uma estagiária de 2º ano do curso Técnico Superior de Educação Social;
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, que promoveu um estágio curricular de uma aluna de 2º ano de Técnico Superior de Serviço Social.

Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração (CLDS 3G)

O Contrato Local de Desenvolvimento Social de 3ª Geração, para a Freguesia de Loures, União de Freguesia de Santo Antão e São Julião do Tojal e União de Freguesias de Santo António dos Cavalheiros, foi aprovado em Agosto de 2016, tendo sido definida como data de início da operação o dia 05 de setembro de 2016.

A referida candidatura foi apresentada pela ALPM - Associação Luiz Pereira Motta (Entidade Coordenadora), a AEPTL — Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística, entidade titular do IPTRANS - Instituto Profissional de Transportes / Escola Profissional de Loures (Entidade Executora), a Associação O Saltarico (Entidade Executora) e a Casa do Gaiato de Lisboa (Entidade Executora), tendo com objetivo primordial, Promover a Inclusão Social e Combater a Pobreza.

O presente projeto CLDS 3G – Rede em Movimento, propõe-se dar resposta às necessidades identificadas pela rede social em Loures, às preocupações apresentadas pelos técnicos que trabalham no terreno, assim como corresponder às ações obrigatórias contempladas na portaria que o regulamenta (Portaria nº 179 – B/2015 de 17 de junho).

Tem como destinatários

- o Beneficiários de RSI
- Desempregados
- o Desempregados de longa duração
- o Jovens à procura do 1.º emprego
- o Pessoas com deficiência e incapacidade
- o Crianças/jovens que frequentam, abandonaram ou concluíram o seu trajeto no sistema educativo
- Empresários
- o Entidades empregadoras locais
- Instituições
- Famílias
- População residente das freguesias de Loures, União de freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal e
 União de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

E os seus objetivos gerais são:

Emprego, Formação e Qualificação:

- Promover a empregabilidade através de uma estreita articulação com as entidades de emprego locais, de Ensino/ formação;
- o Apoio e Encaminhamento para a criação da própria empresa;
- Melhorar competências de públicos menos qualificados ou com qualificações desajustadas face ao mercado de trabalho;
- Melhorar as competências básicas e o nível de escolaridade;
- Prevenir o abandono escolar;
- Promoção do espírito empreendedor dos jovens;
- Dar a conhecer às entidades da área social e outros públicos as medidas de favorecimento dos processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados;
- Sensibilizar os empresários, das instituições e entidades empregadoras locais para a responsabilidade social, criação de emprego e apoio a projetos de empreendedorismo para jovens;

Capacitação das Famílias

- o Dotar as famílias de competências na área da parentalidade;
- Promover junto das crianças / jovens estilos de vida saudável, a prática de desporto, de cidadania e igualdade;
- Informar e sensibilizar as famílias para os seus direitos e deveres sociais; dar competências nomeadamente de gestão do orçamento familiar e sob endividamento;
- o Estimular competências a crianças / jovens ao nível da aprendizagem e métodos de estudo;

Apoio à Auto-Organização da População

 Reavivar a tradição do pão-de-ló típico de Loures e incentivar a produção local e a valorização das identidades culturais;

- o Promover a cultura e o associativismo;
- Apoiar as associações locais na constituição, legalização, candidaturas a programas e trabalho em parceria;
- Disponibilizar apoio logístico às associações através da identificação e adequação de espaços para aguarda de material de apoio e desgaste;

Apoiar a auto-organização dos habitantes e sensibilizar para a importância do associativismo e trabalho em Parceria;

Atividades transversais

Tal como já foi referido anteriormente a equipa do CLDS 3G – Rede em Movimento iniciou a sua atividade a 05 de setembro de 2016, em instalações próprias sitas na rua Cesário Verde nº 6 B, 2670-527 Loures.

Além das atividades previstas em plano de ação verificou-se a necessidade de desenvolver atividades transversais a todo o projeto.

Destacamos as seguintes:

- Manutenção de uma página de Facebook, de um blogue e de um site oficial (com 4885 visualizações), com o objetivo de promover as atividades do CLDS 3G e as ofertas de emprego;
- Continuamos a realizar reuniões com as Juntas de Freguesia / Uniões de Freguesia, com vários departamentos da Câmara Municipal de Loures, Agrupamentos de Escolas, CPCJ, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Empresas, Associações, Clubes Recreativos e Culturais, Clubes Desportivos, IPSS do Concelho, Entidades Formativas e Entidades Empregadoras.
- Continuamos a divulgar o projeto no Concelho Local de Ação Social, nas 11 Comissões Interfreguesias do território abrangido, no Concelho Municipal de Juventude e na Rede Social.

Atividades

Atividade – 1 - Unidade Móvel de Apoio ao Cidadão

Destinatários - Desempregados

<u>Objetivos</u> - Promover a empregabilidade através do acompanhamento personalizado e de proximidade junto de ativos/desempregados, em estreita articulação com as entidades de emprego locais e de ensino/ formação, bem como apoiar na definição ou desenvolvimento de percursos de inserção ou reinserção no mercado de trabalho (viatura adaptada para o efeito que percorrerá as freguesias de acordo com calendarização a definir).

Metas Ano 2 - Até setembro de 2018 encaminhar 62 beneficiários nas áreas do emprego, formação, qualificação, intervenção familiar, capacitação da comunidade e das instituições.

<u>Resultado Ano 2</u> – A atividade contou com a participação de **43 beneficiários** na unidade móvel, que, atualmente percorre as freguesias abrangidas de acordo com calendarização pré-definida.

Atividade - 2 - Apoio / Encaminhamento Técnico à Criação da Própria Empresa

Destinatários – Desempregados

<u>Objetivos</u> - Apoio / Encaminhamento Técnico à criação da Própria Empresa (Área de Negócio, Registo, Enquadramento Jurídico, Gestão e Logística)

Metas Ano 2 - Concluir com sucesso o apoio à criação de 3 empresas em 2018.

Resultado Ano 2 — Apesar de termos prestado apoio e formação 6 potenciais criadores da sua própria empresa, até à data, apenas **1 empresa** foi criada.

Atividade – 3 - Encaminhar para Sessões de Informação e Sensibilização para Estímulo de Competências Pessoais e Capacitação para uma Procura Ativa de Emprego

<u>Destinatários</u> – Desempregados

<u>Objetivos</u> - Melhorar competências de públicos menos qualificados ou com qualificações desajustadas face ao mercado de trabalho; Promover a empregabilidade em estreita articulação com entidades de emprego locais e de ensino/formação

Metas ano 2 - Conclusão da formação com sucesso, de 7 beneficiários até setembro de 2018.

Resultado ano 2 – Atividade concluída a 5 de abril de 2018, com a participação de **7 beneficiários**.

Atividade – 4 - Criar Grupo de Entreajuda

<u>Destinatários</u> – Desempregados

<u>Objetivos</u> - Criação de grupos informais de pessoas desempregadas cujo objetivo é a procura ativa de emprego na qual todos os membros do grupo colaboram e se entreajudam

Metas ano 2 - Participação de 4 beneficiários em 3 grupos de entreajuda vocacionados para população desempregada até setembro de 2018

Resultado ano 2 – Os dois grupos de Entreajuda criados no ano anterior contaram com a participação de mais **4 beneficiários** neste segundo ano de CLDS

Atividade – 5 - Encaminhamento para a frequência de cursos EFA - B1 (1º ciclo) e B2 (2º ciclo)

Destinatários – Públicos sem o 4º e o 6º ano de escolaridade

Objetivos - Melhorar as competências básicas e o nível de escolaridade

Resultado Ano 2 – A referida atividade só tem meta no Ano 3.



Atividade – 6 - Encaminhar para Formação para o Desenvolvimento do Potencial Humano e o Empreendedorismo

<u>Destinatários</u> – Desempregados

<u>Objetivos</u> - Desenvolver competências para a criação do autoemprego; Encaminhar utentes para áreas de maior empregabilidade no mercado de trabalho

Metas ano 2 - Conclusão da formação, com sucesso até setembro de 2018, de 5 beneficiários.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u> – atividade concluída

com sucesso a 5 de março de 2018 com a participação de **5 beneficiários**.

Atividade – 7 - Visitas de estudo a empresas e instituições para que identifiquem potencialidades de emprego que vão ao encontro do seu perfil de competências

<u>Destinatários</u> – Alunos em risco de abandono escolar

<u>Objetivos</u> - Promover o "matching" entre as potencialidades dos jovens em risco de abandono escolar e as necessidades do mercado de trabalho

Metas ano 2 - Até setembro de 2018, participação de 21 Alunos (finalistas ou em risco de abandono escolar)

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com sucesso em setembro de 2018, com a participação de **21 beneficiários**.

Atividade – 8 - Reuniões com Agrupamentos Escolares, Escolas e outras entidades

Destinatários – Alunos em risco de abandono escolar

<u>Objetivos</u> - Criar uma rede de cooperação com os agrupamentos escolares/escolas não agrupadas/escolas profissionais, ministério da educação e cultura e empresas, com vista a encontrar estratégias para prevenir o abandono escolar

<u>Metas ano 2</u> - Até setembro de 2018 promover a realização de 3 reuniões com os agrupamentos escolares/escolas não agrupadas/escolas profissionais, ministério da educação e cultura e empresas.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: foram realizadas 3 reuniões, duas com o agrupamento de escolas Agrupamento de Escolas nº 1 de Loures e uma terceira com o Agrupamento de Escolas 4 de Outubro.

Atividade – 9 - Concurso de Ideias

<u>Destinatários</u> – Alunos que se encontram a frequentar o 12º ano em turmas profissionais, vocacionais e cursos de educação e formação.

Objetivos - Promoção do espírito empreendedor dos jovens

Metas ano 2 - Participação de 15 alunos finalistas no concurso de ideias no ano de 2018.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com a participação de 15 alunos e **10 "ideias"** a concurso, em abril de 2018.



Atividade – 11 - Conceção de curso de qualificação na área dos transportes: Condutor Profissional de Transporte de Mercadorias e de Passageiros

Destinatários – Jovens com o 9º ano em risco de abandono escolar (idade mínima 20 anos)

<u>Objetivos</u> – Qualificar aos níveis, profissional, social e pessoal, de acordo com as necessidades identificadas no mercado de trabalho

Metas ano 2 – Atividade a concluir no ano 3.

Atividade - 12 - Conceção e encaminhamento de Curso de Mecânico de Pesados

Destinatários – Jovens com o 9º ano em risco de abandono escolar (idade mínima 20 anos)

<u>Objetivos</u> – Qualificar aos níveis, profissional, social e pessoal, de acordo com as necessidades identificadas no mercado de trabalho

Metas ano 2 – Atividade a concluir no ano 3.

Atividade – 13 - Encaminhamento para Curso de QIA - Qualificação Inicial Acelerada de Motoristas (Veículos Rodoviários Pesados de Transporte de Passageiros ou de Mercadorias)

Destinatários – Desempregados maiores de 23 anos com carta de condução de pesados

<u>Objetivos</u> – Qualificar aos níveis, profissional, social e pessoal, de acordo com as necessidades identificadas no mercado de trabalho

Metas ano 2 – Integrar profissionalmente até setembro de 2018, 6 participantes na formação.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: Foram encaminhados 33 participantes para a seleção de motoristas da rodoviária de Lisboa, 21 foram considerados inaptos para a função por não reunirem as condições necessárias (idade, localidade de residência ou inapto nos exames físicos e psicotécnicos), um participante faltou à entrevista e dos restantes 11 ainda não obtivemos informação sobre resultado do encaminhamento.

Atividade – 14 - Reunião semestral com todas as Entidades que integram a Rede Social, Entidades Empregadoras, Sindicatos, etc...

Destinatários – Entidades da rede social de Loures e outros públicos (empregadores, sindicatos, etc.)

<u>Objetivos</u> – Dar a conhecer às entidades da área social e outros públicos as medidas de favorecimento dos processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados

Metas ano 2 - Realizar 3 reuniões com a presença de 80% das entidades convidadas

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com a participação da equipa de trabalho nas diversas comissões interfreguesias, no total de 8 reuniões.



Atividade — 16 - Realização de Festival Anual de Produtos Locais / Regionais (Pão de Ló - Típico de Loures)

<u>Destinatários</u> – População idosa

Objetivos — Reavivar a tradição do Pão-de-ló Típico de Loures e incentivar a produção local e a valorização das identidades culturais

Metas ano 2 - Participação de 5 novas entidades nos festivais de pão de ló, em 2018

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída no dia 21 de abril com a realização da II Mostra

do pão-de-ló tradicional de Loures, com a participação de 23 entidades, 5 novas entidades.

Atividade – 17 - Realização de Workshops Semestrais com Entidades Locais e Regionais na Área do Emprego, Empreendedorismo e Financiamento

<u>Destinatários</u> – Empresas dos diversos sectores atividade ao nível local

<u>Objetivos</u> – Sensibilização e mobilização dos empresários, das instituições e entidades empregadoras locais para a responsabilidade social, criação de emprego e apoio a projetos de empreendedorismo para jovens (apresentação de projetos, testemunhos e respostas com vista ao aumento da empregabilidade)

<u>Metas ano 2</u> - Realizar até setembro de 2018, 2 reuniões com 30 responsáveis de empresas, instituições e entidades, dando-lhes a conhecer as medidas de favorecimento de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa:</u> atividade ainda não concluída, foi solicitada a colaboração da Associação empresarial de Comércio e serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas, estando ainda a aguardar resposta por parte das entidades e empresários locais. O IEFP disponibilizou um técnico para desenvolver estes workshops.

Atividade – 18 - Formação de 1 Técnico / Mediador (ANULADA)

Atividade – 19 - Identificação dos Diversos Agentes Locais e Estabelecimento de Protocolos Formais de Parceria – Atividade concluída no primeiro ano.

Atividade – 26 - Encaminhamento para Cursos de Formação Parental

Destinatários – Famílias

<u>Objetivos</u> – Dotar as famílias de competências na área da parentalidade através de formações | sessões de esclarecimento

Metas ano 2 - Capacitar setembro de 2018, 30 famílias na área da parentalidade.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com sucesso a 6 de junho de 2018,com a participação de **30 beneficiários**.

Atividade – 27 - Encaminhamento para Cursos de Formação de Promoção da Saúde e Estilos de Vida Saudável

Destinatários - Menores de 18 anos

<u>Objetivos</u> – Divulgar junto de crianças e jovens medidas preventivas de risco epidémico e violência; promoção de estilos de vida saudável, de saúde, de cidadania e igualdade, nomeadamente através de ações escolares, reforçando a articulação com a comunidade local

Metas Ano 2 - Capacitar até setembro de 2018, 30 crianças e jovens nas referidas áreas

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com sucesso em maio de 2018, com a participação de **30 beneficiários**.

Atividade – 28 - Estabelecimento de Parceria com o Objetivo do Melhoramento de espaços existentes na Comunidade para a prática desportiva

Destinatários - Menores de 18 anos

Objetivos – Promover estilos de vida saudável e a prática do desporto

Metas ano 2 – Atividade a concluir no ano 3

Atividade – 29 - Promover torneio 24 horas de futebol para equipas não federadas (anual) Destinatários – Menores de 18 anos

<u>Objetivos</u> – Promover estilos de vida saudável e a prática do desporto

Metas Ano 2 - Promover em Abril de 2018 um torneio de 24 horas de futebol com a participação de 15 crianças e jovens.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída em maio de 2018, com a participação de 174 jogadores no torneio, sendo que apenas 15 crianças / jovens são elegíveis neste segundo ano.



Atividade – 30 - Musical (ópera-rock)

<u>Destinatários</u> – Jovens entre os 12 e os 19 anos, nomeadamente

<u>Objetivos</u> – Promover a cultura, através da criação de uma banda juvenil; Conceção | aquisição de instrumentos musica; Realização de um espetáculo musical.

Metas ano 2 - Até setembro de 2018 criar uma banda Juvenil e promover um espetáculo.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluida em **Outubro de 2018**, com a participação de várias entidades, nomeadamente, grupos recreativos, grupos escoteiros, artes circenses e do teatro e população em geral.

Atividade - 31 - Estúdio de Som

<u>Destinatários</u> – Jovens entre os 12 e os 19 anos, nomeadamente

<u>Objetivos</u> – Promoção das artes musicais.

Metas ano 2 - Até setembro de 2018 promover o desenvolvimento de 2 bandas disponibilizando o espaço e instrumentos.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com **2 bandas** a efetuar a reserva e utilização do estúdio.



Atividade - 32 - Semana de Cinema ao Ar Livre

Destinatários - Famílias

Objetivos – Promoção da cultura e do cinema

Metas ano 2 - Em julho de 2018 promover a visualização de 5 vídeos/filmes para 60 espectadores

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com a apresentação de 5 filmes na semana de 15 a 19 de junho de 2018, na qual contámos com a presença de **60 pessoas**.

Atividade – 33 - Apoio na Criação de uma Associação para Promoção do Teatro no Zambujal

<u>Destinatários</u> – Residentes da União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal

Objetivos – Promoção do teatro, da cultura e do associativismo

Metas ano 1 - Até setembro de 2017 Apoiar a criação de uma associação para a promoção do teatro.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída em 2017 com a criação do **Grupo de Teatro da Mitra**. O grupo tem continuado o seu trabalho ao longo de 2018 com **10 elementos**.

Atividade - 34 - Encaminhamento para Sessões de Formação em Educação Financeira

Destinatários – Famílias e crianças e jovens

<u>Objetivos</u> – Contribuir para a promoção da cidadania dos indivíduos e famílias; informar e sensibilizar para os seus direitos e deveres sociais; dar competências às famílias e crianças e Jovens, nomeadamente de gestão do orçamento familiar e sob endividamento

Metas ano 2 - Até setembro de 2018, capacitar 32 famílias e crianças e jovens nas áreas referidas.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída a 6 de junho de 2018, com a participação de **32** beneficiários.

Atividade – 35 - Encaminhamento para Cursos de Formação Psico-Pessoal e Social

Destinatários - Menores de 18 anos

Objetivos – Dar competências às famílias, nomeadamente no desenvolvimento do percurso social

Metas ano 2 - Até setembro de 2018 capacitar 35 indivíduos nas áreas definidas

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com a participação de **35 beneficiários**.

Atividade – 36 - Encaminhamento para Cursos de Formação em Métodos de Estudo

Destinatários – Menores de 18 anos

<u>Objetivos</u> – Estimular competências a crianças e jovens ao nível da aprendizagem de métodos de estudo; Prevenir e melhorar o insucesso escolar

Metas ano 2 - Até setembro de 2018 capacitar 33 indivíduos nas áreas definidas

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com a participação de **33 Crianças / Jovens**.

Atividade – 38 - Identificar espaços de apoio – Atividade concluída no primeiro ano.

Atividade – 41 - Apoio Técnico à criação | revitalização de Associações

<u>Destinatários</u> – Comunidade

Objetivos — Dinamizar o tecido associativo e apoiar as associações locais através capacitação e apoio na constituição, legalização, candidaturas a programas e trabalho em parceria; Apoiar a auto-organização dos habitantes

Metas ano 2 - Até setembro de 2018 apoiar 3 associações

Trabalho já desenvolvido pela equipa: atividade concluída com o apoio na revitalização de 3 associações.

Atividade – 42 - Encaminhamento para Formação de dirigentes associativos (marketing social, formação jurídica e gestão)

Destinatários - Comunidade

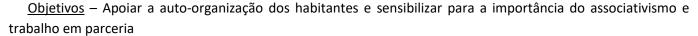
Objetivos – Apoiar a auto-organização dos habitantes

Metas ano 2 - Presença de 15 dirigentes na formação.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída em Julho de 2018 com a participação de **15 dirigentes de Associações**, nas 2 sessões de formação.

Atividade – 43 - Sessão de sensibilização para a importância da criação de associações

Destinatários - Comunidade



Metas ano 2 - Até setembro de 2018 ter a presença de 15 beneficiários nas sessões de esclarecimento.

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída em julho de 2018 com a participação de **15 crianças**.

Atividade – 44 - Criação em parceria de uma rede juvenil nas 3 freguesias

<u>Destinatários</u> – Comunidade

Objetivos – Capacitação da população; Reduzir o risco de exclusão social capacitação dos intervenientes;

Metas ano 2 - Até 05 de setembro de 2019, criação e manutenção de uma rede juvenil entre as Freguesias de Loures, União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal e União de Freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: atividade concluída com a participação de **3 jovens**.

Atividade – 45 - Estabelecer Parcerias com o objetivo de promover a criação de um modelo de Transporte Solidário

Destinatários – Idosos, pessoas com mobilidade reduzida ou economicamente carenciadas

<u>Objetivos</u> – Facilitar a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social

<u>Metas ano 2</u> - Até setembro de 2018 disponibilizar transporte solidário a 50 pessoas com mobilidade reduzida ou economicamente carenciadas

<u>Trabalho já desenvolvido pela equipa</u>: Apesar desta atividade estar divulgada junto dos parceiros e comunidade, não houve solicitações deste serviço.



Conclusão

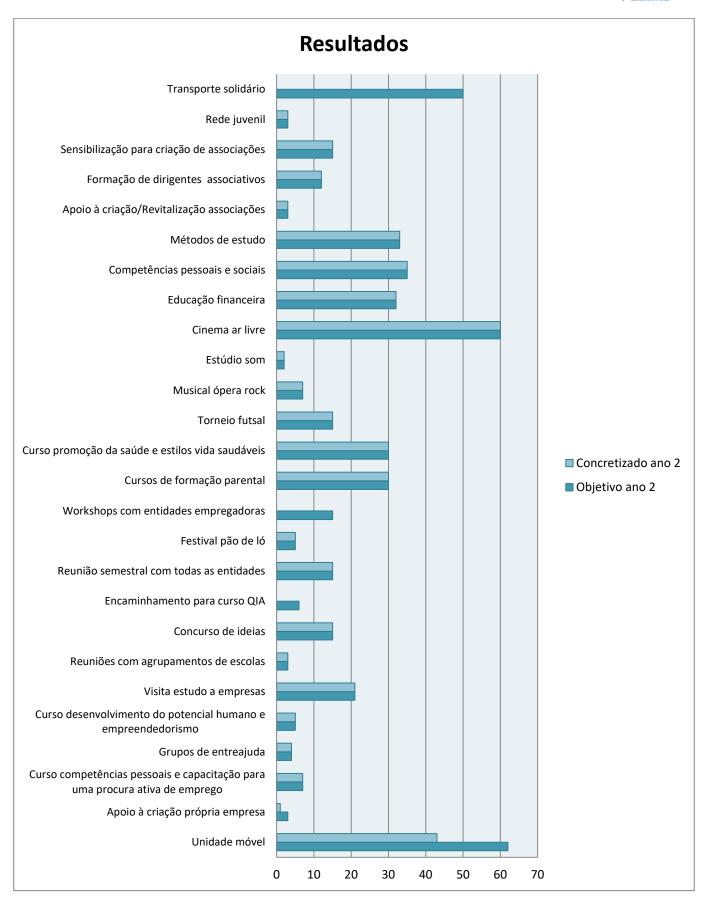
Mais um ano de CLDS, mais um ano de muito trabalho mas também de grandes vitórias! Foi um ano de consolidação de parcerias e de afirmação das atividades. Os parceiros que nos acompanharam ao longo do primeiro ano voltaram a participar no desenvolvimento das nossas atividades neste segundo ano, ao qual se juntaram novas e fundamentais parcerias.

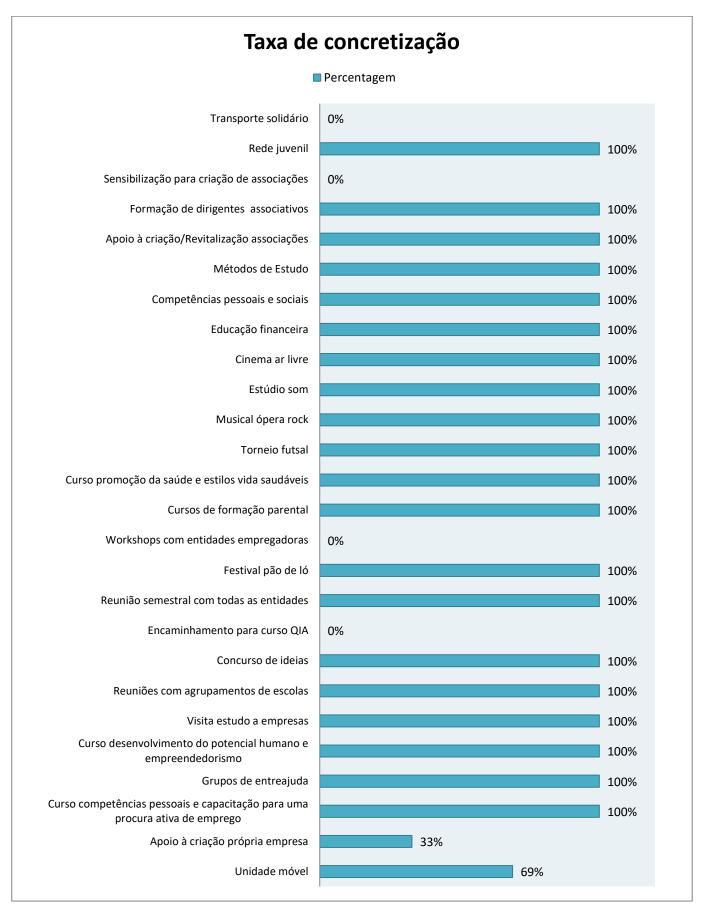
A promoção e a empregabilidade continuou a ser um dos grandes objetivos deste CLDS. As nossas atividades permitiram encaminhar futuros empresários para a criação da própria empresa, dando-lhes competências para a criação e manutenção do próprio negócio. Mantivemos em funcionamento dois grupos de entreajuda para desempregados, capacitámos públicos menos qualificados ou com qualificações desajustadas face ao mercado de trabalho, através da formação de competências para a procura ativa de emprego. Promovemos o espírito empreendedor dos jovens através de um concurso de ideias, dando-lhes também competências nessa área; encaminhámos para frequência de EFAs; realizámos visitas a empresas para a população desempregada e para alunos que concluíram o ensino secundário e estamos a concluir a conceção de dois cursos de qualificação na área dos transportes. Realizámos o 2º festival do pão-de-ló com a amostra de produtos locais e tivemos a concurso o melhor acompanhamento para o pão-de-ló.

Na área da capacitação das famílias, continuámos a promover junto das crianças / jovens estilos de vida saudável, competências psico-pessoais e sociais e ao nível da aprendizagem, os métodos de estudo; as famílias também receberam formação na área da parentalidade e na educação financeira e o 2º torneio de futsal, permitiu a fomentação da prática do desporto em crianças e jovens. Na área da promoção da cultura, o grupo de Teatro da Mitra, que foi criado no primeiro ano, voltou a desenvolver um grande trabalho ao nível da promoção das artes performativas, da cultura e associativismo; continuámos também a dinamizar um estúdio de som para gravação de música de bandas locais e realizámos mais uma semana de cinema ao ar livre, em junho. Finalizámos este segundo ano em outubro com a estreia de um novo espetáculo do grupo ópera rock que tem a colaboração de variados parceiros locais, onde incluímos grupos recreativos, grupos de escuteiros, artes circenses e do teatro e população em geral.

No que diz respeito ao apoio à auto-organização da população, sensibilizámos as crianças e jovens para a importância do associativismo e trabalho em parceria através de uma sessão de informação com dinâmicas de grupo, continuámos a apoiar as associações locais no trabalho em parceria, logística e marketing; dotámos dirigentes associativos do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais e estimulámos a criação e manutenção de grupos e redes juvenis.

Foi um trabalho intenso mas muito gratificante que nos levará a mais um ano, certamente com novos desafios, mas com resultados importantes para a comunidade que este projeto acompanha.





Manutenção/Reparações/Aquisições de equipamentos

Nesta área, em 2018 foram feitas várias intervenções das quais destacamos:

Casa de Santa Tecla

- Manutenção e reparações diversas dos 2 elevadores
- Fornecimento e instalação de um novo fogão.
- Adaptação da instalação de abastecimento ao sistema de incêndio.
- Inspecionados elevadores e efetuadas reparações de manutenção e de melhorias
- Continuação do programa de prevenção e controlo da bactéria legionella e emissão de relatórios de análises efetuadas

Centro de Apoio Integrado - Loures

- Reparação do pavimento da cozinha, armazéns adjacentes e copas com material multicamada de quartzo.
- Contrato de manutenção dos elevadores NSU 597, 598,599, 600, 6
- 03 e NSV 697 com a empresa Otis.
- Manutenção e reparação do sistema AVAC, assim como substituição dos elementos filtrantes.
- Fornecimento e instalação de câmara frigorifica de 15 m2 (3,0*5,0*2,4 m).
- Contrato de substituição de fotocopiadoras/impressoras na receção da ERPI, secretaria/contabilidade e
 1º andar.
- Reparação estores em salas do pré-escolar
- Reforço de caixilharia dos vidros de proteção no recreio do pré-escolar
- Pinturas e reparações várias
- Reparações várias nos equipamentos de cozinha e lavandaria
- Manutenção e reparação das câmaras frigoríficas
- Prevenção da bactéria legionella, efetuada análise, de resultados (negativos) pelo laboratório do Simar
- Realizada, pelo Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures, em 4 e 5 de Setembro, formação de educadoras e auxiliares de ação educativa, inserida no âmbito do plano de emergência interno.



CAI e Casa de Santa Tecla

- Negociação com a Galp da qual resultou um novo contrato, pelo período de um ano, para o fornecimento de energia elétrica à sede e Santa Tecla e de gás natural ao C.A.I.
- Conservação e manutenção dos postos de transformação na sede e Santa Tecla
- Negociação e contrato com a farmácia Olaias para fornecimento de medicamentos
- Manutenção dos sistemas de incêndio.



- Novo contrato de serviços de Saúde e de Segurança no Trabalho
- Continuação da política de substituição de lâmpadas por lâmpadas leds, tendo em vista a poupança de energia.
- Aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Casa da Palmeira

- Reparação geral interna e externa com pintura integral do edifício.
- Adaptação de sala do terraço para receção de visitas, apoiada pela empresa Hovione que custeou as despesas, assim como instalação de ar condicionado.
- Reparação do sistema de água quente, incluindo a substituição do depósito de água quente sanitária de 500 lts de capacidade, com permutador solar e permutador para a caldeira.



Vários

• Continuação das obras no Centro de Atividades Ocupacionais



Conclusão

Com o terminar de mais um ano de atividade, podemos transcrever quase na integra as conclusões constantes no relatório de atividades de 2017.

De fato, tirando o termos completado 103 anos de vida, o cumprimento dos objetivos propostos e o lançamento do programa alimentar (Programa operacional de apoio às pessoas mais carenciadas) que apoia 76 famílias com a doação de cerca de 10 toneladas de alimentos mês, referimos:

No âmbito do seu plano de atividades, com exceção da creche familiar (por legislação desadequada) que durante este período obrigou à redução drástica do nº de crianças e o serviço de apoio domiciliário a idosos, todas as restantes respostas sociais e programas da ALPM funcionaram em pleno.

Destacamos o excelente trabalho e dedicação dos colaboradores e voluntários que mais uma vez contribuíram para o êxito da intervenção efetuada.

Um agradecimento a todos aqueles que durante o ano de 2018 tornaram possível e contribuíram para o êxito do trabalho que diariamente prestamos às pessoas, à comunidade, nomeadamente:

- Os corpos sociais
- Os colaboradores
- Os voluntários
- Os utentes e familiares
- Os associados
- Os parceiros Institucionais (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Ministério do Trabalho e Solidariedade, Ministério da Educação)
- Os parceiros formais (Coletividades, Associações, Serviços, Empresas e Fornecedores)
- Os Benfeitores
- A Fundação Montepio

Loures, 27 de fevereiro de 2019

Presidente	A Direção
José Maria Silva Lourenço	
Vice – Presidente	
rge Manuel Firmino Baptista	
Secretário	
Carla Maria Plácido Batista	
Tesoureiro	
Luís Patrício da Silva	
Vogais	Suplentes
oão Pedro Florindo Lourenço	Telma Sofia Mendes Delgad
Ana Sofia Mil Homens	Manuel Fialho Forjaz Rodrigu
José Manuel Ferreira	

Contas 2018



Análise Económica e Financeira

Em 2018, a ALPM obteve uma evolução positiva da sua posição económica e financeira, tanto em termos de volume de rendimentos como de resultados.

Seguidamente e de forma detalhada, apresentamos a análise de alguns indicadores económicos e financeiros.

Análise financeira

A situação financeira da ALPM apresenta-se perfeitamente equilibrada, tanto em termos de tesouraria de curto prazo, como de longo prazo.

As atividades operacionais geraram um fluxo de caixa positivo em 187.170,80€ que nos permitiu solver os compromissos bancários correntes de amortização de capital e juros dos empréstimos.

Os fundos patrimoniais (5.949.706,00€) superam o passivo total (4.068.708,39€) em 1.880.997,61€ o que indica a ótima capacidade de solvência.

A autonomia financeira e a solvabilidade tiveram evolução positiva.

Seguidamente apresenta-se um quadro com alguns indicadores financeiros:

Indicadores	2018	2017	
Solvabilidade	146,23%	139,83%	
Autonomia financeira	59,40%	58,30%	

Análise Económica

Rendimentos

Os rendimentos totais de 2018 atingiram o valor de 6.164.194,50€ contra 6.104.098,99€, em 2017, apresentando um acréscimo de 60.095,51€ correspondendo a um crescimento de 0.98%

Deste valor global, os utentes contribuíram com 2.528.070,58€ em 2018, contra 2.386.108,86€ em 2017, correspondendo a um aumento de 141.961,72€.

A segurança social, através dos protocolos assinados com a ALPM, atribuiu 3.142.515.38€ em 2018, contra 3.290.306.65€ em 2017, menos 147.791,27€. Os donativos, que assumem uma grande importância no equilíbrio financeiro da ALPM, atingiram o valor de 213.507,54.€ em 2018, contra 207.408,49€ em 2017, mais 6.099,05€.

Gastos

Os gastos totais atingiram o valor global de 6.031.187,72€ em 2018, contra 5.995.986,27€ em 2017, mais 35.201,45€ representando um crescimento de 0.6%.

Deste valor global, assumem grande importância os gastos com pessoal que atingiram o montante de 3.782.802,62€ em 2018, contra 3.661.485,75€ em 2017, correspondendo a um aumento percentual de 3,31% e em valor absoluto de 121.316,87€.

Relativamente às outras duas rubricas de gastos, com bastante peso na estrutura de custos, como sejam; os géneros alimentares e os fornecimentos e serviços externos, foram menores neste ano, atingindo o valor de 1.835.758,77€ em 2018, contra 1.889.912,81€ em 2017, menos 54.154,04€.

Os resultados líquidos do período, atingiram o valor de 133.006,78€ contra 108.112,72 do ano anterior.

Conclusão

A posição financeira da ALPM no final de 2018, apresenta-se equilibrada com um fluxo de caixa operacional positivo de 187.170,80€ e um cash-flow de 240.413,71€ que nos permitiu fazer face, atempadamente, a todos os nossos compromissos financeiros (pessoal, estado, banca e fornecedores).

A rentabilidade da ALPM apresenta-se adequada às necessidades financeiras da instituição.

A Direção



Associação Luiz Pereira Motta

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS			
RODRICAS	NOTAS	31/12/2018	31/12/2017		
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	5	9 310 383,17	9 519 044,39		
Investimentos financeiros		22 960,56	16 455,43		
vestimentos illianocii os		9 333 343,73	9 535 499,82		
Ativo corrente					
Inventários	6	9 050,78	6 757,72		
Créditos a receber	7	421 602,63	441 742,14		
Estado e outros entes públicos	12	32 059,31	16 149,22		
Fundadores / Associados		18 481,00	15 053,00		
Diferimentos	8	20 699,74	26 881,92		
Caixa e depósitos bancários	4	183 177,20	184 582,93		
		685 070,66	691 166,93		
Total do ativo		10 018 414,39	10 226 666,75		
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos patrimoniais					
Fundos	9	149 875,98	149 875,98		
Resultados transitados	9	743 846,64	646 220,83		
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9 e 14	4 922 976,60	5 058 396,24		
		5 816 699,22	5 854 493,05		
Resultado líquido do período	9	133 006,78	108 112,72		
Total dos fundos patrimoniais		5 949 706,00	5 962 605,77		
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	10	2 249 629,56	2 524 709,67		
		2 249 629,56	2 524 709,67		
Passivo corrente		·	•		
Fornecedores	11	216 116,02	219 207,46		
Estado e outros entes públicos	12	173 942,25	164 884,33		
Financiamentos obtidos	10	447 162,81	250 532,07		
Diferimentos	8	83 050,96	148 912,74		
Outros passivos correntes	11	898 806,79	955 814,71		
		1 819 078,83	1 739 351,31		
Total do passivo		4 068 708,39	4 264 060,98		
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		10 018 414,39	10 226 666,75		
		,,,,,			

O Contabilista Certificado

A Direção

Associação Luiz Pereira Motta DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2018	2017		
Vendas e serviços prestados	13	2 528 070,58	2 386 108,86		
Subsídios, doações e legados à exploração	14	3 356 022,92	3 497 715,14		
Trabalhos para a própria entidade		28 579,61	0,00		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-632 192,59	-654 746,93		
Fornecimentos e serviços externos	15	-1 203 566,18	-1 235 165,88		
Gastos com o pessoal	16	-3 782 802,62	-3 661 485,75		
Outros rendimentos	13	251 518,88	220 271,54		
Outros gastos	17	-57 758,67	-61 408,53		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		487 871,93	491 288,45		
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-242 826,57	-260 653,45		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		245 045,36	230 635,00		
Juros e rendimentos similares obtidos	13	2,51	3,45		
Juros e gastos similares suportados	10 e 17	-112 041,09	-122 525,73		
Julos e gastos similares suportados	10 6 17	-112 041,03	-122 323,73		
Resultado antes de impostos		133 006,78	108 112,72		
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00		
Resultado líquido do período		133 006,78	108 112,72		



Associação Luiz Pereira Motta DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

EURO

			Fundos Pa	atrimoniais at	ribuídos aos inst	ituidores da en	tidade-mãe	ZONO
DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2017	1	9	149 875,98	529 555,92	5 164 353,12	121 667,90	5 965 452,92	5 965 452,92
Alterações no período Primeira adoção de novo referencial contabilístico Alterações de políticas contabilísticas Diferenças de conversão de demonstrações financeiras Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangívei Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	is							
Ajustamentos por impostos diferidos Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				116 664,91	0,00	-121 667,90	-5 002,99	-5 002,99
1	2		0,00	116 664,91	0,00	-121 667,90	-5 002,99	-5 002,99
Resultado líquido do período	3					108 112,72	108 112,72	108 112,72
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					108 112,72	108 112,72	108 112,72
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, doações e legados Outras operações	5		0,00	0,00	-105 956,88 -105 956,88	0,00	-105 956,88 -105 956,88	-105 956,88 -105 956,88
Posição no fim do período 2017 6=1+	2+3+5	9	149 875,98	,		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	5 962 605,77	,



Associação Luiz Pereira Motta DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018

EURO

			Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidad					ade-mãe	
DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais	
Posição no início do período 2018	6	9	149 875,98	646 220,83	5 058 396,24	108 112,72	5 962 605,77	5 962 605,77	
Alterações no período Primeira adoção de novo referencial contabilístico Alterações de políticas contabilísticas Diferenças de conversão de demonstrações financeiras Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangír Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis	veis								
Ajustamentos por impostos diferidos Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				97 625,81		-108 112,72	-10 486,91	-10 486,91	
Outras afterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7		0,00	97 625,81	0,00		-10 486,91	-10 486,91	
Resultado líquido do período	8		,	,	,	133 006,78	133 006,78	133 006,78	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					133 006,78	133 006,78	133 006,78	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, doações e legados									
Outras operações					-135 419,64	0,00	-135 419,64	-135 419,64	
	10		0,00	0,00	-135 419,64	0,00	-135 419,64	-135 419,64	
1:	1=6+7+								
Posição no fim do período 2018	8+10	9	149 875,98	743 846,64	4 922 976,60	133 006,78	5 949 706,00	5 949 706,00	



Associação Luiz Pereira Motta DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS			
RUBRICAS	NOTAS	2018	2017		
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto					
Recebimentos de clientes e utentes		2 565 626,79	2 398 353,42		
Recebimentos de subsídios		3 356 022,92	3 497 715,14		
Pagamento a fornecedores		-1 849 634,00	-1 901 872,13		
Pagamentos ao pessoal		-3 740 521,77	-3 630 221,51		
Caixa gerada pelas operações		331 493,94	363 974,92		
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-726,84		
Outros recebimentos/pagamentos		-144 323,14	-58 849,25		
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		187 170,80	304 398,83		
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		-43 830,94	-53 897,66		
Ativos intangíveis	4	,	,		
Outros ativos		-6 505,13	-3 978,25		
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis		52 250,00	0,00		
Doações		0,00	29 463,78		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		1 913,93	-28 412,13		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		0,00	0,00		
Pagamentos respeitantes a:		3,55	2,22		
Financiamentos obtidos		-51 457,92	-210 765,74		
Juros e gastos similares		-112 041,09	-122 525,73		
Outras operações de financiamento		-21 551,12	-20 825,63		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-185 050,13	-354 117,10		
		10015	70.400.10		
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		4 034,60	-78 130,40		
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	170 555,04	248 685,44		
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	174 589,64	170 555,04		
	1				

ANEXO

Exercício de 2018

1. Identificação da entidade:

1 – Designação da entidade: Associação Luiz Pereira Motta

2 – Sede: Praceta António Francisco da Silva Penetra nº 6, Loures

3 – Natureza da atividade: A Associação Luiz Pereira Motta (ALPM) assume como missão colocar

práticas de qualidade e inovadoras ao serviço do desenvolvimento da comunidade, promovendo a autonomia e o bem-estar das pessoas em todas as fases da sua vida, envolvendo e valorizando simultaneamente todos os colaboradores, associados, fornecedores, parceiros e membros

numa perspetiva de melhoria contínua e satisfação pessoal

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à Entidade ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2018.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – Referencial contabilístico utilizado:

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março.

O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) Portarias n.ºs 105/2011 de 14 de março e 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) Portaria n.º 106/2011, de 14 de março;
- NCRF-ESNL Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março.
- 2.2 Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras:

Não foram derrogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

As contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

2.4 – Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória:

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano Oficial de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social - POCIPSS) para este normativo é 1 de janeiro de 2012.

Salientamos que as demonstrações financeiras do ano de 2012 foram as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com as NCRF-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas Devedores e credores por acréscimos e Diferimentos.

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

A Entidade optou pelas bases de mensuração abaixo descritas.

3.2 - Políticas de reconhecimento e mensuração

Ativos fixos tangíveis

Os bens adquiridos são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra. Posteriormente são mantidos ao custo histórico líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. De ressalvar que o custo histórico não inclui o respetivo valor do IVA nos casos em que foi solicitada a restituição deste imposto ao abrigo do Decreto-Lei n.º 20/90, de 13 de janeiro.

As depreciações são efetuadas tendo por base as taxas definidas fiscalmente, sendo que a Entidade considera que refletem adequadamente a vida útil estimada dos bens, sendo apresentadas como segue:

Edifícios e outras construções	25-50 anos
Equipamento básico	8-12 anos
Equipamento de transporte	4-5 anos
Equipamento administrativo	3-5 anos

Associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de associados que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Valores a receber

Os valores a receber são inicialmente mensurados ao custo, podendo posteriormente ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por imparidade, sendo esta perda apenas reconhecida quando existe evidência objetiva de que a Entidade não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Fundos patrimoniais

A rubrica Fundos constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os Fundos Patrimoniais são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor, ou a norma legal aplicável a cada entidade, estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

<u>Subsídios governamentais</u>

Os subsídios governamentais são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a Entidade irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a entidade pela aquisição de um ativo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do ativo.

Os subsídios que compensam a entidade por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Estado e outros entes públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar.

Nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

Assim, a ALPM encontra-se isenta de IRC ao abrigo do atrás descrito.

4. Fluxos de caixa:

4.1 – Comentário dos Órgãos Sociais sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Não existem saldos indisponíveis para uso.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	2018	2017
Numerário Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis Outras disponibilidades	4.164,21 170.425,43 0,00	4.252,29 127.302,75 39.000,00
Caixa e seus equivalentes	174.589,64	170.555,04
Caixa e depósitos bancários constantes do balanço	183.177,20	184.582,93
Saldos credores de depósitos evidenciados no passivo	8.587,56	14.027,89

5. Ativos fixos tangíveis:

5.1 – Divulgações por cada classe de ativos fixos tangíveis:

Exercício de 2018

	Rubricas							
Movimentos	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial:								
Valor de aquisição	1.730.563,58	8.677.984,76	797.065,98	736.424,51	213.599,45	70.283,49	26.222,16	12.252.143,93
Depreciação acumulada	0,00	-1.246.410,85	-621.286,36	-622.393,48	-171.116,65	-71.892,20	0,00	-2.733.099,54
Valor líquido inicial	1.730.563,58	7.431.573,91	175.779,62	114.031,03	42.482,80	-1.608,71	26.222,16	9.519.044,39
Movimentos do ano:								
Aquisições	0,00	2.402,19	16.496,22	0,00	8.364,44	7.988,13	23.818,42	59.069,40
Alienações	-14.285,89	-57.143,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-71.429,42
Depreciação do exercício	0,00	-170.650,48	-37.393,63	-23.689,66	-3.197,56	-7.895,24	0,00	-242.826,57
Reg. da depr. das alienações	0,00	46.525,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46.525,37
Total de movimentos	-14.285,89	-178.866,45	-20.897,41	-23.689,66	5.166,88	92,89	23.818,42	-208.661,22
Saldo final:								
Valor de aquisição	1.716.277,69	8.623.243,42	813.562,20	736.424,51	221.963,89	78.271,62	50.040,58	12.239.783,91
Depreciação acumulada	0,00	-1.370.535,96	-658.679,99	-646.083,14	-174.314,21	-79.787,44	0,00	-2.929.400,74
Valor líquido final	1.716.277,69	7.252.707,46	154.882,21	90.341,37	47.649,68	-1.515,82	50.040,58	9.310.383,17

Exercício de 2017

	Rubricas							
Movimentos	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial:								
Valor de aquisição	1.730.563,58	8.673.698,06	788.528,75	706.961,34	205.263,49	66.562,43	0,00	12.171.577,65
Depreciação acumulada	0,00	-1.071.879,82	-572.850,21	-594.284,30	-166.869,33	-66.562,43	0,00	-2.472.446,09
Valor líquido inicial	1.730.563,58	7.601.818,24	215.678,54	112.677,04	38.394,16	0,00	0,00	9.699.131,56
Movimentos do ano:								
Aquisições	0,00	4.286,70	8.537,23	29.463,17	8.335,96	3.721,06	26.222,16	80.566,28
Depreciação do exercício	0,00	-174.530,93	-48.436,29	-28.109,13	-4.247,29	-5.329,81	0,00	-260.653,45
Reg. da depr. das alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de movimentos	0,00	-170.244,23	-39.899,06	1.354,04	4.088,67	-1.608,75	26.222,16	-180.087,17
Saldo final:								
Valor de aquisição	1.730.563,58	8.677.984,76	797.065,98	736.424,51	213.599,45	70.283,49	26.222,16	12.252.143,93
Depreciação acumulada	0,00	-1.246.410,75	-621.286,50	-622.393,43	-171.116,62	-71.892,24	0,00	-2.733.099,54
Valor líquido final	1.730.563,58	7.431.574,01	175.779,48	114.031,08	42.482,83	-1.608,75	26.222,16	9.519.044,39

As bases de mensuração utilizadas dos ativos fixos tangíveis têm uma vida útil finita, sendo utilizado o método da linha reta no registo das amortizações, imputadas numa base sistemática pelo período de vida útil que estimámos, conforme descrito na Nota 3.2.

5.2 – Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos:

Existem ativos, edifícios e outras construções, dados como garantia de passivos, financeiros.

5.3 – Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período:

A depreciação reconhecida no ano é de 242.826,57 euros.

5.4 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural:

Não existem bens desta natureza.

6. <u>Inventários:</u>

6.1 – Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Os inventários são inicialmente reconhecidos pelo seu custo de aquisição ou de produção, o qual inclui os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local atual e na sua condição. Subsequentemente, são mensurados e apresentados pelo mais baixo entre o custo histórico e o valor realizável líquido.

6.2 – Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Categoria de Inventários	2018	2017	
Matérias-primas	9.050,78	6.757,72	

6.3 – Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

Natureza	2018	2017	
Inventário inicial Compras Reclassificação e regularização de inventários	6.757,72 634.485,65 0,00	6.027,80 655.476,85 0,00	
Inventário final Gasto dos inventários vendidos e consumidos	9.050,78 632.192,59	6.757,72 654.746,93	

7. Créditos a receber:

7.1 — Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de ativos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros detidos pela Entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

O detalhe da rubrica de créditos a receber apresenta-se como segue:

Natureza	2018	2017	
Adiantamentos operações com outro pessoal Clientes/utentes conta corrente Outros devedores	0,00 57.758,40 363.844,23	5,10 44.458,57 397.278,47	
Total líquido	421.602,63	441.742,14	

A exposição da Entidade ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua atividade normal. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Entidade de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

A Entidade entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor. A 31 de dezembro 2018 não temos indicações de que não serão cumpridos os prazos normais de recebimento dos valores incluídos em clientes não vencidos e em clientes vencidos para os quais não existe imparidade registada.

8. Diferimentos:

Os diferimentos apresentam-se como segue:

Natureza	Ativo	Passivo
Seguros Matérias Subsidiárias CLDS3G - Rede em Movimento	4.842,63 15.857,11 0,00	0,00 0,00 83.050,96
	20.699,74	83.050,96

9. Fundos Patrimoniais:

A variação ocorrida, nos anos de 2017 e 2018, nos Fundos Patrimoniais encontra-se devidamente evidenciada na Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais.

10. Financiamentos obtidos:

Os financiamentos obtidos respeitam às seguintes dívidas:

Tipo de financiamento obtido	Passivo não corrente	Passivo corrente	Total	
Empréstimos bancários Locações financeiras	2.226.940,71 22.688,85	429.127,14 18.035,67	2.656.067,85 40.724,52	
	2.249.629,56	447.162,81	2.696.792,37	

10.1 – Informação a prestar referente a locações financeiras (locatários):

		Divisão temporal			
Categoria de ativo	Valor Líquido	Inferior a 1 ano	Superior a 1 ano e inferior a 5 anos	Superior a 5 anos	
Iveco Daily (85-PB-62)	56.228,58	14.045,43	18.667,08	0,00	
Citroen Berlingo Van (08-QJ-50)	5.316,00	1.995,12	2.016,79	0,00	
Citroen Berlingo Van (08-QJ-51)	5.316,00	1.995,12	2.004,98	0,00	
	66.860,58	18.035,67	22.688,85	0,00	

De salientar que não existem rendas contingentes reconhecidas.

10.2 – Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos:

Os custos de empréstimos obtidos foram reconhecidos como um gasto no período, no valor de 112.041,09 euros.

11. Fornecedores e outros passivos correntes:

11.1 — Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de ativos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros detidos pela Entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

O detalhe da rubrica de fornecedores apresenta-se como segue:

Natureza	2018	2017	
Fornecedores conta corrente	216.116,02	219.207,46	

Os outros passivos correntes apresentam-se como segue:

Natureza	2018	2017	
Pessoal	3.707,36	81,85	
Remunerações a liquidar	535.077,92	505.187,98	
Adiantamentos de clientes - Cauções	106.691,97	100.600,59	
Outros credores	253.329,54	349.944,29	
Total	898.806,79	955.814,71	

12. Estado e outros entes públicos:

A rubrica do Estado e outros entes públicos respeita às seguintes naturezas:

	20	18	20)17
Natureza	Ativo corrente	Passivo corrente	Ativo corrente	Passivo corrente
		Corrente		corrente
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	337,50	33.199,79	375,00	31.560,79
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	31.721,81	898,60	15.774,22	535,76
Contribuições para a Segurança Social	0,00	139.022,90	0,00	131.934,00
Outras tributações	0,00	820,96	0,00	853,78
Total	32.059,31	173.942,25	16.149,22	164.884,33

13. <u>Rédito</u>:

13.1 – Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido com referência à sua execução relativamente aos serviços prestados.

13.2 — Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

2018	2017
2.369.116,70	2.219.351,77
65.642,50	65.182,00
21.956,40	67.347,10
71.354,88	34.227,99
2.528.070,48	2.386.108,86
12.354,14	11.218,35
135.419,64	135.420,66
37.818,41	36.908,94
65.926,79	36.723,59
251.518,98	220.271,54
2,51	3,45
2,51	3,45
	2.369.116,70 65.642,50 21.956,40 71.354,88 2.528.070,48 12.354,14 135.419,64 37.818,41 65.926,79 251.518,98

No Apêndice I apresentamos a prestação de contas por tipologia de valências.

14. Subsídios, doações e legados à exploração:

14.1 — Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios do Governo são reconhecidos após existir segurança de que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas e que os subsídios serão recebidos.

Em termos de contabilização:

Os subsídios do Governo relacionados com resultados serão registados como rendimentos caso os gastos já estejam incorridos, ou a rendimentos diferidos na proporção dos gastos a incorrer.

Os subsídios do Governo relacionados com ativos são inicialmente contabilizados nos Fundos patrimoniais e, subsequentemente, imputados a rendimentos durante a vida útil do ativo caso sejam ativos depreciáveis ou amortizáveis, ou, mantidos nos Fundos patrimoniais, caso esses ativos não sejam depreciáveis ou não amortizáveis.

14.2 — Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Os rendimentos provenientes dos Subsídios, doações e legados, decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	2018	2017	
Subsídios do Estado e outros entes públicos Doações Legados	3.142.515.,38 185.503,47 28.004,07	3.290.306,65 207.408,49 0.00	
Total dos subsídios, doações e legados á exploração	3.356.022,92	3.497.715,14	

As outras variações nos fundos patrimoniais respeitam a subsídios e doações, conforme segue:

Descrição	2018	2017
Subsídios ao investimento Autarquias Instituto Segurança Social - PARES DREL Ministério da Saúde Sec. Est. Habit./Renov. Urbana Outros	1.945.301,88 1.049.921,22 377.619,49 34.839,36 96.977,25 338.244,88	1.998.455,88 1.072.859,82 386.250,85 64.458,84 102.727,17 353.571,16
<u>Doações</u> Heranças Outros	945.664,60 134.407,92 4.922.976,60	945.664,60 134.407,92 5.058.396,24

No Apêndice II pode ser verificado o mapa de controlo dos subsídios para investimentos.

14.3 — Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que foram reconhecidas.

Não aplicável.

A ALPM tem obtido diversos apoios referentes a géneros alimentares, nomeadamente, através do Banco Alimentar, Continente e MARL.

14.5 — Principais doadores/fontes de fundos

Os principais doadores de fundos têm sido a Segurança Social e o Município de Loures.

15. <u>Fornecimentos e serviços externos:</u>

Os fornecimentos e serviços externos decompõem-se da seguinte forma, por ordem de grandeza:

Natureza	2018	2017
	244 200 05	251 452 40
Honorários	211.388,95	251.453,48
Trabalhos especializados	204.085,81	74.004,52
Produtos de limpeza	133.297,73	131.005,86
Eletricidade	114.101,90	119.105,53
Conservação e reparação	100.632,53	103.743,99
Outros fluídos	94.976,73	95.902,34
Água	44.872,07	45.512,96
Meios de correção e compensação	42.616,00	44.804,43
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	41.240,95	40.138,05
Combustíveis	37.168,80	34.399,06
Diversos	179.184,71	295.095,66
Total	1.203.566,18	1.235.165,88

16. Gastos com pessoal:

Os gastos com pessoal decompõem-se da seguinte forma:

Natureza	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais Remunerações do pessoal Encargos sobre remunerações Seguros de acidentes de trabalho Outros gastos com o pessoal	28.000,00 3.028.691,95 676.124,04 36.736,29 13.250,34	28.000,00 2.932.283,21 654.093,01 27.149,88 19.959,65
Total	3.782.802,62	3.661.485,75

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade foi de 293.

No Apêndice III apresentamos um resumo do n.º de colaboradores e de utentes por tipologia de valências.

17. Outros gastos e os jutos e gastos similares suportados:

Os outros gastos e os juros e gastos similares suportados decompõem-se da seguinte forma:

Natureza	2018	2017
Outros gastos:		
Impostos	8.613,13	9.050,59
Correções relativas a períodos anteriores	1.549,00	1.933,86
Donativos em géneros pela comunidade	45.921,56	48.230,97
Outros não especificados	1.674,98	2.193,11
Total de outros gastos:	57.758,67	61.408,53
Juros e gastos similares suportados:		
Juros suportados	112.041,09	122.525,73
Total de gastos e perdas de financiamento	112.041,09	122.525,73

18. Acontecimentos após a data do balanço:

- 18.1 Autorização para emissão:
- a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou.

A Direção autorizou a emissão das demonstrações financeiras na data estipulada no relatório da Direção.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Os associados detêm o poder de alterar as demonstrações financeiras após a data acima referida.

18.2 — Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não existiram situações significativas que alterem a posição financeira relatada.

O Contabilista Certificado

A Direção



APÊNDICE I



Unidade Monetária: Euros

		Total				
RENDIMENTOS E GASTOS	1ª e 2ª Infância	3ª Infância e Juventude	3ª Idade	Área Socio- Comunitária	Outros	TOTAL
Vendas e serviços prestados	651 219,82	228 178,21	1 602 723,15	3 255,72	42 693,68	2 528 070,58
Subsídios, doações e legados à exploração	785 754,99	123 395,92	1 911 808,00	535 064,01	0,00	3 356 022,92
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	28 579,61	28 579,61
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-146 581,50	-15 764,09	-421 995,67	-27 453,42	-20 397,91	-632 192,59
Fornecimentos e serviços externos	-256 533,54	-57 530,94	-836 194,92	-53 295,02	-11,76	-1 203 566,18
Gastos com o pessoal	-887 439,22	-262 824,96	-2 172 116,86	-451 161,11	-9 260,47	-3 782 802,62
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	55 675,49	21 408,81	131 437,86	24 924,65	18 072,07	251 518,88
Outros gastos e perdas	-16 832,37	-6 412,69	-5 138,96	-29 374,65	0,00	-57 758,67
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	185 263,67	30 450,26	210 522,60	1 960,18	59 675,22	487 871,93
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-88 493,25	-42 086,58	-101 935,95	-10 061,29	-249,50	-242 826,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	96 770,42	-11 636,32	108 586,65	-8 101,11	59 425,72	245 045,36
Juros e rendimentos similares obtidos	0,49	0,09	1,81	0,12	0,00	2,51
Juros e gastos similares suportados	-33 105,17	-4 092,21	-74 645,31	-198,40	0,00	-112 041,09
Resultados antes de impostos	63 665,74	-15 728,44	33 943,15	-8 299,39	59 425,72	133 006,78
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	63 665,74	-15 728,44	33 943,15	-8 299,39	59 425,72	133 006,78

O Contabilista Certificado A Direção



Unidade Monetária: Euros

DENDIMENTOS E CASTOS	1ª e	2ª INFÂNCIA	TOTAL	
RENDIMENTOS E GASTOS	Creche Familiar	Creche	Pré-Escolar	IOIAL
Vendas e serviços prestados	82 721,62	170 694,13	397 804,07	651 219,82
Subsídios, doações e legados à exploração	147 879,70	207 911,38	429 963,91	785 754,99
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-27 782,02	-21 437,53	-97 361,95	-146 581,50
Fornecimentos e serviços externos	-83 031,17	-32 671,55	-140 830,82	-256 533,54
Gastos com o pessoal	-110 927,12	-290 516,38	-485 995,72	-887 439,22
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2 627,23	13 533,46	39 514,80	55 675,49
Outros gastos e perdas	-1 095,27	-5 584,56	-10 152,54	-16 832,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10 392,97	41 928,95	132 941,75	185 263,67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-4 029,51	-18 015,40	-66 448,34	-88 493,25
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	6 363,46	23 913,55	66 493,41	96 770,42
Juros e rendimentos similares obtidos	0,03	0,12	0,34	0,49
Juros e gastos similares suportados	-2 431,29	-3 649,56	-27 024,32	-33 105,17
Resultados antes de impostos	3 932,20	20 264,11	39 469,43	63 665,74
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	3 932,20	20 264,11	39 469,43	63 665,74

O Contabilista Certificado

A Direção



Unidade Monetária: Euros

DENDIMENTOS E CASTOS	3ª INFÂNCIA E JU	TOTAL	
RENDIMENTOS E GASTOS	ATL Conciliação Familiar	ATL 2º e 3º Ciclos	IOTAL
Vendas e serviços prestados	136 103,34	92 074,87	228 178,21
Subsídios, doações e legados à exploração	46 735,50	76 660,42	123 395,92
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-10 530,64	-5 233,45	-15 764,09
Fornecimentos e serviços externos	-35 382,19	-22 148,75	-57 530,94
Gastos com o pessoal	-128 329,03	-134 495,93	-262 824,96
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	11 012,53	10 396,28	21 408,81
Outros gastos e perdas	-3 114,74	-3 297,95	-6 412,69
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	16 494,77	13 955,49	30 450,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-21 127,11	-20 959,47	-42 086,58
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4 632,34	-7 003,98	-11 636,32
Juros e rendimentos similares obtidos	0,09	0,00	0,09
Juros e gastos similares suportados	-1 944,79	-2 147,42	-4 092,21
Resultados antes de impostos	-6 577,03	-9 151,41	-15 728,44
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	(6 577,03)	(9 151,41)	(15 728,44)

O Contabilista Certificado

A Direção



Unidade Monetária: Euros

		3ª IDADE						
RENDIMENTOS E GASTOS	Lar Loures	Centro de Dia L.	Clube Sénior L.	Serv. Ap. Domic. L	Lar STEC	Serv. Ap. Domic. STEC	TOTAL	
Vendas e serviços prestados	591 657,64	95 980,75	1 299,90	160 493,76	717 331,49	35 959,61	1 602 723,15	
Subsídios, doações e legados à exploração	368 663,93	61 573,86	1 030,95	242 527,98	1 178 040,03	59 971,25	1 911 808,00	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-99 430,69	-12 839,04	-525,30	-38 833,70	-260 379,06	-9 987,88	-421 995,67	
Fornecimentos e serviços externos	-233 764,82	-34 931,01	-135,05	-79 507,34	-467 803,20	-20 053,50	-836 194,92	
Gastos com o pessoal	-525 392,47	-105 258,33	-7 158,54	-257 958,30	-1 189 951,58	-86 397,64	-2 172 116,86	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	52 883,29	8 602,27	641,93	12 661,51	54 613,05	2 035,81	131 437,86	
Outros gastos e perdas	-2 865,97	-285,03	-321,46	-696,98	-965,89	-3,63	-5 138,96	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	151 750,91	12 843,47	-5 167,57	38 686,93	30 884,84	-18 475,98	210 522,60	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-68 048,13	-8 666,76	-836,44	-19 481,76	-4 885,12	-17,74	-101 935,95	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	83 702,78	4 176,71	-6 004,01	19 205,17	25 999,72	-18 493,72	108 586,65	
Juros e rendimentos similares obtidos	0,53	0,07	0,00	0,17	1,04	0,00	1,81	
Juros e gastos similares suportados	-44 414,90	-6 859,77	0,00	-17 870,64	-5 500,00	0,00	-74 645,31	
Resultados antes de impostos	39 288,41	-2 682,99	-6 004,01	1 334,70	20 500,76	-18 493,72	33 943,15	
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Resultado líquido do período	39 288,41	-2 682,99	-6 004,01	1 334,70	20 500,76	-18 493,72	33 943,15	

O Contabilista Certificado A Direção



Unidade Monetária: Euros

Associação Luiz Pereira Motta DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Juros e gastos similares suportados

Imposto sobre o rendimento do período

RENDIMENTOS E GASTOS TOTAL Cantina Apoio a POAPMC CAT RSI **CLDS** Famílias Social Vendas e serviços prestados 0,00 3 255,72 3 255,72 0,00 0.00 0,00 0.00 239 401,37 535 064,01 Subsídios, doações e legados à exploração 84 336,66 125 428,95 17 389,21 2 646,04 65 861,78 Trabalhos para a própria entidade 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas -18 383,40 -1 402,18 -569,21 -7 070,88 0,00 -27,75 -27 453,42 -2 300,00 -35 537,40 -1 666,01 -3 663,40 -9 162,62 -53 295,02 Fornecimentos e serviços externos -965,59 0,00 Gastos com o pessoal -222 536,92 | -85 196,12 -78 336,35 -9 420,00 -55 671,72 -451 161,11 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) 0.00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 Outros rendimentos e ganhos 17 961,74 80,95 6 801,01 24 924,65 80,95 0,00 0,00 Outros gastos e perdas -366,05 -39,17 -27 089,14 -1 880,29 0,00 0,00 -29 374,65 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e -19 460,66 -3 885,87 18 549,61 5 411,37 346,04 999,69 1 960,18 impostos Gastos/reversões de depreciação e de amortização -7 214.57 -99,40 -99.39 -664.24 -984,00 -999.69 -10 061.29 Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e -3 985.27 -637.96 -8 101.11 -26 675.23 18 450.22 4 747.13 0.00 impostos) Juros e rendimentos similares obtidos 0.00 0,03 0,00 0.09 0.00 0.00 0.12

0.00

0,00

-26 675.23

-26 675.23

Resultados antes de impostos

Resultado líquido do período

-4 052.45 O Contabilista Certificado A Direção

-4 052.45

-67.21

0,00

ÁREA SOCIO-COMUNITÁRIA

-67.21

0.00

18 383.01

18 383.01

-63.98

0,00

4 683.24

4 683.24

0.00

0,00

-637.96

-637.96

0.00

0.00

0.00

0.00

-198,40

0,00 -8 299,39

-8 299,39

Unidade Monetária: Euros

Associação Luiz Pereira Motta DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

RENDIMENTOS E GASTOS Outros **TOTAL** Vendas e serviços prestados 42 693,68 42 693,68 Subsídios, doações e legados à exploração 0,00 0,00 Trabalhos para a própria entidade 28 579,61 28 579,61 -20 397,91 -20 397,91 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas Fornecimentos e serviços externos -11,76 -11,76 Gastos com o pessoal -9 260,47 -9 260,47 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) 0,00 0,00 Outros rendimentos e ganhos 18 072,07 18 072,07 Outros gastos e perdas 0,00 0,00 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos 59 675,22 59 675,22 Gastos/reversões de depreciação e de amortização -249,50 -249,50 59 425,72 59 425,72 Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) Juros e rendimentos similares obtidos 0.00 0,00 0,00 0,00 Juros e gastos similares suportados Resultados antes de impostos 59 425,72 59 425,72 Imposto sobre o rendimento do período 0,00 0,00 59 425,72 Resultado líquido do período 59 425,72

O Contabilista Certificado

A Direção

APÊNDICE II







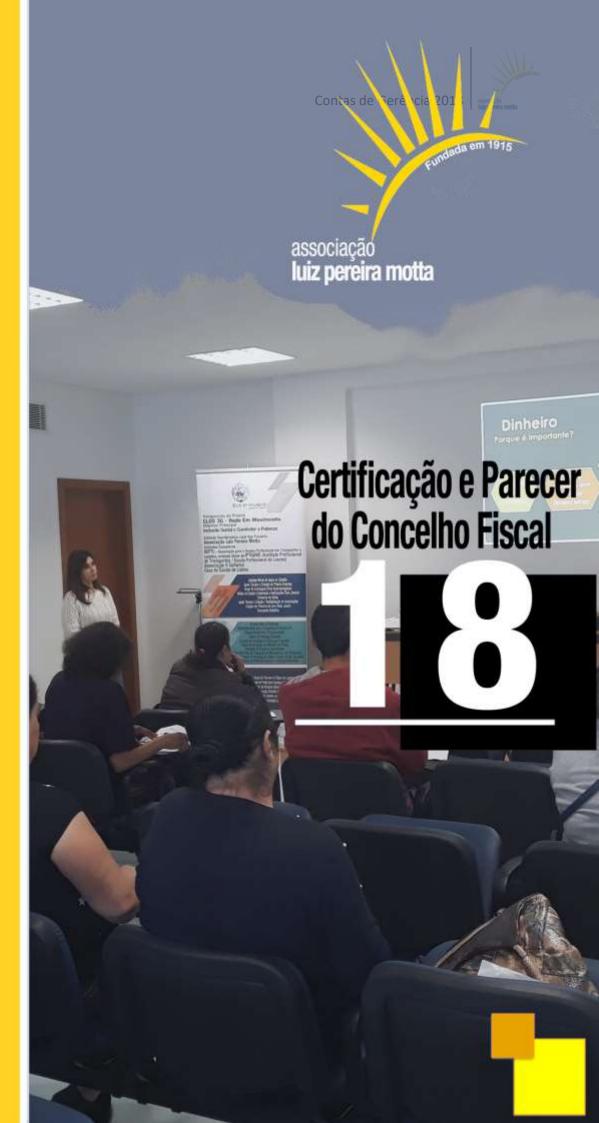
	i i	ANO INICIO	VALOR TOTAL	TAXA	VALO		DAS REDUÇÕ	ES E DAS	SALDO	1	MOVIMEN	TOS NO ANO		SALDO
CONTAS	DESCRIÇÕES	HTHEIZACAO	POR ENTIDADE E	DE.		AHOH	HIZAÇÕES		VALOR LIQ.	Ade	bito	Acre	edito	VALOR LIQ.
	CAMPANAMAN.	INVESTA	EMPREEND.9	AMORTIZ.	 Bismutationshipsing and activities 	4.0 ± 5.0 ANO	0.5 ANO	7.1 mm SQ1 AND	AND N. I	era a 2003 to	Contract Con	Charles and Charle	sylvino eritalit	ANO N
1000	Maria de la companya del companya de la companya de la companya del companya de la companya de l	(8)	(63)	(4)	(0)	(*)	(2)	(26)	(9)	(10)	(4.1)	(42)	(1.1)	(44)
93	substotos		1		1									
93011	PIDDAC Menidência 3º Idade	1991	80 666,58		3 252,72 3 252,72	3 252,72	3 252,72 3 252,72	3 252,72 3 252,72	10 053,49	3 252,72 3 252,72				7 600,77 7 600,77
59302 5930201 593020101 593020103	OUTROS Sec. Estado Habit/Benov. Urbano Cozinha/Mefeitório AUPM 5. Sebastillo Guerraino Urmeras - Antório Paleciario Bastos	1998 1000 1009	238 923,84 35 634,87 72 601,52 129 607,43		5 749,92 948,00 1 459,96 3 342,96	5 749,92 948,00 1 458,96 3 342,96	5 749,92 948,00 1 458,96 3 342,96	5 749,92 948,00 1 458,96 3 342,96	102 727,17 6 930,18 42 048,88 53 740,11	5 749,92 948,00 1 459,96 3 342,96				96 977,25 5 982,18 40 589,92 50 405,15
59302020 593020202 593020202 593020202 593020204 593020203	Autorquias CM 5. Sebastillo de Guerreros CM Saúde XXI - Comunidade Terapéutica CM Saúde XXI - Comunidade Terapéutica CML - CAT CML - Sede Nova	2000 2004 2004 2008 2013	2 288 561,62 124 699,47 55 009,00 55 009,00 50 009,00 2 003 862,15		49 154,09 1 458,96 3 646,56 3 646,56 329,64 40 072,37	49 154,09 1 458,96 3 646,56 3 646,56 329,64 40 072,37	49 154,09 1 458,96 3 646,56 3 646,55 329,64 40 072,37	49 154,09 1 458,96 3 846,56 3 646,56 329,64 40 072,37	1 814 789,17 89 437,17 18 534,32 18 534,32 46 703,72 1 641 579,64	49 154,09 1 458,95 3 646,56 3 646,56 329,64 40 072,37				1 765 635,07 87 978,21 14 887,76 14 887,76 46 374,08 1 801 507,26
5930203 93020301 93020302	Ministério de Seéde Seóde XXI - Comunidade Terapéutica IDT	2003 2005	446 737,29 55 683,82 391 653,47		29 619,46 3 691.92 25 927,56	29 619,49 3 691,92 25 927,56	29 619,48 3 691,92 25 927,56	29 619,48 3 691,92 25 927,56	64 458,84 15 764,58 45 694,26	29 619,48 3 691,92 25 927,56				34 839,36 15 072,66 19 766,70
930204 93020401 93020402	MSSS/PLCP Sapateiras - Cesário Verde Scaria 65-51-ZN	1997 2005	177 265,59 97 265,59 80 000,00		13 373,86 1 945,32 11 429,56	13 373,66 1 945,32 11 428,56	13 373,88 1 945,32 11 428,56	13 373,66 1 945,32 11 429,56	53 522,73 53 522,73 0,00	1 945,32 1 945,32 0,00				51 577,41 51 577,41 0,00
930205 93020501	CRSS Lisboa Vale de Tejo Cezinha/Refeitòrio ALPM	2000	42 896,62 42 896,62		1 141,20	1 141,20	1 141,20	1 141,20	19 513,74 19 513,74	1 141,20				18 372,54 18 372,54
930206 93020601 93020602	Casa de Polmeiro Instituto de Gestão Financeira Seg. Social SIC Esperança Fedur	2008 2008 2008	290 312,20 74 471,03 104 134,60 111 706,57		4 567,44 490,92 3 340,20 730,32	4 567,44 490,92 3 340,20 736,32	4 567,44 490,92 3 340,20 736,32	4 567,44 490,92 3 340,20 736,32	244 637,84 69 561,91 70 732,56 104 343,37	4 567,44 490,92 2 340,20 736,32				240 070,40 69 070,99 67 392,36 103 607,05
5930207 93020701	Ministério de Educação - DREL DREL - Pré-Escolar Sede Nova	2011	431 570,68 431 570,68		8 631,41 8 631,41	0 631,41	8 631,41 8 631,41	0 631,41 8 631,41	386 250,85 386 250,85	8 631,41				377 619,43 377 619,43
5930200 93020001	Instituto da Seg. Social - PARES PARES - Sede Nova	2013	1 146 931,56 1 146 931,56		28 194,42 28 194,42	22 938,63 22 938,63	92 939,63 22 938,63	22 939,63 22 938,63	1 072 859,82 1 072 859,82	22 938,63 22 938,63				1 049 921,19
593020901	Junta de Freguesia Junta de Freguesia - Sede Nova	2013	200 000,00		4 000,00	4 000,00	4 000,00	4 000,00	183 666,71	4 000,00				179 666,71 179 666,71
5930210 593021001	Fundação Montepio Geral Renault 05-TE-41 (com valor residual 25%)	2017	29 462,78 29 462,78		4 419,42	4 419,42	4 419,42	4 419,42	25 043,36 25 043,36	4 419,42				20 623,95
	TOTAL SURSIDIOS	22,000	5 373 328,76		152 103,98	******	146 848,20	146 848,20	3 978 323,71	******		-	_	3 842 904,08
13:	INVESTIMENTO													
4222	Residência 3º Idade	1001	60 490,20	2,00%	3 024,51	3 024,51	3 024,51	3 024,51	9 877,47			_	_	6 852,96
4392	Edif. Comunidade Terapéutica	2005	592 814,41	2,00%	11 856,29	11 856,29	11 856,29	11 856,29	462 395,24					450 538,95
		1998												
4332	Casal de S. Pedro Ampiação do Refetório	83533	104 455,93	2,00%	2 009,12	2 009,12	2 089,12	2 089,12	66 851,78					64 762,66
4332	Umeiras-Ant. Feliciano Bastos	1990	167 147,18	2,00%	3 342,94	3 342,94	3 342,94	3 343,94	103 129,97					99 787,03
4332	Urmeiras-Cesário Verde	1997	97 265,59	2,00%	1 945,31	1 945,31	1 945,31	1 945,31	53 820,30					51 874,98
4332	Guerrairos-S. Sebastião	1000	72 949,19	2,00%	1 450,90	1 450,90	1 450,90	1 450,98	37 439,78					35 980,80
4332 4333 4333	Edificio Casa da Palmeira Mobiliário Casa da Palmeira Equipamentos Casa da Palmeira	2008 2008	317 197,66 45 179,49 3 364,69	2,00% 12,50% 14,29%	6 343,95 5 735,06 480,67	6 343,95 5 735,06 480,67	6 343,95 5 735,06 480,67	6 343,95 5 735,06 480,67	266 446,03 0,00 0,00					260 102,08 0,00 0,00
6222	Edificio Pré-Escolar	2011	025 222,19	2,00%	16 704,44	16 704,44	16 704,44	16 704,44	751 699,97					734 995,53
4334	Autocarro Scania 65-51-ZN Renault 05-TE-41 (com valor residual 25%)	2005 2017	138 200,00 29 463,17	14,29%	19 742,86 4 419,48	19 742,86 4 419,48	19 742,86 4 419,48	19 742,86 4 419,48	0,00 25 043,69					0,00 25 043,69
	TOTAL INVESTIMENTO		2 463 749,70		77 143,62	77 143.62	77 143,62	77 143.62	1.776.704,23					1 729 938,68

APÊNDICE III

QUADRO PESSOAL ALPM 2018

Administrativos	19
Ajudantes Acção Directa	113
Ajudantes de Cozinha	27
Ajudantes de Acção Educativa	25
Animadora Social	2
Auxiliares Serviços Sociais	24
Costureira	1
Cozinheira	7
Coordenadora Técnica	1
Director Administrativo	1
Directora Pedagógica	1
Directora Técnica	1
Educadora Social	2
Educadoras de Infância	15
Empregado Balcão	1
Encarregado de Oficina	1
Encarregada Serviços Gerais	1
Encarregado Sector	3
Fiel Armazém	2
Jardineiro	1
Lavandaria / Engomadeira / Roupeira	10
Monitora de Artes Criativas	1
Monitores	5
Motoristas	2
Pedreiro	1
Professores	1
Psicólogo Clínico	4
Técnica Auxiliar de Fisioterapia	1
Fisioterapeuta	1
Técnicas de Atividades de Tempos Livres	2
Técnica de Reabilitação e Insrção social	1
Técnicas de Serviço Social	7
Total	284

COLABORADORES EM REGIME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Revisor Oficial de Contas 1 1 Técnica Oficial de Contas Amas 10 Professor de Educação Musical 1 Professor de Inglês 1 Professor (sala de estudo) 1 15 Enfermeiros 1 Advogado **Assessor Recursos Humanos** 1 Fisioterapeuta 1 Médico Pediatra 1 Médicos Clinica Geral 3 Psiquiatra 1 **Total** 38





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Associação Luiz Pereira Motta, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 10.018.414 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.949.706 euros, incluindo um resultado líquido de 133.007 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;





- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;





- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o
 calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo
 qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 8 de março de 2019

Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 181 representada por:

Paulo Dinis Delgado Chaves - ROC n.º 1085



ASSOCIAÇÃO LUIZ PEREIRA MOTTA

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos das disposições legais que regulamentam a atividade da Associação Luiz Pereira Motta, vem o Conselho Fiscal apresentar o relatório da sua atividade durante o ano de 2018 bem como o parecer sobre o relatório e contas apresentados pela Direção.

- Ao longo do ano, o Conselho Fiscal reuniu com regularidade, tendo analisado diversa documentação e acompanhado a atividade através das informações prestadas pela Direção e pelos serviços. Foi dada especial atenção à aplicação das normas definidas pelas Entidades Oficiais que regulamentam a atribuição de apoios.
- O Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivos anexos, foram elaborados em conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis. Da análise efectuada, realçamos os seguintes aspectos:
 - O pleno funcionamento de todas as respostas sociais previstas, salvo a Área de Apoio aos Deficientes cujo projeto está em execução.
 - Apresentar resultado líquido positivo, em linha com o previsto no orçamento.
 - Cumprimento pleno de todos os compromissos financeiros.
- O Conselho Fiscal analisou também a "Certificação Legal das Contas" emitida pelo Revisor Oficial de Contas, o qual não apresenta ênfases nem reservas.
- 4. Assim, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia-geral que aprove:
 - O Relatório e Contas do exercício de 2018
 - Votos de louvor aos membros da Direção, pela sua dedicação no desempenho nas suas funções.

Loures, 11 de março de 2019

O CONSELHO FISCAL

Eugénio Carvalho

Ernesto Malvas

Domingos Capitão Esteves

António Santos

Maria Adelaide Cruz